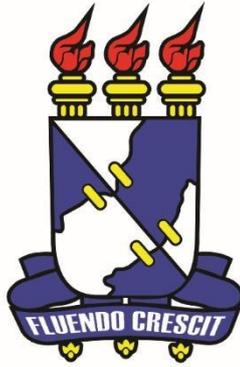


**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARQUEOLOGIA**

**CARACTERIZAÇÃO E ANÁLISE DOS ADORNOS FUNERÁRIOS DOS SÍTIOS PEDRA
DA TESOURA E LAJEDO DO CRUZEIRO, PARAÍBA – BRASIL**

Tatiane Maria Soares

**Laranjeiras
2020**



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARQUEOLOGIA**

**CARACTERIZAÇÃO E ANÁLISE DOS ADORNOS FUNERÁRIOS DOS SÍTIOS PEDRA
DA TESOURA E LAJEDO DO CRUZEIRO, PARAÍBA – BRASIL**

Tatiane Maria Soares

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Arqueologia, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Arqueologia, pela Universidade Federal de Sergipe.

Orientadora: Prof^a Dr^a Olívia Alexandre de Carvalho

Coorientador: Prof^o Dr. Rodrigo Lessa Costa

**Laranjeiras
2020**

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA DO CAMPUS DE LARANJEIRAS
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE

S676c Soares, Tatiane Maria
Caracterização e análise dos adornos funerários dos sítios Pedra da Tesoura e Lajedo do Cruzeiro, Paraíba - Brasil / Tatiane Maria Soares; orientadora Olívia Alexandre de Carvalho, coorientador Rodrigo Lessa Costa. - Laranjeiras, 2020.
165 f., il.

Dissertação (Mestrado em Arqueologia) – Universidade Federal de Sergipe, 2020.

1. Arqueologia. 2. Ritos e cerimônias fúnebres.
3. Sepultamentos. 4. Sítios arqueológicos - Cariri, Região do (PB).
5. Arqueologia e história. I. Carvalho, Olívia Alexandre de.
II. Costa, Rodrigo Lessa. III. Título.

CDU 902(813.3)

MEMBROS DA BANCA EXAMINADORA DA DISSERTAÇÃO DE MESTRADO

TATIANE MARIA SOARES

APRESENTADA AO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
ARQUEOLOGIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE EM 27 DE NOVEMBRO
DE 2020.

BANCA EXAMINADORA:

Prof^a. Dr^a. Olívia Alexandre de Carvalho
Orientadora – Universidade Federal de Sergipe

1º Examinador – Prof. Dr. Albérico Nogueira de Queiroz
Universidade Federal de Sergipe

2º Examinador – Prof^a. Dr^a. Verônica Maria Meneses Nunes
Universidade Federal de Sergipe

3º Examinador – Prof^a. Dr^a. Jaciara Andrade Silva
Universidade Federal do Vale do São Francisco

Ao NUPEAH, ao LABIARQ e a Comunidade do Distrito do Marinho-PB.

AGRADECIMENTOS

À MINHA FAMÍLIA, POR TUDO!

Ao meu primo Charles Wilames (*in memoriam*).

Ao Brito, pelo companheirismo e amizade durante essa fase de nossa vida, e também pelas devidas contribuições para a minha pesquisa.

À Suzana Malta e família, por toda força e motivação.

Aos amigos de luz da minha vida, Su, Janine, Mayk, Lucas, Alesson, Marcão, Manoel Pedro, Sara e Mara Barrozo, Dirley, Camila Cruz, Joselaine, Michele, Adriano, Victor, Tiago, Cida, Fran, Bya, Bia, Gigliele, Shirlem, Franciane, Felipe, Ayrton, Derlânio, Fabriele, Guto, Weizia e Roseane. Em especial, a minha grande amiga Maria Lúcia, por todo o apoio prestado antes e durante o mestrado; e também, ao Fernando Junior, por ser esse pesquisador excelente que me inspira desde o início da graduação. Agradeço também a Joyce Menezes, por todo o suporte prestado, e que mesmo distante fisicamente, sempre está por perto me incentivando a seguir em frente. Ao Felipe Vieira, por ter incentivado o meu ingresso no mundo arqueológico. Ao Gabs, por toda a paciência e amizade. Ao Cayo Murillo, pela amizade e acolhida em Laranjas City. Agradeço também à Tati, Ivan e Vinicius. À Júlia Lisboa, por todo carinho e gentileza durante minha estadia em Hellcife. Te admiro muito, és uma pesquisadora brilhante! Ao Welleson Barros, mais conhecido como “Zé”, pelo acolhimento, companheirismo e diversão em terras Pernambucanas. Melhor parceiro de campo e de festas, muito obrigada! À Camila Ferreira, pelas conversas sobre continhas e disponibilização de referencial teórico. Ao Afonso Henrique, por ser tão prestativo e me auxiliar com informações sobre a Geologia.

Aos companheiros da turma de Arqueologia Ambiental (UFS), Elaine, André Esteves, Fernanda Leão, Felipe Calasans, Hudson e Iriz Hirooka. Obrigada pelos momentos de aprendizado e boas risadas. Aos demais colegas e docentes do PROARQ/UFS. A todos que compõem o Campus de Laranjeiras.

Aos laços de parceria estabelecidos com pesquisadores da Arqueologia de diversas universidades brasileiras, em especial a João Matheus, Murillo Leal,

Sávio Barbosa, Fabiano Nascimento, Endi, Nicodemos, Izabela, Alexandre Recaman, Dan, Yuri, Pollyana Calado, Mikaela, Fabiele, Naiane, Larissa, Lunarah, Suan, Kássia, Gabriela, Jane Viana, Edimarques, Karen e Sueli.

Agradeço pelo suporte teórico e metodológico que o Laboratório de Bioarqueologia/UFS proporcionou para o desenvolvimento da minha pesquisa, em especial a minha querida orientadora, Prof^a Dr^a. Olívia Carvalho, por sempre me ouvir e confiar no meu potencial. Tua orientação foi muito importante. Obrigada de coração! Gostaria de agradecer também ao Prof^o Dr. Albérico Queiroz por todo auxílio prestado com as análises dos remanescentes zooarqueológicos dessa pesquisa. Assim como, por proporcionar as discussões e ações desenvolvidas com o grupo de Ações Educativas do LABIARQ.

À Prof^a. Dr^a. Jaciara Silva pelo incentivo para ingressar no Mestrado em Arqueologia na UFS e também pelo auxílio durante as análises dos adornos.

Ao meu coorientador, Prof^o Dr. Rodrigo Lessa, pelo apoio prestado desde a elaboração do projeto desta pesquisa até o presente momento. Agradeço por todas as contribuições e pelo tempo dedicado às correções. Obrigada!

À Prof^a Dr^a Verônica Nunes pelas contribuições.

Ao Departamento de Física (UFS/São Cristóvão), em nome da Prof^a. Dr^a. Carolina Abreu, pelo auxílio com as análises arqueométricas.

Ao Instituto Memorial da Borborema, por proporcionar a realização das pesquisas no Cariri Paraibano.

À comunidade do Distrito do Marinho, Boqueirão - Paraíba. Em especial, a matriarca Dona Helena e seus familiares, aos condutores turísticos do Marinho e as crocheteiras do Marinho. Muito obrigada pela acolhida e parceria!

À Universidade Federal de Alagoas (Campus do Sertão/Delmiro Gouveia) por proporcionar condições oportunas para o acesso e permanência no mundo acadêmico.

Ao Núcleo de Estudos e Pesquisas Arqueológicas e Históricas (NUPEAH/UFAL - Delmiro Gouveia), por ser o meu eterno lar dentro da academia. Aqui é onde nasci e é o lugar que voltarei quando estiver devidamente apta. Agradeço a todos os integrantes, Danúbia Lima, Ivamilson Barbalho, Bruno Lima,

Henrique Silva, Andreia Caroline, Ingrid Fernanda, Juliano, Vagner Bijagó e Sergiana. E em especial ao nosso pai acadêmico, Profº. Flávio Moraes, por ter proporcionado desde 2016, inúmeras discussões acerca do nosso ofício e sobre a *Arqueología de la Muerte*, sempre nos apoiando e nos possibilitando a resistência mediante as dificuldades que enfrentamos. Gratidão!

Por fim, gostaria de agradecer a todos que direta ou indiretamente contribuíram para a realização deste trabalho.

RESUMO

Os adornos funerários identificados nos sítios Pedra da Tesoura - Boqueirão e Lajedo do Cruzeiro - Pocinhos, localizados no estado da Paraíba, no Nordeste do Brasil, forneceram evidências significativas para a compreensão dos rituais funerários elaborados pelos povos que habitaram a região do Cariri Paraibano em tempos pretéritos. Os dois sítios são enquadrados como abrigos-sob-rocha e estão em uma área de influência etno-histórica e histórica dos povos Cariri, conforme os relatos de cronistas. As pesquisas foram desenvolvidas no Núcleo de Pesquisas e Estudos Arqueológicos e Históricos (NUPEAH-UFAL/Delmiro Gouveia), e Laboratório de Bioarqueologia (LABIARQ-UFS/Laranjeiras), com o apoio do Instituto Memorial da Borborema. Objetivamos caracterizar e analisar as contas e pingentes, utilizando-se das variáveis técnicas e morfológicas, percebendo se havia preferência nas escolhas de matéria-prima e de outras especificidades empregadas durante a confecção, possíveis distinções intersítio, contribuindo para a ampliação dos estudos sobre adornos em escala regional, nacional e internacional. Nesta pesquisa apresentamos os resultados referentes às análises realizadas em um quantitativo de 251 adornos funerários, provenientes destes dois sítios. Os elementos que representam contiguidades nos dois sítios foram a presença de ossos de aves e de restos vegetais, assim como o emprego de diversos padrões de decoração (geométrico, pontilhado e marcas de corte nas extremidades). As formas, as dimensões e o tratamento de superfície foram operacionalizados nos adornos a depender da escolha da matéria-prima, preferências estilísticas do artesão e do grupo. Os elementos que configuram as divergências estão associados à presença de adornos confeccionados em minerais diversos, dentes de felídeos, provável dente humano e algumas contas que não tiveram sua matéria-prima caracterizada, existentes, junto as fibras vegetais manufaturadas (cestarias e cordoarias), apenas na amostra do sítio Pedra da Tesoura. Os sítios apresentaram sepultamentos secundários diversificados, porém as bioturbações ocorridas nos dois sítios não permitiram a associação direta destes vestígios aos indivíduos.

Palavras-Chave: Adornos Funerários. Bioarqueologia. Arqueologia Funerária. Cariri Paraibano.

ABSTRACT

The funerary adornments identified at the sites *Pedra da Tesoura - Boqueirão* and *Lajedo do Cruzeiro - Pocinhos*, located in the state of *Paraíba*, provided significant evidence for the understanding of the funerary rituals developed by the peoples who inhabited the *Cariri Paraibano* region in past times. The two sites are framed as shelters-under-rock and are in an area of ethno-historical and historical influence of the *Cariri* people, according to the reports of chroniclers. The research was carried out at the Núcleo de Pesquisas e Estudos Arqueológicos e Históricos (NUPEAH-UFAL/*Delmiro Gouveia*), at the Laboratório de Bioarqueologia (LABIARQ-UFS/*Laranjeiras*) and had the support by the Instituto Memorial da Borborema. This work aims to characterize and analyze the beads and pendants, using the technical and morphological variables, realizing if there was preference in the choices of raw material and other specificities used during the making, possible inter-site distinctions, contributing to the expansion of studies on adornments on a regional, national e international scale. In this research we present the results referring to the analyses carried out in a quantity of 251 funerary adornments, from two sites in the interior of *Paraíba*. The elements that represent contiguities in the two sites were the presence of bird bones and vegetable remains, as well as the use of different decoration patterns (geometric, dotted and cut marks on the ends). The shapes, dimensions and surface treatment were made operational in the adornments depending on the choice of the raw material, the stylistic preferences of the craftsman and the group. The elements that make up the divergences are associated with to the presence of adornments made of different of different minerals, felids teeth, probably human teeth and some beads that did not have their raw material characterized, existing only in the sample of the *Pedra da Tesoura* site, also showing vegetable fibers manufactured goods (baskets and cordage).The sites had diversified secondary burials, but the bioturbations that occurred at the two sites did not allow the direct association of these traces to the individuals.

Keywords: Funerary Adornments. Bioarchaeology. Funerary Archaeology. Cariri Paraibano.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1.	Mapa de localização dos municípios Boqueirão e Pocinhos – PB.....	57
Figura 2.	Mapa de localização do município Boqueirão - PB.....	64
Figura 3.	Vista do sítio Pedra da Tesoura.....	67
Figura 4.	Primeira etapa da escavação arqueológica no sítio Pedra da Tesoura em 2017.....	68
Figura 5.	Escavação arqueológica no sítio Pedra da Tesoura em 2017.....	68
Figura 6.	Crânio proveniente do sítio Pedra da Tesoura.....	68
Figura 7.	Ossos longos pintados com pigmento vermelho do sítio Pedra da Tesoura/PB.....	69
Figura 8.	Fibra vegetal manufaturada proveniente do sítio Pedra da Tesoura, Boqueirão/PB.....	69
Figura 9.	Coleta de material arqueológico no sítio Pedra da Tesoura em 2017.....	70
Figura 10.	Fibra vegetal manufaturada do sítio Pedra da Tesoura.....	70
Figura 11.	Mapa de localização do município Pocinhos – PB.....	71
Figura 12.	Vista do sítio Lajedo do Cruzeiro – PB	73
Figura 13.	Escavação no sítio Lajedo do Cruzeiro.....	74
Figura 14.	Sítio Lajedo do Cruzeiro – PB.....	74
Figura 15.	Material osteológico proveniente do sítio Lajedo do Cruzeiro.....	74
Figura 16.	Material cerâmico proveniente do sítio Lajedo do Cruzeiro.....	74
Figura 17.	Atividade de peneiramento durante as escavações arqueológicas no sítio Pedra da Tesoura, PB.....	75
Figura 18.	Curadoria dos adornos funerários no NUPEAH/UFAL.....	76
Figura 19.	Limpeza a seco dos adornos funerários no NUPEAH/UFAL.....	76
Figura 20.	Numeração dos adornos funerários no NUPEAH/UFAL.....	77
Figura 21.	Numeração individual dos adornos funerários no NUPEAH/UFAL.....	77
Figura 22.	Numeração individual dos adornos funerários.....	77
Figura 23.	Análise macroscópica nos adornos com a utilização da lupa no NUPEAH/UFAL.....	78
Figura 24.	Registro fotográfico dos adornos funerários no NUPEAH/UFAL em 2019..	79
Figura 25.	Registro fotográfico dos adornos funerários no NUPEAH/UFAL em 2020..	79
Figura 26.	Pingente proveniente do sítio Lajedo do Cruzeiro, Pocinhos – PB.....	80

Figura 27.	Conta proveniente do sítio Lajedo do Cruzeiro, Pocinhos – PB.....	80
Figura 28.	Gráfico conforme o tipo dos adornos proveniente do sítio Lajedo do Cruzeiro, Pocinhos – PB.....	81
Figura 29.	Adorno categorizado como conta do sítio Pedra da Tesoura, Boqueirão – PB.....	82
Figura 30.	Adorno categorizado como pingente do sítio Pedra da Tesoura, Boqueirão/PB – superfície.....	82
Figura 31.	Adorno categorizado como pingente do sítio Pedra da Tesoura, Boqueirão/PB – lateral.....	82
Figura 32.	Adorno categorizado como instrumento de sopro do sítio Pedra da Tesoura, Boqueirão – PB.....	82
Figura 33.	Gráfico conforme o tipo dos adornos proveniente do sítio Pedra da Tesoura, Boqueirão – PB.....	83
Figura 34.	Conta confeccionada em restos vegetais proveniente do sítio Lajedo do Cruzeiro, Pocinhos – PB.....	84
Figura 35.	Conta confeccionada em osso de ave proveniente do sítio Lajedo do Cruzeiro, Pocinhos – PB.....	84
Figura 36.	Gráfico conforme a matéria-prima dos adornos provenientes do sítio Lajedo do Cruzeiro, Pocinhos – PB.....	85
Figura 37.	Gráfico conforme a matéria-prima dos adornos provenientes do sítio Pedra da Tesoura, Boqueirão – PB.....	85
Figura 38.	Adorno confeccionado em osso proveniente do sítio Pedra da Tesoura, Boqueirão – PB.....	86
Figura 39.	Conta confeccionada em osso de ave proveniente do sítio Pedra da Tesoura, Boqueirão – PB.....	86
Figura 40.	Adorno confeccionado em dente proveniente do sítio Pedra da Tesoura, Boqueirão - PB.....	86
Figura 41.	Conta confeccionada em osso de ave proveniente do sítio Pedra da Tesoura, Boqueirão – PB.....	87
Figura 42.	Conta confeccionada em osso de ave proveniente do sítio Pedra da Tesoura, Boqueirão – PB.....	88
Figura 43.	Conta confeccionada em osso de ave proveniente do sítio Pedra da Tesoura, Boqueirão – PB.....	88
Figura 44.	Conta confeccionada em osso de ave proveniente do sítio Pedra da Tesoura, Boqueirão – PB.....	88
Figura 45.	Conta confeccionada em osso de ave proveniente do sítio Pedra da Tesoura, Boqueirão – PB.....	89
Figura 46.	Conta confeccionada em osso de ave proveniente do sítio Pedra da Tesoura, Boqueirão – PB.....	89
Figura 47.	Pingente confeccionado em dente de felídeo proveniente do sítio Pedra da Tesoura, Boqueirão – PB.....	90

Figura 48.	Pingente confeccionado em dente de felídeo proveniente do sítio Pedra da Tesoura, Boqueirão – PB.....	91
Figura 49.	Pingente confeccionado em dente de felídeo proveniente do sítio Pedra da Tesoura, Boqueirão/PB – superfície.....	91
Figura 50.	Pingente confeccionado em dente de felídeo proveniente do sítio Pedra da Tesoura, Boqueirão/PB – lateral.....	91
Figura 51.	Fragmento de conta confeccionada em restos vegetais proveniente do sítio Pedra da Tesoura, Boqueirão – PB.....	92
Figura 52.	Conta confeccionada em restos vegetais proveniente do sítio Pedra da Tesoura, Boqueirão – PB.....	92
Figura 53.	Conta confeccionada em mineral esverdeado proveniente do sítio Pedra da Tesoura, Boqueirão/PB – superfície.....	93
Figura 54.	Conta confeccionada em mineral esverdeado proveniente do sítio Pedra da Tesoura, Boqueirão/PB – lateral.....	93
Figura 55.	Pingente confeccionado em mineral esverdeado proveniente do sítio Pedra da Tesoura, Boqueirão/PB – anterior.....	93
Figura 56.	Pingente confeccionado em mineral esverdeado proveniente do sítio Pedra da Tesoura, Boqueirão/PB – posterior.....	93
Figura 57.	Adornos confeccionados em minerais diversos provenientes do sítio Pedra da Tesoura, Boqueirão/PB – marrom.....	93
Figura 58.	Adornos confeccionados em minerais diversos provenientes do sítio Pedra da Tesoura, Boqueirão/PB – acinzentada.....	93
Figura 59.	Contas confeccionadas em matéria-prima não identificada provenientes do sítio Pedra da Tesoura, Boqueirão – PB.....	94
Figura 60.	Adorno categorizado com forma de coroa circular proveniente do sítio Lajedo do Cruzeiro, Pocinhos – PB.....	95
Figura 61.	Adorno categorizado com forma de cilíndrico reto proveniente do sítio Lajedo do Cruzeiro, Pocinhos – PB.....	95
Figura 62.	Gráfico conforme a forma dos adornos provenientes do sítio Lajedo do Cruzeiro, Pocinhos – PB.....	96
Figura 63.	Conta categorizada com forma de cilíndrico reto proveniente do sítio Pedra da Tesoura, Boqueirão – PB.....	96
Figura 64.	Conta categorizada com forma de coroa circular proveniente do sítio Pedra da Tesoura, Boqueirão – PB.....	97
Figura 65.	Pingente categorizado com forma de elipsóide achatado proveniente do sítio Pedra da Tesoura, Boqueirão – PB.....	97
Figura 66.	Pingente categorizado com forma de quadrado retângulo proveniente do sítio Pedra da Tesoura, Boqueirão – PB.....	97
Figura 67.	Gráfico conforme a forma dos adornos provenientes do sítio Pedra da Tesoura, Boqueirão – PB.....	98
Figura 68.	Análise macroscópica com a utilização do paquímetro para aferir as dimensões dos adornos provenientes do sítio Lajedo do Cruzeiro,	

	Pocinhos – PB.....	99
Figura 69.	Análise macroscópica com a utilização do paquímetro para aferir as dimensões dos adornos provenientes do sítio Pedra da Tesoura, Boqueirão – PB.....	99
Figura 70.	Gráfico conforme as dimensões dos adornos provenientes do sítio Lajedo do Cruzeiro, Pocinhos/PB – comprimento.....	100
Figura 71.	Gráfico conforme as dimensões dos adornos provenientes do sítio Lajedo do Cruzeiro, Pocinhos/PB – largura.....	100
Figura 72.	Gráfico conforme as dimensões dos adornos provenientes do sítio Pedra da Tesoura, Boqueirão/PB – comprimento.....	101
Figura 73.	Gráfico conforme as dimensões dos adornos provenientes do sítio Pedra da Tesoura, Boqueirão/PB – largura.....	101
Figura 74.	Adorno com polimento de superfície e extremidade proveniente do sítio Lajedo do Cruzeiro, Pocinhos – PB.....	102
Figura 75.	Adorno com polimento de superfície proveniente do sítio Lajedo do Cruzeiro, Pocinhos - PB.....	102
Figura 76.	Gráfico conforme o tratamento de superfície dos adornos provenientes do sítio Lajedo do Cruzeiro, Pocinhos – PB.....	103
Figura 77.	Adorno com polimento de superfície proveniente do sítio Pedra da Tesoura, Boqueirão – PB.....	104
Figura 78.	Adorno com polimento de extremidade proveniente do sítio Pedra da Tesoura, Boqueirão – PB.....	104
Figura 79.	Pingente com polimento de superfície e extremidade proveniente do sítio Pedra da Tesoura, Boqueirão – PB.....	104
Figura 80.	Gráfico conforme o tratamento de superfície dos adornos provenientes do sítio Pedra da Tesoura, Boqueirão – PB.....	105
Figura 81.	Adornos sem marcas de corte provenientes do sítio Lajedo do Cruzeiro, Pocinhos – PB.....	106
Figura 82.	Presença de marcas de cortes nas extremidades do adorno proveniente do sítio Pedra da Tesoura, Boqueirão – PB.....	107
Figura 83.	Gráfico conforme as marcas de corte dos adornos provenientes do sítio Pedra da Tesoura, Boqueirão – PB.....	107
Figura 84.	Adorno proveniente do sítio Lajedo do Cruzeiro com decoração pontilhada – superfície.....	108
Figura 85.	Adorno proveniente do sítio Lajedo do Cruzeiro com decoração pontilhada – estrutura interna.....	108
Figura 86.	Adorno com marcas de fricção em superfície evidenciado no sítio Lajedo do Cruzeiro, Pocinhos – PB.....	108
Figura 87.	Gráfico conforme a decoração dos adornos provenientes do sítio Lajedo do Cruzeiro, Pocinhos – PB.....	109
Figura 88.	Adorno com decoração geométrica em superfície proveniente do sítio Pedra da Tesoura, Boqueirão – PB.....	109

Figura 89.	Adorno com decoração geométrica em superfície provenientes do sítio Pedra da Tesoura, Boqueirão/PB – a.....	110
Figura 90.	Adorno com decoração geométrica em superfície provenientes do sítio Pedra da Tesoura, Boqueirão/PB – b.....	110
Figura 91.	Adorno com decoração geométrica em superfície provenientes do sítio Pedra da Tesoura, Boqueirão/PB – anterior.....	110
Figura 92.	Adorno com decoração geométrica em superfície provenientes do sítio Pedra da Tesoura, Boqueirão/PB – posterior.....	110
Figura 93.	Adorno com decoração em superfície provenientes do sítio Pedra da Tesoura, Boqueirão – PB.....	111
Figura 94.	Gráfico conforme a decoração dos adornos provenientes do sítio Pedra da Tesoura, Boqueirão – PB.....	111
Figura 95.	Adorno com perfuração transversal proveniente do sítio Lajedo do Cruzeiro, Pocinhos – PB.....	112
Figura 96.	Adorno com perfuração transversal proveniente do sítio Lajedo do Cruzeiro, Pocinhos – PB.....	112
Figura 97.	Adorno com perfuração longitudinal proveniente do sítio Lajedo do Cruzeiro, Pocinhos – PB.....	112
Figura 98.	Gráfico conforme a perfuração dos adornos provenientes do sítio Lajedo do Cruzeiro, Pocinhos – PB.....	113
Figura 99.	Conta com perfuração longitudinal proveniente do sítio Pedra da Tesoura, Boqueirão – PB.....	113
Figura 100.	Perfuração transversal na raiz em dente de carnívoro proveniente do sítio Pedra da Tesoura, Boqueirão - PB.....	114
Figura 101.	Adorno com perfuração longitudinal e transversal proveniente do sítio Pedra da Tesoura, Boqueirão – PB.....	114
Figura 102.	Gráfico conforme a perfuração dos adornos provenientes do sítio Pedra da Tesoura, Boqueirão – PB.....	114

LISTA DE QUADROS

Quadro 1.	Localização de sítios que apresentaram adornos funerários - África.....	26
Quadro 2.	Localização de sítios que apresentaram adornos funerários - Europa.....	28
Quadro 3.	Localização de sítios que apresentaram adornos funerários - Mesoamérica.....	37
Quadro 4.	Localização de sítios que apresentaram adornos funerários - América do Sul.....	39
Quadro 5.	Localização de sítios que apresentaram adornos funerários - Nordeste brasileiro.....	50
Quadro 6.	Informações sobre as aldeias indígenas localizadas na capitania da Paraíba, em 1745.....	62

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AC	Antes de Cristo
AP	Antes do Presente
BA	Bahia
BDIA	Banco de Dados de Informações Ambientais
BP	Before Present
CINEP	Companhia de Desenvolvimento da Paraíba
CPRM	Serviço Geológico do Brasil
ESEM	Microscópio Eletrônico de Varredura Ambiental
FTIR	Espectroscopia no infravermelho por transformada de Fourier
IPHAN	Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
LABIARQ	Laboratório de Bioarqueologia
MArquE	Museu de Arqueologia e Etnologia Oswaldo Rodrigues Cabral
NMI	Número Mínimo de Indivíduos
NUPEAH	Núcleo de Pesquisas e Estudos Arqueológicos e Históricos
PB	Paraíba
PE	Pernambuco
PI	Piauí
RN	Rio Grande do Norte
SE	Sergipe
UFAL	Universidade Federal de Alagoas
UFPE	Universidade Federal de Pernambuco
UFS	Universidade Federal de Sergipe
UNEB	Universidade Estadual da Bahia
XRD	Cristalografia de raios-X
XRF	Fluorescência de raios-X

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	20
CAPÍTULO 1 – A PRESENÇA DE ADORNOS FUNERÁRIOS NA LITERATURA ARQUEOLÓGICA: UM PANORAMA ATUAL SOBRE CONTAS E PINGENTES	24
1.1. CONTEXTO INTERNACIONAL.....	26
1.2. CONTEXTO NACIONAL.....	44
1.3. CONTEXTO REGIONAL.....	50
CAPÍTULO 2 – CARACTERIZAÇÃO ETNO-HISTÓRICA, HISTÓRICA, AMBIENTAL E ARQUEOLÓGICA DO CARIRI PARAIBANO	56
2.1. DELIMITAÇÃO GEOGRÁFICA DA ÁREA ESTUDADA.....	56
2.2. ETNO-HISTÓRIA DOS POVOS DO INTERIOR DA PARAÍBA: A RAIZ INDÍGENA E O CONTATO COM O EUROPEU.....	57
2.3. BOQUEIRÃO/PB: CONTEXTO HISTÓRICO, AMBIENTAL E ARQUEOLÓGICO.....	64
2.3.1. CARACTERIZAÇÃO DO SÍTIO PEDRA DA TESOURA.....	67
2.4. POCINHOS/PB: CONTEXTO HISTÓRICO, AMBIENTAL E ARQUEOLOGICO.....	71
2.4.1. CARACTERIZAÇÃO DO SÍTIO LAJEDO DO CRUZEIRO.....	73
CAPÍTULO 3 – RESULTADOS	75
3.1. ADORNOS FUNERÁRIOS CONFECCIONADOS EM MINERAIS, OSSOS E DENTES, RESTOS VEGETAIS E NÃO IDENTIFICADOS PROVENIENTES DOS SÍTIOS PEDRA DA TESOURA E LAJEDO DO CRUZEIRO, PB.....	75
3.1.1. TIPO.....	80
3.1.2. MATÉRIA-PRIMA.....	84
3.1.3. FORMA.....	95
3.1.4. DIMENSÃO.....	99
3.1.5. TRATAMENTO DE SUPERFÍCIE.....	102
3.1.6. MARCAS DE CORTE.....	106
3.1.7. DECORAÇÃO.....	108
3.1.8. PERFURAÇÃO.....	112
3.1.9. COR.....	115

CAPÍTULO 4 – DISCUSSÃO	116
CONSIDERAÇÕES FINAIS	120
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	122
ANEXOS	149
ANEXO I.....	150
ANEXO II.....	152

INTRODUÇÃO

Este estudo é parte integrante do Projeto de Pesquisa Arqueológica realizada pelo NUPEAH/UFAL - Campus do Sertão e pelo Instituto Memorial da Borborema, nos sítios Pedra da Tesoura - Boqueirão e Lajedo do Cruzeiro - Pocinhos, ambos localizados no interior do estado da Paraíba. Esse projeto teve como objetivo a escavação, caracterização e interpretação das práticas de sepultamento presentes nas áreas que compreendem os dois sítios. Ambos podem ser classificados como abrigos sob rocha e estão em uma área de influência etno-histórica e histórica dos povos de língua Cariri.

A identificação e registro dos sítios ocorreram com o auxílio dos moradores dos municípios de Boqueirão e Pocinhos que comunicaram a existência desse material osteoarqueológico humano aflorando em superfície para a equipe de arqueólogos do Instituto Memorial da Borborema, sob a coordenação dos arqueólogos Flávio Augusto de Aguiar Moraes e Plínio Victor Araújo. O processo de escavação iniciou no ano de 2017, primeiramente, no sítio Lajedo do Cruzeiro, Pocinhos - PB. Neste sítio foi identificada a presença de material osteoarqueológico humano e de adornos funerários (SOARES, 2019; SOARES *et al*, 2019; LIMA *et al*, 2020; SOARES *et al*, 2020). No mesmo ano, iniciaram-se também as escavações do sítio Pedra da Tesoura, realizadas em duas campanhas. Além do material osteológico identificado em superfície e em subsuperfície pelos arqueólogos responsáveis, identificou-se a presença de uma grande diversidade de acompanhamentos funerários (COSTA e MORAES, 2019; SOARES *et al*, 2019; SOARES *et al*, 2020; SILVA *et al*, 2020; GONÇALVES *et al*, 2020; MORAES, 2020, no prelo).

Evidencia-se no Nordeste brasileiro uma grande quantidade de sítios pré-históricos que apresentam adornos associados a sepultamentos, especialmente nos estados de Sergipe, Pernambuco, Rio Grande do Norte, Piauí, Bahia e Paraíba. No estado da Paraíba, percebe-se uma diversidade de sítios arqueológicos pré-históricos (VALLE, 2003; MACEDO, 2004; OLIVEIRA, 2009; AZEVEDO NETTO *et al*, 2009; BORGES, 2010; AZEVEDO NETTO *et al*, 2011; AZEVEDO NETTO, 2013; CÉZAR, 2013; PATRIOTA, 2014; MUTZENBERG e

MATOS, 2015; MATOS, 2015; SANTOS, 2018; COSTA e MORAES, 2019; OLIVEIRA, 2019; MELO, 2019; MORAES, 2020, no prelo). Até o momento, apenas os sítios Lajedo do Cruzeiro e Pedra da Tesoura apresentam dados sobre a presença de adornos funerários no estado da Paraíba (SOARES, 2019; SOARES *et al*, 2019).

Os adornos funerários, especificamente a categoria de contas e pingentes, encontrados em ambos os sítios supracitados, são os objetos desta pesquisa. As análises dos adornos se concentraram nas variáveis técnicas e morfológicas. Foram levados em conta os seguintes critérios: tipo (conta e pingente), matéria-prima, forma, tratamento de superfície (polimento, marcas de corte), decoração e coloração, que somados a outros dados culturais do contexto funerário puderam estabelecer as conexões de similaridade entre sítios com o mesmo contexto funerário em escala regional.

Foram elaboradas fichas de análises dos adornos (ver ficha de catálogo em anexo), através das propostas de Silva, 2005; Beck, 2006; Silva, 2010, 2013, 2017; Silva, 2015; Soares, 2019; para que fosse possível estabelecer as devidas articulações entre os acervos dos dois sítios. A ficha de análise está relacionada aos acompanhamentos funerários, mais especificamente, os da subcategoria dos adornos (sendo selecionadas as contas e pingentes), e teve como foco a análise das variáveis técnicas e morfológicas das peças. Na variável técnica, pretendeu-se verificar a caracterização da matéria-prima, técnica de confecção e tratamento de superfície das peças. Na variável morfológica, pretendeu-se identificar o tipo do adorno (contas e pingentes), a morfologia (seguindo os parâmetros geométricos) e as dimensões (comprimento máximo e largura máxima). Para verificar as dimensões de cada conta ou pingente individualmente, utilizou-se o paquímetro. Através da ficha dos adornos, foi possível analisá-los de forma individual e depois agrupá-los por categoria, através de tabelas e gráficos, para que se pudessem obter as informações necessárias para construir as comparações e interpretações.

Para correlacionar os sítios Pedra da Tesoura e Lajedo do Cruzeiro, utilizamos análises intrasítio (com objetivo de analisar o contexto do sítio individualmente) e intersítio (comparação com outros sítios com a mesma

característica numa mesma região). As correlações foram apresentadas com gráficos, fotos e tabelas (ver capítulo 3).

Outro ponto importante desenvolvido nesta pesquisa foi a contextualização ambiental dos municípios nos quais os sítios Pedra da Tesoura e Lajedo do Cruzeiro estão inseridos (MORAN, 2006; DINCAUZE, 2000; YAMAZAKI, 2011). Foram observados os aspectos geológicos, geomorfológicos, bioma (fauna e flora) e hidrográficos, sendo assim, aspectos bioarqueológicos e geoarqueológicos, buscando responder as seguintes perguntas: O que o ser humano extraia da natureza para confeccionar seus adornos? Tem no local? Se não, onde tem? Era abundante? O que mudou no ambiente? O ser humano continua extraindo da natureza tais recursos? Se sim, como? Com o intuito de reunir o máximo de informações possíveis sobre o ambiente atual e perceber como os grupos humanos do passado se relacionaram com esse ambiente (YAMAZAKI, 2011).

É possível observar essa relação com a reconstrução das possíveis atividades humanas que ocorreram no entorno dos sítios através dos vestígios orgânicos e inorgânicos coletados (YAMAZAKI, 2011). Os vestígios orgânicos se constituem nos restos de animais, restos vegetais e restos esqueléticos humanos que foram utilizados para a confecção dos adornos funerários identificados nos sítios Pedra da Tesoura e Lajedo do Cruzeiro. Os vestígios inorgânicos foram os adornos confeccionados em diversos minerais. Focando nesses elementos podemos entender os processos de transformações do ambiente. Utilizamos plataformas do CPRM, IBGE, BDIA, assim como dissertações e teses a respeito dos temas para obter tais respostas.

Dessarte, foi possível expor e problematizar as articulações estabelecidas intra e inter sítios, percebidas tanto no sítio Pedra da Tesoura como no Lajedo do Cruzeiro; e, ainda, verificar se eles apontaram para uma diversidade ou homogeneidade (contiguidade). Para tal efeito, as problemáticas que nortearam a pesquisa foram: Qual a matéria-prima escolhida por esses grupos para a confecção dos adornos? Quais as preferências técnicas, decorativas e morfológicas das amostras dos dois sítios? Os adornos de ambos os sítios apontaram para uma diversidade ou homogeneidade? Quais são as

especificidades que os distinguem? Quais as características recorrentes de cada grupo?

Para tanto, são apresentados cinco capítulos. O primeiro capítulo, **A presença de adornos funerários na literatura arqueológica: um panorama atual sobre contas e pingentes**, explícito sobre os estudos arqueológicos relacionados à presença de adornos funerários, especificamente da categoria de contas e pingentes, em contextos pré-históricos em escala regional, nacional e internacional.

No segundo capítulo, **Caracterização etno-histórica, histórica, ambiental e arqueológica do Cariri Paraibano**, apresento a delimitação geográfica da área estudada e uma revisão bibliográfica acerca de dados etno-históricos e históricos sobre a presença dos povos Tapuia no Cariri Paraibano. Complementando, descrevo informações históricas, ambientais e arqueológicas dos municípios no qual os sítios Pedra da Tesoura e Lajedo do Cruzeiro estão inseridos.

No terceiro capítulo, **Resultados**, apresentamos os resultados das análises operacionalizadas nos adornos funerários das amostras dos dois sítios elencados, através de gráficos e registros fotográficos.

No quarto capítulo, **Discussão**, são comparados os resultados obtidos com a análise da amostra dos sítios Pedra da Tesoura e Lajedo do Cruzeiro, com os resultados obtidos em outros sítios arqueológicos, que apresentaram adornos funerários, em escala regional, nacional e internacional, expondo as suas fragilidades e relevâncias.

Por fim, no que se refere às **Considerações Finais**, apontamos quais as possibilidades interpretativas que esta pesquisa proporcionou para o estudo das contas e pingentes provenientes de contextos funerários, e pontuamos direcionamentos para pesquisas futuras.

CAPÍTULO 1

A PRESENÇA DE ADORNOS FUNERÁRIOS NA LITERATURA ARQUEOLÓGICA: UM PANORAMA ATUAL SOBRE CONTAS E PINGENTES

Na literatura arqueológica levantada podemos identificar a presença de vários estudos desenvolvidos em contextos funerários pré-históricos. Esses estudos abordam, em sua maioria, dados bioculturais com o intuito de associar os dados biológicos (osteológicos) aos dados culturais (acompanhamentos funerários). Isso foi implementado nos estudos arqueológicos com o advento da Nova Arqueologia (BINFORD, 1971; FRANCH, 1989; RENFREW e BAHN, 1998; TRIGGER, 2004; BICHO, 2006; RIBEIRO, 2007), com o enfoque da Arqueologia Funerária (RIBEIRO, 2007; PEIXOTO, 2018; SOUZA, 2018; CRISTANTE, 2018), com o intuito de compreender o contexto ritualístico elaborado pelos grupos do passado, e não apenas fragmentos dele (OLIVEIRA, 1942; CUNHA, 1978; MARTIN, 1994, 1995; MACHADO *et al*, 1994; MONTARDO, 1995; NASCIMENTO *et al*, 1996; CARVALHO e VERGNE, 2001; CISNEIROS, 2004; SILVA, 2005; MENEZES, 2006; VERGNE, 2007; GUIDON e LUZ, 2009; STRAUSS, 2010; LIMA, 2012; SILVA e CARVALHO, 2013; LEITE *et al*, 2014; FACCIO, 2015; SOLARI *et al*, 2015; SOLARI *et al*, 2016; COSTA e LIMA, 2016; QUEIROZ *et al*, 2017; LIMA *et al*, 2017; SOLARI e SILVA, 2017; PLENS, 2018; COSTA e MORAES, 2019).

Com o objetivo de se obter dados relacionados principalmente aos adornos funerários, focando especificamente na categoria de contas e pingentes, provenientes de contextos arqueológicos pré-históricos, fizemos um levantamento de sítios onde foi constatada a presença desses artefatos que tinham como função adornar e acompanhar o morto. Este levantamento proporcionou o conhecimento de amostras de contextos similares aos sítios Pedra da Tesoura e Lajedo do Cruzeiro, objeto de pesquisa deste trabalho, propiciando as devidas comparações e interpretações acerca da amostra que temos com o que diagnosticamos em escala regional, envolvendo os estados do Nordeste brasileiro; em escala nacional, envolvendo as regiões do território brasileiro; e, em escala internacional, sendo apresentados sítios de vários países onde foi constatada a presença dos adornos funerários. Outro ponto analisado foi a verificação da metodologia adotada por cada pesquisador em suas amostras.

O levantamento de dados a nível internacional foi necessário devido a pouca quantidade de estudos especificamente sobre a categoria dos adornos funerários no Nordeste brasileiro, onde os sítios Pedra da Tesoura e Lajedo do Cruzeiro estão situados. Pelo fato de que essa pesquisa tem como foco a análise dos aspectos tecnológicos e morfológicos dos adornos estudados, é importante conhecer amostras de outras regiões que apresentem semelhanças ou divergências, percebendo também como os pesquisadores lidam com características específicas de suas amostras, ampliando as discussões.

Convém explicitar alguns conceitos utilizados nesta pesquisa. São eles:

A cultura material associada aos sepultamentos é considerada como acompanhamento funerário. Estes artefatos podem ter sido confeccionados especialmente para o ritual funerário ou então utilizados em vida e depositados no sepultamento para que as características sociais do indivíduo durante a sua vida sejam eternizadas no pós-morte. Alguns exemplos seriam fogueiras, cachimbos, adornos, fibras vegetais manufaturadas, vasilhames cerâmicos, artefatos líticos, ocre e animais (CUNHA, 1978; MONTARDO, 1995; CISNEIROS, 2004; RIBEIRO, 2007; CASTRO, 2009, 2018; COSTA, 2016; QUEIROZ *et al*, 2017; SOUZA, 2018; COSTA e MORAES, 2019).

Uma característica que é atribuída aos adornos funerários é sua função de acompanhar o indivíduo. Esses adornos são confeccionados com matéria-prima diversificada, as características estilísticas dependem do grupo cultural e do artesão que o confeccionou. Contas, pingentes, colares, braceletes, pulseiras, roupas, sapatos, gorros, tembetás, assim como outros itens que estejam diretamente associados ao ato de adornar o corpo do indivíduo sepultado. A diferenciação entre conta e pingente se dá através das análises técnicas e morfológicas. As contas apresentam perfurações longitudinais, para que o cordão as atravesse. Já os pingentes apresentam perfurações transversais, tendo como objetivo servir como “pendente”, justamente pela sua funcionalidade de estar servindo como peça destaque (SILVA, 2005; BECK, 2006; SILVA, 2010, 2013, 2017; SILVA, 2015; SOARES, 2019).

1.1. CONTEXTO INTERNACIONAL

Para o contexto internacional, representado pela África, Ásia, Europa, Mesoamérica e alguns países da América do Sul, podemos observar a seguir os sítios pré-históricos com evidência de adornos associados aos sepultamentos identificados na literatura arqueológica.

Salientamos que devido a maior profundidade temporal das ocupações no Velho Mundo os seus esquemas cronológicos são bem distintos aos utilizados na América, contudo isso não inviabiliza este levantamento pois não estão sendo discutidas questões voltadas para a difusão dos adornos ou dos seus significados, mas convergências na produção e utilização dos adornos, e o uso de técnicas específicas dedicadas ao estudo de determinados materiais utilizados na sua produção.

Algumas regiões da África apresentaram, através da literatura arqueológica, adornos funerários em contextos arqueológicos pré-históricos (Quadro 1).

QUADRO 1	
LOCALIZAÇÃO	PESQUISAS
ÁFRICA DO SUL	Vibe, 2007; Henshilwood <i>et al</i> , 2004; D'Errico <i>et al</i> , 2005; D'Errico <i>et al</i> , 2012.
NORTE DA ÁFRICA	Bouzougara <i>et al</i> , 2007.

Quadro 1. Sítios arqueológicos pré-históricos com evidência de adornos funerários em algumas regiões da África. Elaboração da autora, 2020.

Os adornos identificados na Caverna de Blombos (Paleolítico), localizada na região de Blomboschfontein, sul do Cabo – África do Sul, foram confeccionados pelos povos San a partir de conchas e casca de ovo de avestruz (VIBE, 2007). Análises morfométricas, tafonômicas e microscópicas foram realizadas para a caracterização das conchas (*Nassarius kraussianus*) (HENSILWOOD *et al*, 2004; D'ERRICO *et al*, 2005). Em Border Cave, também na África do Sul, adornos confeccionados em conchas marinhas e contas de casca de ovo de avestruz,

datadas em 42.000 BP, foram identificados e classificados através das técnicas de microscopia de luz refletida, difração de Raios-X e microscópio eletrônico de varredura ambiental (D'ERRICO *et al*, 2012).

Já no Norte da África, mais especificamente em Marrocos, na Gruta de Taforalt, adornos categorizados por Bouzougara e colaboradores (2007) como pingentes confeccionados em concha de *Nassarius gibbosulus*. A cronologia para esses vestígios é de 82.000 anos.

No continente asiático, temos estudos desenvolvidos com adornos funerários cuja matéria-prima é diversificada, contendo dentes de animais e conchas (YU. F. KIRYUSHIN *et al*, 2011; YU. F. KIRYUSHIN *et al*, 2012).

Adornos feitos de conchas de moluscos no sítio Tuzovskiye Bugry-1, datado do 3º milênio AC, foram identificados no território entre Altai sul da Sibéria e a Ásia Central ocidental (YU. F. KIRYUSHIN *et al*, 2011). Nesse sítio, também foi identificada presença de adornos feitos a partir de dentes de animais (alce, castor, texugo, raposa, marmota, cervo almiscarado e íbex ou ovelha da montanha) associados aos enterramentos humanos (YU. F. KIRYUSHIN *et al*, 2012).

Adornos confeccionados em conchas de gastrópodes marinhos perfurados foram identificados entre Skhul e Oued Djebban (VANHAEREN, 2006).

Na literatura arqueológica da Europa identificamos uma grande quantidade de estudos referentes a adornos funerários que foram confeccionados por grupos pretéritos que habitaram o continente (Quadro 2).

QUADRO 2	
LOCALIZAÇÃO	PESQUISAS
FRANÇA	Vanhaeren e D'Errico, 2005; Peschoux, 2012.
ITÁLIA	Escortell e Maya, 1972; González, 2013.
PENÍNSULA IBÉRICA	Fernández Vega e Cañamares, 1988; Miguel, 1993; Martínez <i>et al</i> , 1993-94; Noain Maura, 1995; Alday, 1995; Hachero, 1996; Benito, 1996; Beguiristáin e Vélaz, 1998; Barroso, 1998; Sieso <i>et al</i> , 2003; López Padilla, 2006; Sánchez Romero, 2007; Luján Navas e Jover Maestre, 2008; Cardoso e Carvalho, 2008; Ayala Juan, 2009; Macías López, 2009; Sanchidrián Torti, 2009; Hervella <i>et al</i> , 2009; Rigaud <i>et al</i> , 2010; Gonçalves e Monge Soares, 2010; Gonçalves <i>et al</i> , 2010; Linares Catela e Odriozola Lloret, 2011; Liesau, 2011; Cardoso <i>et al</i> , 2012; Odriozola e Linares-Catela, 2012; García, 2012; Altamirano García, 2012; Odriozola <i>et al</i> , 2013; Utrilla <i>et al</i> , 2013-2014; Romero <i>et al</i> , 2014; Oliveira, 2014; Martínez Martínez, 2015; Pérez Oliva, 2015; Rodríguez González, 2015; García e Odriozola, 2016; Andre, 2016; Fernández, 2016; García, 2016, 2018; Martínez e Galán, 2017; Zapatero Magdaleno <i>et al</i> , 2017; Pau e Serrano, 2018.
Quadro 2. Presença de adornos funerários em alguns países da Europa. Elaboração da autora, 2020.	

Na França, temos os sítios Saint-Germain-la-Rivière e Lachaud. Os adornos identificados nesses sítios foram confeccionados com matéria-prima diversificada. As análises foram desenvolvidas através de técnicas e métodos da Zooarqueologia com o objetivo da identificação de algumas características das peças confeccionadas em dentes de animais, e também aderindo aos parâmetros

analíticos envolvendo análise das perfurações, decorações nas extremidades e outras características tecnológicas das peças (VANHAEREN e D'ERRICO, 2005; PESCHAUX, 2012).

O sítio Saint-Germain-la-Rivière, fica localizado a 30 km ao leste de Bordeaux, na margem direita do rio Dordogne, com datação de 15.570 ± 200 B.P. Nesse sítio foram identificados e analisados por Vanhaeren e D'Errico (2005), 71 adornos confeccionados em caninos de cervos, possuindo perfurações e algumas peças apresentando em sua superfície decorações com traços paralelos. Diante disso, as análises zooarqueológicas e tecnológicas foram de extrema importância para a caracterização da espécie dos caninos identificados neste sítio, assim como na identificação de sexo e idade desses animais com o auxílio de coleções de referência zoológicas, sendo possível determinar o Número Mínimo de Indivíduos (NMI).

Também foi possível registrar as características tecnológicas empregadas durante a confecção dos adornos. No sítio de Lachaud, localizado em Dordogne – França, evidenciou-se, de acordo com Peschaux (2012), adornos confeccionados em dentes de raposa (*Vulpes vulpes*), canino de cervo (*Cervus elaphus*) e em conchas (*Littorina obstusata*, *Trivia europea* e *Nucella lapillus*), compreendidos no Paleolítico superior.

Na Itália, temos em Villa Filomena (neolítico) e em Astúrias (Idade do Ferro), sítios que apresentaram adornos funerários. As peças foram confeccionadas em conchas, minerais diversos, ouro e bronze. As análises foram desenvolvidas de acordo com as características morfológicas e tecnológicas (GONZÁLEZ, 2013; ESCORTELL e MAYA, 1972). Em Villa Filomena, constatou-se a presença de 432 objetos categorizados, de acordo com suas características morfológicas e tecnológicas, como adornos provenientes de contextos funerários. A matéria-prima utilizada para a confecção das peças é composta por conchas, presas de suído, osso e minerais diversos (GONZÁLEZ, 2013).

Na Espanha os sítios localizados em El Argar, Zamora, Navarra, Huelva, Montefrío, Cantábrica, Madri, Toledo, Murcia, Málaga, Numancia, Finca Linares, Las Tuerces, Menorca, Palencia, Meseta, Valência, Cidade Real, Pamplona, Valdelugeros e Tenerife, apresentaram adornos confeccionados em matéria-

prima diversificada. Para além da caracterização da matéria-prima, os aspectos tecnológicos e simbólicos são analisados (MIGUEL, 1993; ALDAY, 1995; NOAIN MAURA, 1995; HACHERO, 1996; BENITO, 1996; BEGUIRISTÁIN e VÉLAZ, 1998; BARROSO, 1998; SIESO *et al*, 2003; AYALA JUAN, 2009; LÓPEZ PADILLA, 2006; HERVELLA *et al*, 2009; MACÍAS LÓPEZ, 2009; SANCHIDRIÁN TORTI, 2009; RIGAUD *et al*, 2010; LIESAU, 2011; ODRIOZOLA e LINARES-CATELA, 2012; ALTAMIRANO GARCÍA, 2012; GARCÍA, 2012; UTRILLA *et al*, 2013-2014; ROMERO *et al*, 2014; RODRÍGUEZ GONZÁLEZ, 2015; MARTINEZ MARTINEZ, 2015; GARCÍA e ODRIOZOLA, 2016; FERNÁNDEZ, 2016; MARTÍNEZ e GALÁN, 2017; ZAPATERO MAGDALENO *et al*, 2017; GARCÍA, 2016, 2018; PAU e SERRANO, 2018).

Os sítios localizados em El Argar (MARTÍNEZ *et al*, 1993-94; LÓPEZ PADILLA, 2006; SÁNCHEZ ROMERO, 2007), relatos de adornos confeccionados em pedras verdes (FERNÁNDEZ VEGA e CAÑAMARES, 1988; LINARES CATELA e ODRIOZOLA LLORET, 2011; PÉREZ OLIVA, 2015), em conchas (LUJÁN NAVAS e JOVER MAESTRE, 2008).

Na província de Zamora (Espanha), foram identificados objetos verdes categorizados como adornos. Segundo informações descritas por García e Odriozola (2016), a utilização desses objetos e do variscito como matéria-prima para a confecção desse adorno, foi frequente pelos grupos pré-históricos nessa região.

Em um dólmen de Aizibita, localizado em Navarra - Espanha, foram identificados adornos funerários. As análises foram desenvolvidas através da caracterização da matéria-prima (líticos, ósseos, e vários), morfologia das peças, cor, dimensões, tratamento de superfície e peso dos objetos (BEGUIRISTÁIN e VÉLAZ, 1998). Já a Cueva de Abauntz apresentou acompanhamentos funerários associados ao período Calcolítico. A amostra está composta por placa de osso perfurada, vértebra polida, presas de javali perfurada, Turritella perfurada e pontas de flecha (UTRILLA *et al*, 2013-2014).

As análises das contas de colar confeccionadas a partir de pedras verdes no contexto funerário coletadas em Huelva foram desenvolvidas a partir de estudos arqueométricos (XRD, XRF), propostas por Odriozola e Linares-Catela

(2012), com o objetivo de analisar as fontes da matéria-prima utilizadas para a fabricação dos adornos. Obtendo os seguintes resultados:

[...] es que durante el III milenio ANE en el Sur peninsular se emplearon diversas materias primas (variscita, moscovita, talco y clorita) para la manufactura de elementos de adorno y su inclusión en redes de circulación de “productos exóticos” de escala regional y suprarregional (ODRIOZOLA e LINARES-CATELA, 2012, p. 323).

Os adornos identificados em Montefrío, na Espanha (5.400 a.C. a 2.550 a.C.), foram estudados por Pau e Serrano (2018) sob as categorias analíticas que envolvem a classificação morfo-tipológica, caracterização da matéria-prima e análise traceológica. A amostra era composta por 162 adornos confeccionados em material animal (malacológico, osso e marfim) e material lítico.

Os adornos da região Cantábrica são compostos por osso, chifre, marfim, minerais, fósseis e conchas. A datação para os objetos categorizados como adornos dessa região é de 40.000 e 10.000 A.P., enquadrando-se no período do Paleolítico Superior (FERNÁNDEZ, 2016).

Através do levantamento de dados sobre adornos na região de Madri (Calcolítico) elencados por Liesau (2011), temos a evidência de que essas peças foram confeccionadas com matéria-prima diversa: cobre, ouro, marfim e cinábrio. Também foram identificados adornos confeccionados em minerais, como “la caliza, la variscita y otras piedras verdes” (LIESAU, 2011, p. 110).

Na necrópole de Palomar de Pintado, em Toledo, datados no I milênio AC, foram analisados por Sieso e colaboradores (2003) diversos adornos em osso e marfim. Na Comarca de Lorca - Murcia, há registro de que duas ou três mil contas de colar foram coletadas (AYALA JUAN, 2009). Na região da Múrcia também foram identificados adornos confeccionados em conchas (MARTINEZ MARTINEZ, 2015; RODRÍGUEZ GONZÁLEZ, 2015).

Na Serra de Alcaparaín, localizada em Málaga, identificou-se um sítio arqueológico que teve associados aos sepultamentos, vasilhames cerâmicos, alguns dos quais com decoração, material lítico e adornos (contas e pingentes). A caracterização da matéria-prima dos adornos, assim como a análise dos aspectos

morfológicos e do tratamento empregado nas peças, fizeram parte dos procedimentos analíticos utilizados no estudo de Sanchidrián Torti (2009).

Na necrópole de Numancia (MARTÍNEZ e GALÁN, 2017) foram identificados adornos de metal, assim como a presença de armas e vaso cerâmico, associados as 155 tumbas. Foi possível estabelecer quatro grupos de enterramentos.

[...] uno, con armas (espada, puñal, escudo, punta de lanza y regatón); otro, con adornos de bronce (algunos también con báculo de distinción); un tercero, más pobre, con canicas y agujas de coser; y un cuarto grupo sin ajuar (MARTÍNEZ e GALÁN, 2017, p. 160).

Na necrópole de Cales Coyes (datada entre 1200-750 a.C. e 750-123 a.C.), localizada em Menorca, constatou-se a presença de contas e pingentes confeccionados em bronze. Além da caracterização da matéria-prima foram realizadas análises para a caracterização morfológica das peças (HACHERO, 1996).

Em Osorno - Palencia (megalítico), evidenciaram-se contas de colar de âmbar, somando um conjunto com o total de 28 exemplares. Através da utilização de microscópio ótico constatou-se uma característica própria dessa resina, aparência vítrea e translúcida com tonalidades alaranjadas. Também foi utilizado a Espectroscopia de Infravermelho com o objetivo de identificar e classificar a resina (ZAPATERO MAGDALENO *et al*, 2017).

Análises de composição também foram aplicadas nos procedimentos analíticos das amostras compostas por adornos provenientes de Las Tuerces enquadrado no período megalítico (GARCÍA, 2012). Esses adornos apresentam grande diversidade em relação ao material utilizado para a confecção das peças, e os estudos de caracterização da matéria-prima.

[...] permiten reconocer, con mayor o menor frecuencia, cuentas y colgantes de lignito, ámbar, conchas marinas, calcita, fluorita, piritita, diferentes variedades de cuarzo, etc. Incluso entre los adornos elaborados sobre minerales verdosos –“piedras verdes” o “calaítas”–, que en la Submeseta Norte aparecen con enorme profusión, las analíticas han revelado que variscita, moscovita, talco, serpentinita o jadeíta han sido utilizadas en similares proporciones (GARCÍA, 2012, p. 266).

Os adornos provenientes de contextos arqueológicos pré-históricos da região da Meseta do Norte da Espanha, na Península Ibérica, permitiram que fosse possível estabelecer algumas características a serem analisadas (GARCÍA, 2016). A primeira está relacionada a energia ou trabalho destinados a produção dos artefatos; a segunda ao número de cores usadas; e a terceira é sobre a proporção da população que utilizou, atentando também para as variações dependendo da cronologia. Os resultados das análises desses adornos:

[...] muestran que mientras que con el paso del tiempo los artefactos sociotécnicos fueron realizándose de formas más costosas y fueron exhibiendo más colores la proporción de la población que los utilizó se redujo considerablemente, lo que a su vez coincide con el paulatino crecimiento en extensión y densidad de las redes por las que estos bienes circularon (GARCÍA, 2016, p.35).

Os adornos de Meseta do Norte da Espanha, também ofereceram a possibilidade de reconstrução da sua cadeia operatória, como a extração da matéria-prima dos afloramentos geológicos e transformação do mineral em adornos, com acabamento de superfície e extremidade. Essas informações são importantes para que possa ser possível a reconstrução das formas de produção dos adornos, e também para observar as continuidades e transformações no passar do tempo nessa região estudada (GARCÍA, 2018).

A amostra composta por 1.477 adornos, provenientes de 20 sítios do neolítico situados em Valência – Espanha foi analisada por Benito (1996) através de três critérios: análise morfológica, técnica de tratamento e caracterização da matéria-prima empregada na confecção dos adornos. Através das fichas tipológicas, foi possível agrupar as peças em seis grupos: contas, pingentes, anéis, braceletes, placas e discos.

No sítio arqueológico da Idade do Bronze, Motilla del Azuer, em Daimiel, Cidade Real – Espanha, foram evidenciados adornos confeccionados a partir de material ósseo. Análises macro e microscópicas permitiram identificação de técnicas de manufatura e acabamento final dos objetos. A amostra utilizada para o estudo proposto por Altamirano García (2012) está composta por 84 artefatos, sendo utilizados como matéria-prima materiais perecíveis e não perecíveis. Para a

caracterização da matéria-prima, foi empregado o uso do ESEM (Microscópio Eletrônico de Barrido Ambiental).

O sítio arqueológico de contexto funerário Paternanbidea (Ibero, Pamplona), com cronologia compreendida no período Neolítico Antigo (6.090-5.960 ± 40 anos BP), apresentou contas de colar confeccionados em conchas, líticos, osso e variscita associados aos sepultamentos (HERVELLA *et al*, 2009).

Em Valdelugeros, Leon (La Brana-Arintero), grupos pré-históricos (7.000 BP) confeccionaram adornos, categorizados como pingentes, a partir de dentes de animais. Através dos procedimentos analíticos provenientes da zooarqueologia foi possível caracterizar e analisar 24 caninos de cervos (*Cervus elaphus*) que estavam associados ao material osteológico (RIGAUD *et al*, 2010).

As análises zooarqueológicas tiveram como objetivo o registro das variáveis morfométricas para que pudesse ser possível a atribuição da idade e sexo dos cervos pelo qual foram extraídos os caninos. Cinco variáveis morfológicas foram empregadas nas análises: “la anchura, longitud y espesor de la corona; la anchura y la longitud de la faceta de desgaste oclusivo, así como la anchura máxima, anchura del apex, espesor y longitud de las raíces” (RIGAUD *et al*, 2010, p. 65). Os caninos foram organizados em pares, separando os caninos esquerdos e direitos, para que se pudesse determinar o número mínimo de indivíduos (MNI). Os caninos também foram categorizados em três classes de idade “jóvenes, adultos, seniles”. Para a observação do tratamento antrópico operacionalizado nos caninos foi utilizado o microscópio Leica Z6 APO equipado com uma máquina fotográfica digital. Outros procedimentos foram utilizados para estudar as marcas antrópicas como a utilização do elastômetro, microscópio eletrônico de varredura e calibre digital (RIGAUD *et al*, 2010).

Em Tenerife – Ilhas Canárias, constatou-se a presença de adornos em contexto funerário. Além destes, há a evidência de material cerâmico, osteológico, malacológico e lítico (BARROSO, 1998).

No sítio de La Encantada (Idade do Bronze), localizado em Granátula de Calatrava – Ciudad Real, evidenciou-se a presença de adornos funerários confeccionados em osso, lítico e marfim (ROMERO *et al*, 2014).

Os adornos, contas de colar e pingentes, identificados em Moro de Olvena do período Neolítico, foram confeccionados em conchas, ossos e minerais diversificados. A amostra identificada neste sítio está composta por 222 evidências, e foram analisadas por Alday (1995) de acordo com a matéria-prima empregada e as variantes tipológico-funcional.

Em Portugal, os sítios que apresentaram adornos estão localizados em Vila Nova de São Pedro, Muge, Valverde, Alto Alentejo e Castro dos Ratinhos. A caracterização da matéria-prima através de técnicas arqueométricas foram fundamentais em alguns estudos, as análises microscópicas e a análise das características morfológicas e tecnológicas das peças fizeram parte do procedimento analítico (CARDOSO e CARVALHO, 2008; GONÇALVES e MONGE SOARES, 2010; GONÇALVES *et al*, 2010; CARDOSO *et al*, 2012; ODRIOZOLA *et al*, 2013; OLIVEIRA, 2014; ANDRE, 2016).

Análises de composição da matéria-prima (XRF), a espectrometria de fluorescência de raios X, foram empregadas por Odriozola *et al* (2013) nos adornos confeccionados em pedras verdes provenientes de Vila Nova de São Pedro, do período calcolítico. Os adornos compostos por 141 peças, foram produzidos sobre talcos, muscovites e variscites. Das 141 peças, 121 foram caracterizadas mineralogicamente: “42 contas como (possível) muscovite e 4 como (possível) talco. Outros 75 elementos de adorno correspondem a variscite”.

Em Cabeço da Amoreira - Muge (Mesolítico), constatou-se mais de 2000 adornos confeccionados em conchas, dente de cervídeo e argila. Estudos experimentais associados a análises microscópicas em um componente de 19 conchas de gastrópodes (15 *Theodoxus fluviatilis* e 4 *Trivia arctica/monacha*), um dente de cervídeo perfurado e um fragmento de conta de argila, foram realizadas por Andre (2016) com o objetivo de identificar as técnicas e o instrumento de perfuração das conchas e de um dente de cervídeo, e determinar se teriam sido utilizados como adornos. Os resultados atestam que:

[...] cinco conchas de *Theodoxus* foram perfuradas utilizando a técnica de rotação aplicada na sua face externa, com um instrumento lítico, resultando num furo de forma circular e de contornos regulares com um bisel ao redor. A técnica utilizada para realizar as perfurações nos restantes cinco exemplares foi a de pressão directa, a partir do interior da concha, com recurso a um perfurador de osso ou haste, resultando num furo mais irregular e anguloso, com bisel exterior. No que diz respeito ao exemplar de dente de cervídeo a técnica aplicada foi a rota o com um instrumento lítico, em ambas as faces da raiz, resultando numa perfuração bicônica de forma circular e de contornos muito regulares (ANDRE, 2016, pp.18-19).

Na gruta do Lugar do Canto – Valverde (Neolítico), Cardoso e Carvalho (2008) identificaram a presença de adornos constituídos em três tipos: conta discoidal em xisto, contas confeccionadas em concha de *Dentalium* sp. (= *Antalis* sp.) e braceletes de concha *Glycymeris glycymeris*.

Em Alto Alentejo – Portugal (neolítico), identificou-se adornos compostos por contas discóides, contas bicônicas e pingentes. Entre os adornos, evidenciou-se uma estatueta zoomórfica com perfurações nas extremidades das patas (OLIVEIRA, 2014).

Em Leceia (Oeiras, Portugal), identificaram-se diversas contas de diversos formatos e tamanhos do Neolítico Final/Calcolítico, com matéria-prima identificada, através da estereomicroscopia e difração dos Raios X, a composição mineralógica caracterizada como fluorite (CARDOSO *et al*, 2012).

No Castro dos Ratinhos, foram constatadas por Gonçalves e Monge Soares (2010), a presença de 15 contas de colar proto-históricas confeccionados em pedra. O trabalho desses autores teve como objetivo a análise e identificação mineralógica desses adornos através da difração dos raios-X, concluiu-se que "todas elas são de quartzo (cornalina)", exceto "uma pedra verde escura pouco dura, identificada como sendo muito provavelmente Clinocloro, um membro do Grupo da Clorite". Nesse sítio também foram coletados 14 adornos (contas) proto-históricas, possuindo a cor preta, com formato esférico achatada e de tamanho pequeno. As análises mostraram que também foram "manufaturadas em pedra, a partir de um cristal único, cuja espécie mineralógica não foi contudo possível determinar" (GONÇALVES *et al*, 2010, p. 396).

Na Mesoamérica também foram identificados sítios pré-históricos que apresentaram a presença de adornos funerários (Quadro 3).

QUADRO 3	
LOCALIZAÇÃO	PESQUISAS
COSTA RICA	Herrera Villalobos, 1997.
MÉXICO	Pereira, 2000; Lowe, 2001; França, 2007, 2009, 2010; Manzanilla <i>et al</i> , 2009.
BELIZE	Isaza Aizpurúa e McAnany, 1999.

Quadro 3. Sítios pré-históricos localizados na Mesoamérica com presença de adornos funerários. Elaboração da autora, 2020.

Em Finca Linares, noroeste da Costa Rica, constatou-se no estudo de Herrera Villalobos (1997), a presença de adornos compostos por contas e pingentes confeccionados em pedras verdes e metais identificados em contexto funerário (300-800 d.C.).

Os sítios do México estão localizados em Teotihuacan (FRANÇA, 2007, 2009, 2010; MANZANILLA *et al*, 2009); na área Maia (LOWE, 2001) e em Guadalupe (PEREIRA, 2000). As pesquisas foram desenvolvidas tendo como base os parâmetros analíticos: aspectos morfológicos, funcionais e simbólicos dos adornos.

Foram identificados em contexto funerário adornos confeccionados com matéria-prima diversificada em Teotihuacan – México (150-750 d.C.) (FRANÇA, 2007, 2009, 2010; MANZANILLA *et al*, 2009). A ardósia (FRANÇA, 2007), Jade e outras pedras verdes (FRANÇA, 2009; 2010) são materiais relacionados a um alto significado simbólico para os povos da Mesoamérica. Além das contas e pingentes, outros artefatos eram confeccionados, seja para uso ritualístico (Pirâmide Sol e da Lua, Templo de Quetzalcóatl e Teopancazco) ou funerário (Tlamimilolpan, Tlajinga 33, Oztouyalco, La Ventilla, Bairro dos Comerciantes, Bairro Oaxaqueño, Conjunto 1D da Cidadela, lado Norte do Templo de Quetzalcóatl, Atetelco). Algumas peças confeccionadas em jade e em outras pedras verdes apresentaram manchas vermelhas em sua superfície, que podem possuir significados simbólicos.

Para nós, trata-se da materialização do conceito atl-tlachinolli (água-fogo), que une os dois pólos do Universo: um feminino, frio, escuro e subterrâneo, representado pela cor verde; e outro masculino, quente, luminoso e celestial, encarnado pelo vermelho, cor do sangue - união que representava a fertilidade máxima e a preservação da vida (FRANÇA, 2009, p. 221).

Lowe (2001) analisa adornos confeccionados em âmbar durante o período pré-hispânico na área Maya, Mesoamérica. Os sítios onde foram coletados os adornos foram no centro do México, Oaxaca, Tabasco, a oeste de Chiapas e outros sítios da área Maya. Os adornos foram categorizados em pingentes (apresentam perfuração em um extremo da peça, servindo como pendente), contas (apresentando uma perfuração central para que se possa passar um fio, formando os colares), e outros adornos.

No sítio funerário pré-hispânico de Guadalupe, localizado em Michoacán, México, foram realizadas várias campanhas de escavação (1985-1986, 1993, 1998) que permitiram estudar 44 sepulturas, compreendidas no período de 600-900 dC. Além do material osteológico, foram identificadas 3.500 peças categorizadas como ornamentos confeccionados a partir de matéria-prima diversificada composta por “concha, amazonita, turquesa, pirita y arenisca”. Pereira (2000) atenta para a análise rigorosa desses ornamentos associados aos sepultamentos, pois é de extrema importância levar em consideração durante a interpretação dos dados bioculturais a posição anatômica e os processos tafonômicos que ocorrem logo após a inumação.

Em Belize, fronteira com o México, identificaram-se adornos no sítio K'axob (período formativo). Isaza Aizpurúa e McAnany (1999) analisaram os adornos coletados neste sítio. A categorização dos adornos segue a distinção de contas ou pingentes, formato irregulares (geralmente inacabados) e regulares, e outras subcategorias estabelecidas para a análise da amostra que está composta por 2.568 peças. Também houve a identificação das espécies das conchas.

Além das pesquisas desenvolvidas na Mesoamérica, identificamos a presença de uma grande diversidade de adornos funerários em sítios arqueológicos pré-históricos, localizados em países da América do Sul, além do Brasil (Quadro 4).

QUADRO 4	
LOCALIZAÇÃO	PESQUISAS
ARGENTINA	Berón e González, 2006; Berón, 2007; Béron e Luna, 2007; Cortés, 2010; Della Negra e Ibañez Saint Paul, 2012; Acosta <i>et al</i> , 2015; Ibáñez Saint Paul <i>et al</i> , 2018; Berón e Carrera Aizpitarte, 2019.
CHILE	Ulloa T., 1985; Standen, 2003.
COLÔMBIA	Legast, 1998.
EQUADOR	Valdez, 2019.
URUGUAI	Ulguim <i>et al</i> , 2006.
VENEZUELA	Molina, 2006.
Quadro 4. Países de América do Sul que apresentaram adornos funerários em contextos arqueológicos pré-históricos. Elaboração da autora, 2020.	

Na Argentina, os sítios Chenque I, Aquihueco, Hermanos Lazcano, Anahí, Arroyo Fredes, Las Ánimas, La Argentina, El Cazador 3 e La Quebrada apresentaram adornos confeccionados a partir de matéria-prima diversificada. Sendo assim, as análises desenvolvidas pelos pesquisadores com as amostras de cada sítio tiveram como objetivo a caracterização da matéria-prima escolhida para a confecção das peças, assim como análise das formas de tratamento de superfície e decoração, ou seja, aspectos morfológicos e funcionais, sendo aderidos de acordo com a posição teórica dos pesquisadores, os aspectos simbólicos que esses adornos carregam (BERÓN e GONZÁLEZ, 2006; BERÓN, 2007; BÉRON e LUNA, 2007; CORTÉS, 2010; DELLA NEGRA e IBAÑEZ SAINT PAUL, 2012; ACOSTA *et al*, 2015; IBÁÑEZ SAINT PAUL *et al*, 2018; BERÓN e CARRERA AIZPITARTE, 2019).

No sítio Chenque I, identificado em contexto funerário de caçadores-coletores pré-hispânicos, dentro dos limites do Parque Nacional Lihué Calel, localizado na província de La Pampa (BERÓN e GONZÁLEZ, 2006; BERÓN, 2007; BÉRON e LUNA, 2007; BERÓN e CARRERA AIZPITARTE, 2019). Foram coletados cinco adornos metálicos em um enterramento múltiplo. Para esse sítio obteve-se a cronologia entre 1.030 e 370 anos A.P. Além dos adornos metálicos

também foram identificados outros tipos de acompanhamentos, como as contas de colar confeccionadas a partir de diversas matérias primas, caracóis, e instrumentos líticos. As análises dos adornos metálicos foram efetuadas através da determinação das composições químicas por energia dispersiva em raios X mediante uma microsonda EDAX acoplada ao microscópio eletrônico. Resultados apontam que a tecnologia de manufatura dos adornos remete a procedências transcordilheranas.

Em dois sítios de contexto funerário, Aquihueco e Hermanos Lazcano, localizados no Valle Del rio Curi Leuvu, Chos Malal, provincia de Neuquén, noroeste da Patagonia Argentina, com datação de 4.200 e 3.600 anos AP, foram identificados adornos associados a sepultamentos (DELLA NEGRA e IBAÑEZ SAINT PAUL, 2012; IBAÑEZ SAINT PAUL *et al*, 2018). Para as análises das peças, Della Negra e Ibañez Saint Paul (2012) utilizaram os parâmetros morfológicos, funcionais e simbólicos desses adornos. Para a análise morfológica, identificaram-se duas categorias de adornos: as contas e os pingentes. Para a funcional, a análise buscou inferir qual a função do adorno de acordo com o lugar em que ele foi depositado no indivíduo sepultado. Para a análise simbólica, o objetivo foi saber se o adorno era para uso pessoal ou se servia como símbolo de prestígio, posição social ou identificação étnica. A pesquisa também une os dados culturais aos dados biológicos referentes aos sítios, onde são descritos os enterramentos com os adornos.

A amostra é composta por pingentes e contas em conchas e em ossos, e também instrumentos líticos (bola, raspador e ponta de flecha). Dois pingentes foram analisados nos dois sítios, o do sítio Aquihueco foi confeccionado em pedra e o do sítio Hermanos Lazcano em concha. Há a evidência de que os pingentes tiveram suas extremidades decoradas com traços geométricos, linhas incisadas paralelas e subparalelas (em pares). As 15 contas confeccionadas em material malacológico identificadas no sítio Aquihueco foram analisadas detalhadamente por Ibañez Saint Paul e colaboradores (2018). As análises continuaram seguindo as variáveis morfológicas, funcionais e simbólicas. Constatou-se que as peças foram confeccionadas com um tipo de caracol terrestre de grande tamanho denominado *Megalobulimus* sp. Esse tipo de elemento presente no sítio, que não

é natural dessa região, levou os pesquisadores a inferirem que houve uma relação de intercâmbio dos povos que confeccionaram essa peça com povos de outras regiões do país.

Foram analisados 22 adornos confeccionados a partir de dentes de animais identificados em cinco sítios arqueológicos (Anahí, Arroyo Fredes, Las Ánimas, La Argentina e El Cazador 3), localizados “en distintos sectores del humedal del Paraná inferior (en adelante HPI)”, com datações que se situam na fase final do Holoceno tardio (1.000 e 400 anos AP). As análises foram operacionalizadas sob as seguintes fases: identificação taxonômica, estudos morfométricos, identificação da espécie, análise microscópica e interpretação do valor simbólico das peças. Os resultados das análises nas amostras, no que se refere a análise tafonômica, levou a identificação do grupo de mamíferos carnívoros, representados pelas famílias *Canidae*, *Felidae*, *Mustelidae* e *Procyonidae*. Das 22 peças, 16 estavam perfuradas na raiz. Dentro dessas 16 peças perfuradas, notou-se que 10 delas possuíam forma bicônica. Em dois casos, a perfuração foi realizada apenas na face superior; enquanto nos quatro restantes não foi possível determinar. Através da utilização da lupa binocular foi possível identificar as estrias antrópicas na perfuração (ACOSTA *et al*, 2015, pp. 36, 37, 38).

Identificaram-se dois sítios de contexto funerário em La Quebrada, sul do vale de Cajón (Santa María, Catamarca), localizado no noroeste Argentino. A datação estabelecida para os enterramentos é de 3.000 anos AP. Além do material osteológico, foram coletadas uma máscara antropomorfa de metal no contexto funerário 1, e uma conta lítica cilíndrica de tom verde claro e um pingente de cobre no contexto 2 (CORTÉS, 2010).

No Chile temos a evidência de adornos funerários no sítio Morro 1 e na região de Arica (ULLOA T., 1985; STANDEN, 2003). O sítio Morro 1 localiza-se na costa do extremo norte do Chile, com datação de 5.400-3.700 A.P. De acordo com Standen (2003), esse sítio foi utilizado para a elaboração de práticas funerárias envolvendo a presença de indivíduos com mumificação natural, os tratados com “pátina de arena”, e os indivíduos com mumificação artificial. Os acompanhamentos funerários identificados são compostos por vestimentas e adornos corporais, instrumentos para exploração de recursos marinhos e

instrumentos relacionados às atividades de caça terrestre, e material diverso (bolsas de couro e cestaria).

O estudo realizado neste sítio relata a presença de adornos funerários associados aos indivíduos do sítio Morro 1, compostos por contas e colares confeccionados a partir de conchas (*Choromytilus*), sementes, osso e lítico. Além da caracterização da matéria-prima, houve o registro das dimensões das peças (STANDEN, 2003, pp.185-186). Na região de Arica, constataram-se em sítios pré-hispânicos adornos metálicos que foram identificados em indivíduos adultos, associados a sítios Incas. Além disso, há também o registro de tatuagens (preferencialmente localizadas no antebraço), e dos colares confeccionados em sementes, conchas, ossos e líticos.

Na Colômbia, Legast (1998) elencou 1.316 artefatos que fazem parte de várias coleções de alguns museus que são responsáveis pelos acervos arqueológicos coletado no país: Museo del Oro (MO); Museo del Banco Popular (MBP) do Instituto Colombiano de Antropología (ICAN); Museo Suamox de Sogamoso e Museo Arqueológico de Tunja da Universidad Pedagógica y Tecnológica de Colombia (UPTC). A área pelo qual foram identificadas as peças está compreendida entre Boyacá e Cundinamarca, na Colômbia. Essa região foi ocupada pelos povos Muiscas. Para as análises propostas neste estudo, que visaram a compreensão dos aspectos simbólicos relacionados a relação do ser humano com os animais, refletidos na cultura material, utilizaram-se dados etno-históricos descritos pelos espanhóis ao se depararem com os povos que habitavam a região no século XV. Foram identificadas contas e pingentes confeccionados com matéria-prima diversificada (conchas, lítico, metal, ossos de aves, dentes de felíneos e canídeos), com decorações em suas superfícies simbolizando figuras zoomorfas (animais aquáticos, terrestres e aves).

No Equador, no sítio Santa Ana-La Florida, localizado em Palanda, com datação de 5.000 A.P. foram coletados adornos corporais compostos por “cuentas de turquesa, plaquetas de malaquita, dijes de piedra verde y algunas cuentas de concha”, associados aos sepultamentos identificados em tumbas. As evidências culturais identificadas nessa região são consideradas “pertencientes a la cultura precolombina denominada Mayo Chinchipe-Maranon” (VALDEZ, 2019).

Na divisa do Uruguai e Brasil, foram identificados, através do projeto de pesquisa “Mapeamento Arqueológico de Pelotas e região”, entre os anos de 2002 e 2006, vestígios zooarqueológicos compostos por adornos confeccionados em dentes de animais, no sítio PT2 – Cerrito da Sotéia, localizado na Ilha da Feitoria (ULGUIM *et al*, 2006).

Na região de Sicarigua - Los Arangues, noroeste da Venezuela, identificou-se uma região com potencial arqueológico pré-hispânico e também histórico. Segundo informações apresentadas por Molina (2006), foram constatadas duas áreas de cemitério, 16 áreas de habitação, áreas provavelmente relacionadas às atividades agrícolas e entre outras que são descritas detalhadamente no decorrer desse estudo. Sobre o período de ocupação da região, temos:

La secuencia se inicia en el siglo IV A.C. y se prolonga hasta el momento de la conquista española en el siglo XVI D.C. Durante este largo período se producen cambios notables en los estilos cerámicos, las formas de asentamiento, las costumbres funerarias y las estrategias de subsistencia (MOLINA, 2006, p. 285).

Duas áreas foram escavadas com enterramentos humanos, Oreja de Mato e La Sabana. Em Oreja de Mato (LT-22), identificaram-se 26 enterramentos humanos, primários e secundários em urnas. Em relação ao acompanhamento funerário identificado, constatou-se a presença de vasilhames de cerâmica e adornos em concha e lítico. Na segunda área do sítio com enterramento, La Sabana (LT-32), foram identificados além do material osteológico, a presença de “un brazalete de doce cuentas de hornblenda (roca ígnea exótica, propia de Los Andes, la Cordillera de la Costa, Guárico, Guayana o Margarita)” associado a um indivíduo infantil (MOLINA, 2006, pp. 296-297).

1.2. CONTEXTO NACIONAL

Para uma maior sistematização dos dados culturais fornecidos pelos adornos funerários identificados nos sítios arqueológicos pré-históricos do Brasil, faremos uma breve apresentação, através da delimitação estabelecida para cada região que compõe o país, destacando os sítios e os procedimentos metodológicos desenvolvidos pelos pesquisadores de adornos nessas regiões, elucidando o fator informativo desses materiais identificados em contexto nacional para que seja possível construir banco de dados com informações detalhadas sobre contas e pingentes.

Na região sudeste do Brasil temos algumas pesquisas relacionadas à presença de adornos funerários em contexto arqueológico pré-histórico: em São Paulo, sítios Piaçaguera, Buracão, Tenório, Mar Virado, Pernilongo e Moraes (SILVA, 2005; FACCIO, 2015; PLENS, 2018). No Rio de Janeiro, alguns sítios localizados ao longo do litoral do estado (ESCÓRCIO e GASPAR, 2010), e o sítio do Caju (RJ-MP-O8) (MACHADO *et al*, 1994). E em Minas Gerais, temos os sítios Lapas do Boquete, do Caboclo, do Malhador e dos Bichos, da Hora, do Sol, Rezar e do Tikão (PROUS, 2009) e também a Gruta do Gentio (SENE, 2007).

Em São Paulo, os estudos sobre a presença dos adornos funerários estão compreendidos por trabalhos que focam nas análises bioculturais (SILVA, 2005; PLENS, 2018) e por trabalhos com um viés biológico, citando a presença dos adornos em contexto de morte (FACCIO, 2015).

Silva (2005) traz a análise de dados bioculturais acerca das práticas funerárias em sítios pré-históricos (5.040 a 1.381 B.P.) do litoral do Estado de São Paulo - Piaçaguera, Buracão, Tenório e Mar Virado. Para a análise dos dados culturais, o pesquisador dá ênfase na tipologia, métodos de análise, classificação e caracterização dos materiais, análise dos aspectos culturais e biológicos, e também à descrição e análise dos artefatos. As categorias de análise dos acompanhamentos funerários dos quatro sítios, estabelecidas pelo pesquisador, compreendem a caracterização da matéria-prima, tratamento de superfície operacionalizado nas peças, sinais de uso, tipo, aferição das dimensões e a situação em que foram identificadas.

O autor não faz a divisão da subcategoria dos adornos funerários, mas evidencia a presença das contas de colar e dos pingentes. Sobre a quantidade de acompanhamentos funerários identificados nos sítios (conforme as variações da matéria-prima empregadas na confecção das peças - líticos, osso, dente e concha), temos: 2117 em Piaçaguera, 2703 em Tenório, 639 em Mar Virado e 1286 em Buracão (SILVA, 2005, p. 230).

Faccio (2015) estuda sítios arqueológicos guarani pré-históricos do município de Iepê, localizado na região da Bacia do Rio Paranapanema (afluente da Bacia do Paraná), Estado de São Paulo. As datações obtidas através da cerâmica por termoluminescência foram de 700 a 1.668 anos AP. Dos sete sítios pesquisados, somente no sítio Pernilongo foi evidenciada a presença de adornos funerários confeccionados a partir de resina de jatobá. Esse sítio apresentou três urnas funerárias (FACCIO, 2015, p. 126).

O sítio Moraes é um sambaqui fluvial do Holoceno Médio, no sul de São Paulo. Está localizado no município de Miracatu, compreendendo o período intermediário (6.000-4.000 AP). Além do material osteológico, foi identificado nele “material faunístico (ossos, dentes, chifres e conchas), usados principalmente para confecção de pontas de projéteis e adornos” (PLENS, 2018, p. 319).

Segundo informações de Plens (2018):

[...] dois (2) tinham colares de dentes de bugio e um (1) com dois machados polidos associados. Entre os sepultamentos infantis, maior tendência à presença de adornos funerários: dos sete (7), três (3) apresentavam ocre, e um (1) destes tinha um colar de dentes de bugio (FIGUTI, 2004 *Apud* PLENS, 2018, p. 329).

Os estudos realizados no sítio do Caju (RJ-MP-O8) e nos sítios localizados ao longo do litoral do estado do Rio de Janeiro focam nos aspectos bioculturais (MACHADO *et al*, 1994; ESCÓRCIO e GASPAR, 2010).

O sítio do Caju (RJ-MP-O8), localiza-se no perímetro urbano no município de Campos - Rio de Janeiro, à margem direita do rio Paraíba no seu baixo curso, em área onde o solo é argiloso e vermelho claro. Foi identificado pelo PRONAPA em 1973, e em pesquisas mais aprofundadas desenvolvidas no ano de 1988 sob a coordenação de Ondemar Dias Jr., as datações obtidas pelo C14 variam de 1.453

± 65 A.P. (SI -705) a 850 ± 90 A.P. (Beta 40596). O estudo desenvolvido no sítio associa os dados biológicos aos dados culturais, fornecendo informações de extrema importância acerca do grupo que realizou esse ritual funerário (MACHADO *et al*, 1994). Em relação aos dados culturais, identificou-se a presença de acompanhamentos funerários do tipo adornos:

[...] compôs-se de dois colares de 21 e 19 conchas duplamente perfuradas junto à coluna vertebral, três grandes conchas perfuradas e vértebras de peixes elasmobrânquios trabalhadas. Cabe-nos acrescentar que estes adornos funerários estavam ordenados junto à região torácica, onde a decomposição dos tecidos favoreceu a total degradação dos cordéis (MACHADO *et al*, 1994, p. 80).

Além da análise do material osteológico, houve uma preocupação em analisar os adornos seguindo a compreensão das variáveis técnicas e morfológicas das peças. Foram identificados contas e pingentes confeccionados a partir de ossos e dentes de animais, material malacológico, assim como a presença de cerâmica, ocre, presas de mamífero sem evidência de trabalho, mas que estavam associadas aos sepultamentos (MACHADO *et al*, 1994).

As pesquisas desenvolvidas por Prous (2009), no Vale do Peruaçu (2000 B.P. a 500 B.P.) em Minas Gerais, nos sítios Lapas do Boquete, do Caboclo, do Malhador e dos Bichos, da Hora, do Sol, Rezar e do Tikão, deram-se através da subdivisão dos artefatos e dos adornos em subcategorias compreendendo a matéria-prima destes. Para a categoria dos adornos, identificaram-se: contas vegetais (sementes), elemento perfurado de concha, dentes isolados, elementos feitos com casca de ovo, contas de osso, contas de matéria indeterminada e contas de calcita (estalagmite). Além da caracterização da matéria-prima, onde todo o material (artefatos e adornos) foi agrupado em conjuntos, Prous (2009) descreve as dimensões, a forma, e os sinais de tratamento de superfície das peças.

Ainda no estado de Minas Gerais, temos a Gruta do Gentio II (MG-RP-6), que está localizada na fazenda Vargem Bonita, município de Unaí. O sítio passou por quatro etapas de escavação (1976, 1977, 1984, 1987). A estratigrafia ficou subdividida em quatro camadas ocupacionais, sendo a mais antiga compreendida entre 10.190 ± 120 anos A.P. (SI 6837) e a camada mais recente de 410 ± 60 anos A.P. (SI 68350). Além dos enterramentos (alguns mumificados e cremados),

identificaram-se a presença de contas de sementes de gramíneas em forma de colares e pulseiras, pingentes de bivalves de água doce, colares de sementes maiores de espécie não identificada, contas discoidais em gastrópodes e bivalves, pingentes líticos variados, adornos labiais, assim como a presença de tecidos, cordéis de algodão, couro, cordéis de fibras vegetais resistentes e penas (SENE, 2007, p. 244-245). Notaram-se também a presença de “cabaça, madeira, artefatos de pedra, cerâmica, lítico, coprólitos, insetos e fogueiras com restos alimentares” (SENE, 2007, p. 35).

Na região Centro-Oeste do Brasil, no Estado do Mato Grosso, temos o sítio Santa Elina, localizado no município de Jangada, Serra das Araras. É um abrigo rupestre e habitacional, situado quase no centro geodésico da América do Sul, a 120 km a NNE de Cuiabá. Nesse sítio foi identificada a presença de pigmentos minerais e vegetais, adornos (contas e pingentes, e adornos labiais). Segundo Vilhena Vialou e Vialou (2019), “tais adornos são colares, pulseiras, braçadeiras, estojos penianos, confeccionados seja em vegetais, seja em conchas, seja em osso, seja em rocha”, pertencendo, “em sua grande maioria, aos períodos mais recentes de ocupação, ao redor de 2.000 a 4.000 anos atrás (VILHENA VIALOU e VIALOU, 2019, p. 355). Houve a análise das variáveis técnicas e morfológicas dos adornos de Santa Elina. Os pesquisadores separaram as contas e pingentes dos adornos labiais para que se pudesse fazer uma caracterização detalhada acerca destes materiais. Sobre as contas, obtiveram-se “quarenta contas elaboradas a partir desses moluscos”. E sobre os pingentes “há três pingentes, sendo dois feitos de bivalves, conchas raras no abrigo, e um de gastrópode” (VILHENA VIALOU e VIALOU, 2019, pp. 357-358).

Na região Norte do Brasil, temos os sítios pré-históricos MMA-02 (Mina de Manganês do Azul) localizado no Estado do Pará, e o sítio Curiaú Mirim I localizado no Estado do Amapá (FALCI e RODET, 2016; GAMBIM JUNIOR, 2016).

O sítio MMA-02 (Mina de Manganês do Azul), localizado na Serra dos Carajás, no Estado do Pará, sudeste da região amazônica, apresentou vestígios de adornos corporais confeccionados a partir de matéria-prima lítica. O estudo de Falci e Rodet (2016) apresenta resultados referentes às análises das cadeias

operatórias da produção de contas na região da Serra dos Carajás. Os aspectos analisados foram em termos de operações nas peças, técnicas e escolhas, refletidas na cultura material, “permite refletir acerca da importância que teria sido conferida às contas”. A amostra discutida foi composta por 1.461 peças em caulinita silicificada, das quais 907 foram consideradas por estarem diretamente associadas à cadeia operatória das contas discóides. Quatro grandes operações teriam compostos as cadeias operatórias das contas discóides: debitagem, façonagem, alisamento e perfuração (FALCI e RODET, 2016).

O sítio Curiaú Mirim I está localizado na borda de um terraço junto a uma área de transição da floresta de várzea para o cerrado e encontra-se na bacia hidrográfica do Curiaú, atualmente está compreendido no território do município de Macapá, no Estado do Amapá, situado na Amazônia Oriental, junto ao escudo das Guianas na foz do rio Amazonas, foi datado por volta do século X ao XVII AD. Apresentou urnas funerárias e a presença de adornos (apliques, braceletes, contas de colar/pulseira, pingentes) com matéria-prima diversificada.

[...] 271 contas de crinoides; doze fragmentos de conchas cortadas em formatos variados desde quadrangular, retangular e triangular podem ser considerados como possíveis pré-formas de contas e pingentes; três pingentes (seu formato deles lembra um réptil, uma ave e um mamífero quadrúpede); quatro contas de dentes de felino de grande porte com perfurações na raiz; vinte e oito contas de dentes humanos com perfuração na raiz; vinte e sete contas de crinoides fósseis; duas contas de conchas e um objeto avermelhado que parece se tratar de uma bolota de argila com hematita e possivelmente urucum (GAMBIM JÚNIOR *et al*, 2018, p. 656, 659, 660).

Os pesquisadores tiveram como objetivo neste estudo observar a mudança cultural, através dos dados arqueológicos e da etnologia amazônica, sob a perspectiva da história de longa duração, dos adornos corporais confeccionados pelos grupos que habitaram a região da Amazônia e “propor interpretações que dessem conta de significados como a construção de sociabilidades e identidades em vida e na morte até a corporalidade pós-morte vistas numa história indígena de longa duração” (GAMBIM JÚNIOR *et al*, 2018, p. 642).

Na região do Sul do Brasil, temos os sítios pré-históricos Rio do Meio, Caiacanga-Mirim, Praia das Laranjeiras II e Cabeçuda (KLOKLER, 2014; SALADINO, 2016; MAYER, 2016; MARQUES 2018).

Identificado no ano de 1987 pela equipe do Setor de Arqueologia do Museu Universitário, atual MARquE (Museu de Arqueologia e Etnologia Oswaldo Rodrigues Cabral), o Sítio Rio do Meio, que está localizado no norte da Ilha de Santa Catarina, bairro Jurê, com datação de 1.296-1.478 d.C., apresentou material zooarqueológico composto por dentes de tubarões de várias espécies. Sendo assim, este trabalho teve como objetivo a identificação da espécie de cada dente e a análise da interação entre o humano, ambiente e paisagem. Foram analisados 1.430 restos faunísticos. Os resultados mostram que houve a escolha predominante por uma espécie para a confecção dos adornos *C. carcharias*, apresentando perfuração, que os caracterizou como adornos (MAYER, 2016).

Os sítios litorâneos pré-coloniais Caiacanga-Mirim, localizados em Florianópolis, e Praia das Laranjeiras II, em Balneário Camboriú, foram escavados por João Alfredo Rohr, em 1958 e 1977/1978, respectivamente. Foram identificados nesses sítios acompanhamentos funerários confeccionados a partir de dentes de animais (mamíferos e tubarões), de rochas, de ossos, de conchas e de cerâmica. O trabalho realiza um estudo sobre a tipologia dos objetos arqueológicos identificados nesses sítios (MARQUES, 2017, 2018).

No município de Laguna, às margens da laguna de Santo Antônio dos Anjos, Estado de Santa Catarina, temos o Sambaqui Cabeçuda. A datação realizada em um osso humano é de 3.870 ± 40 anos AP. Foi escavado inicialmente nos anos de 1950 e 1951 por Luiz de Castro Faria em duas campanhas, outros projetos foram desenvolvidos posteriormente. Além dos sepultamentos, foram identificados fogueiras, restos alimentares e artefatos líticos, ósseos e malacológicos variados, incluindo a presença dos adornos manufaturados em conchas de diversas espécies (bivalves, gastrópodes e escafópodes). Foram coletadas mais de 16.000 peças no sítio (KLOKLER, 2014; SALADINO, 2016; SCHEEL-YBERT *et al*, 2020).

1.3. CONTEXTO REGIONAL

Para o contexto regional (quadro 5), representado pelos estados de Sergipe, Pernambuco, Rio Grande do Norte, Piauí, Bahia e Paraíba, podemos observar os sítios pré-históricos localizados no Nordeste do Brasil onde ocorre a presença de adornos funerários (contas e pingentes).

QUADRO 5	
SÍTIOS	PESQUISAS
JUSTINO/SE	Carvalho e Vergne, 2001; Santos, 2007; Castro, 2009; Fagundes, 2010; Lima, 2012; Santana, 2013; Santana e Carvalho, 2013; Silva e Carvalho, 2013; Silva, 2010, 2013, 2017; Oliveira e Klokler, 2017; Queiroz <i>et al</i> , 2017.
FURNA DO ESTRAGO/PE	Montardo, 1995; Santos, 2006; Menezes, 2006; Castro, 2009, 2018; Leite <i>et al</i> , 2014; Silva, 2015; Fontes, 2016; Souza, 2018.
PEDRA DO CABOCLO/PE	Castro, 2009; Leite <i>et al</i> , 2014.
CEMITÉRIO DO CABOCLO/PE	Cisneiros, 2004; Amaral, 2007; Castro, 2009; Leite <i>et al</i> , 2014; Perazzo <i>et al</i> , 2017.
GRUTA DO PADRE/PE	Oliveira, 1942; Etchevarne, 1999-2000; Martin, 1994.
PEDRA DO ALEXANDRE/RN	Martin, 1995; Ramos, 1996; Cisneiros, 2004; Mutzenberg, 2007; Castro, 2009; Solari <i>et al</i> , 2016.
FURNA DOS OSSOS/RN	Lima <i>et al</i> , 2017.
MIRADOR/RN	Castro, 2009.
TOCA DO ENOQUE/PI	Guidon e Luz, 2009; Barbosa, 2017.
ÁGUA VERMELHA/BA	Etchevarne, 2012; Carvalho <i>et al</i> , 2019.
LAJEDO DO CRUZEIRO/PB	Soares, 2019; Soares <i>et al</i> 2019; Soares <i>et al</i> , 2020; Lima <i>et al</i> , 2020.
PEDRA DA TESOURA/PB	Costa e Moraes, 2019; Soares <i>et al</i> 2019; Soares <i>et al</i> , 2020; Henrique Silva <i>et al</i> , 2020; Gonçalves <i>et al</i> , 2020.
Quadro 5. Estados do Nordeste do Brasil com presença de adornos funerários em contextos arqueológicos pré-históricos. Elaboração da autora, 2020.	

Nesse momento, apresentaremos o estado da arte das pesquisas arqueológicas em sítios de contexto funerário do Nordeste brasileiro onde identificamos a presença dos adornos funerários (contas e pingentes).

O sítio Justino, considerado como uma necrópole pré-histórica, está localizado às margens da principal bacia hidrográfica da região semiárida do nordeste brasileiro, rio São Francisco, na cidade de Canindé de São Francisco, no Estado de Sergipe. Sua datação compreende o período entre 2.510±30 AP a 12.220±50 AP. Além do material ósseo, foram identificados neste sítio, vasilhames cerâmicos e adornos do tipo: braceletes, pulseiras, tornozeleiras, colares e tembetás (CARVALHO e VERGNE, 2001; SANTOS, 2007; CASTRO, 2009; SILVA, 2010, 2013, 2017; FAGUNDES, 2010; LIMA, 2012; SANTANA, 2013; SANTANA e CARVALHO, 2013; SILVA e CARVALHO, 2013; QUEIROZ *et al*, 2017).

Os adornos identificados no sítio Justino foram confeccionados em mineral, ossos de animal, concha e em vidro de origem européia, os adornos labiais (tembetás) também estiveram presentes no Justino (CASTRO, 2009; SILVA, 2010, 2013, 2017). Outro adorno identificado neste sítio foi caracterizado como instrumento de sopro feito em osso, identificado no sepultamento 138, além disso, havia a presença de um vasilhame cerâmico sobre o corpo do indivíduo. A idade do esqueleto está compreendida entre 12-18 meses. Os adornos associados a esse sepultamento são: “conta em concha, vidro, adorno labial e o instrumento de sopro” (SILVA, 2017, p.143).

O sítio Furna do Estrago fica localizado na cidade de Brejo da Madre de Deus, no agreste Pernambucano, considerada como área de transição entre o semiárido e zona úmida, brejos de altitude. Sua datação é de 1.610±70 BP a 11.060±90 BP. Segundo os vários trabalhos publicados sobre esse sítio, foram encontrados, além do material ósseo, fibras vegetais, contas de colar e pingentes, e duas flautas (instrumentos de sopro) relacionados principalmente aos períodos finais de ocupação da Furna do Estrago (MONTARDO, 1995; MENEZES, 2006; SANTOS, 2006; CASTRO, 2009, 2018; LEITE *et al*, 2014; SILVA, 2015; FONTES, 2016; SOUZA, 2018).

Sobre a matéria-prima dos adornos identificados na Furna do Estrago, temos: “contas de amazonita, pingentes de siltito argiloso, colar de contas ósseas, colar de contas de dentes de felino, pingente confeccionados em concha, pingente ósseos, colar de contas de conchas, colar de contas de semente, pingente em

osso humano, colar de contas de dentes de animais”. Quanto às contas, categorias mais recorrentes, a sua morfologia se divide em “elipsóide, circular e cilíndrica” (SILVA, 2015, p. 46).

O sítio Pedra do Caboclo fica localizado na cidade de Bom Jardim, no Estado de Pernambuco. Os materiais encontrados nesse sítio foram: “fragmentos cerâmicos, contas de colar, pingentes, tembetás, objetos de madeira e material lítico” (CASTRO, 2009; LEITE *et al*, 2014).

O sítio Cemitério do Caboclo fica localizado na cidade de Venturosa, Pernambuco. Identificou-se ali a presença de acompanhamentos funerários nesse sítio do tipo adornos, tais como: contas de osso, sementes e pedras, assim como a presença de pingentes feitos de ossos de cervídeo e de ave (CISNEIROS, 2004; AMARAL, 2007; CASTRO, 2009; PERAZZO *et al*, 2017).

Na Gruta do Padre, abrigo sob rocha inundado pelo lago de Itaparica (PE) durante a construção da usina hidrelétrica homônima, de acordo com Martin (1994, pp. 32-33), foi verificado a presença de um colar com pingentes de osso de cervídeo e um apito (instrumento de sopro) também de osso. A autora ressalta que a datação do sítio é de 2000 anos B.P, e que além do material ósseo, foi verificada a presença de pingentes e contas de colar de osso e concha.

Além do material ósseo, Oliveira (1942, p. 158) verificou a presença de um ornamento feito de um pedaço de tarso de uma ave. Os objetos coletados foram confeccionados em “pedra, ossos, dentes, conchas e vegetal” (OLIVEIRA, 1942, p. 170).

O abrigo Pedra do Alexandre fica localizado na cidade de Carnaúba dos Dantas, na microrregião do Seridó, Rio Grande do Norte. Possui datações de 9.400 ± 35 a 2.620 ± 60 AP (MARTIN, 1995; RAMOS, 1996; CISNEIROS, 2004; MUTZENBERG, 2007; CASTRO, 2009). Os adornos deste sítio estão categorizados em: colar com pingente de osso, colar de ossos, colar de sementes e de osso.

Segundo Castro (2009), contas e apitos foram identificados em três enterramentos. Apenas uma criança tinha dois adornos, os outros dois colares

estavam nos enterramentos de um adulto masculino e de um adolescente masculino. Os dois indivíduos masculinos portavam apitos confeccionados em osso de ave. Apenas no enterramento do indivíduo adolescente foi feita a datação de 4.160 ± 70 BP (CASTRO, 2009).

O sítio Furna dos Ossos está localizado numa região semi-árida do município de Santana do Matos – Rio Grande do Norte. Além do material osteológico, foram coletados também um “fragmento composto por fibras de caroá e um colar feitos com conchas” (LIMA *et al*, 2017, p. 24).

O sítio Mirador, localizado no município de Parelhas - Rio Grande do Norte, é um abrigo sob rocha em granito, com altitude de 480 metros, situado a 1 km do vale do rio Seridó. Foram resgatados na década de 1980, dois enterramentos infantis, restos de carvão, ossos de pequenos animais, em sua maioria mamíferos e material malacológico. O carvão coletado a 60 cm de profundidade forneceu datação de 9.410 ± 100 BP. Sobre os adornos associados aos enterramentos desse sítio, temos a presença de “contas de colar de osso e conchas marinhas” (CASTRO, 2009, p. 88).

No estado da Bahia, temos o sítio Água Vermelha, localizado na Reserva Indígena Caramuru Paraguassu, no município de Pau Brasil. Segundo Carvalho e colaboradores (2019), com datações de 1.200 anos BP e 600 anos BP. Nesse sítio foi evidenciada pelos pesquisadores a presença de material osteológico humano em urnas funerárias, assim como a presença de acompanhamentos funerários do tipo adornos, confeccionados a partir de dentes de felinos, ossos de animais de médio porte e outros fragmentos de animal não identificados (ETCHEVARNE, 2012; CARVALHO *et al*, 2019).

O sítio Toca do Enoque, localiza-se na Serra das Andorinhas, no Parque Nacional Serra das Confusões, no município de Guaribas, Piauí. Segundo informações ambientais apresentadas por Barbosa (2017), o Parque está localizado no contato entre duas formações geológicas que resultaram em um relevo com várias feições geomorfológicas, inserido no bioma de caatinga e com nascentes intermitentes que são contribuintes da bacia do Rio Parnaíba.

Foram identificados no sítio Toca do Enoque material osteológico, carvão, vestígios líticos, vegetais (capim), ocre (terra avermelhada), acompanhamentos funerários e adornos (Guidon e Luz, 2009; Barbosa, 2017). O indivíduo identificado na sepultura 5 foi datado, de acordo com os carvões retirados do entorno dos ossos, de 5.930 ± 50 BP e foi evidenciado com as seguintes características: colar com duas conchas perfuradas, sementes perfuradas e pequenas contas perfuradas. Na sepultura 2, Guidon e Luz (2009) identificaram a presença de material osteológico de vários indivíduos, fibras vegetais (trançado), acompanhamentos funerários e também a presença de adornos. Duas datações foram estabelecidas para os esqueletos da sepultura 2, que foram realizadas a partir de carvões coletados em decapagens diferentes na área dos enterramentos, uma de 6.220 ± 40 BP e outra de 6.610 ± 40 BP. Em relação aos adornos, temos: “colares de dentes e ossos de animais, conchas, contas e sementes perfuradas” (GUIDON e LUZ, 2009, p. 121-122).

Sítios arqueológicos funerários com adornos são recorrentes, na região Nordeste do Brasil, conforme informações apresentadas acima. Esta pesquisa utiliza dois sítios com essa característica, os sítios Pedra da Tesoura e Lajedo do Cruzeiro, localizados nas cidades de Boqueirão e Pocinhos, ambos situados no estado da Paraíba. As pesquisas sobre estes sítios foram desenvolvidas no NUPEAH-UFAL/Delmiro Gouveia, no LABIARQ-UFS/Laranjeiras, e contaram com o apoio do Instituto Memorial da Borborema.

O sítio Pedra da Tesoura caracteriza-se como um abrigo sob rocha, está localizado no município de Boqueirão – Paraíba. Durante as escavações coordenadas pelo Arqueólogo Flávio Moraes nesse sítio, identificou-se a presença de enterramentos secundários, alguns com ossos trabalhados com ocre, acompanhamentos funerários do tipo adornos, como as contas e pingentes confeccionados em matéria-prima diversificada e também foram identificadas fibras vegetais manufaturadas (COSTA e MORAES, 2019; SOARES *et al*, 2019; SILVA *et al*, 2020; GONÇALVES *et al*, 2020).

O sítio Lajedo do Cruzeiro fica localizado na cidade de Pocinhos – Paraíba, e caracteriza-se como um abrigo-sob-rocha. As escavações foram coordenadas também pelo Arqueólogo Flávio Moraes, e foi identificada a presença de material

ósseo e lítico, enterramento secundário coletivo e acompanhamentos funerários do tipo adorno confeccionados a partir de ossos de animais e madeira (SOARES, 2019; SOARES *et al*, 2019; SOARES *et al*, 2020; LIMA *et al*, 2020).

CAPÍTULO 2

CONTEXTUALIZAÇÃO GEOGRÁFICA, ETNO-HISTÓRICA, AMBIENTAL E ARQUEOLÓGICA DO CARIRI PARAIBANO

2.1. DELIMITAÇÃO GEOGRÁFICA DA ÁREA ESTUDADA

O Estado da Paraíba está situado entre os meridianos 34° 47'30" e 38° 46'17" de longitude a Oeste de Greenwich e os paralelos de 6° 01'01" e 8° 18'10" de latitude Sul, fazendo parte da porção mais oriental da região Nordeste do Brasil. O Estado encontra-se dividido em quatro mesorregiões geográficas, sendo elas: Sertão, Borborema, Agreste e Zona da Mata paraibana (MARIANO NETO, 1999; NETTO *et al*, 2007; SILVA e SILVA, 2014; CPRM, 2020; IBGE, 2020).

O Estado da Paraíba possui grande relevância científica no que se referem à presença de sítios arqueológicos pré-históricos com registros rupestres, contextos funerários e outras evidências arqueológicas na região (VALLE, 2003; MACEDO, 2004; OLIVEIRA, 2009; AZEVEDO NETTO *et al*, 2009; BORGES, 2010; AZEVEDO NETTO *et al*, 2011; AZEVEDO NETTO, 2013; CÉZAR, 2013; PATRIOTA, 2014; MUTZENBERG e MATOS, 2015; MATOS, 2015; SANTOS, 2018; SOARES, 2019; COSTA e MORAES, 2019; OLIVEIRA, 2019; MELO, 2019).

A região delimitada para este estudo (Figura 1) compreende o município de Boqueirão que está situado na Mesorregião da Borborema e a microrregião do Cariri Oriental, e o município de Pocinhos situado na Mesorregião Agreste Paraibano, pertencente a microrregião de Curimataú Ocidental (SILVA e SILVA, 2014; BDIA, 2020; CPRM, 2020; IBGE, 2020).

Mapa de localização das cidades de Boqueirão e Pocinhos - PB.

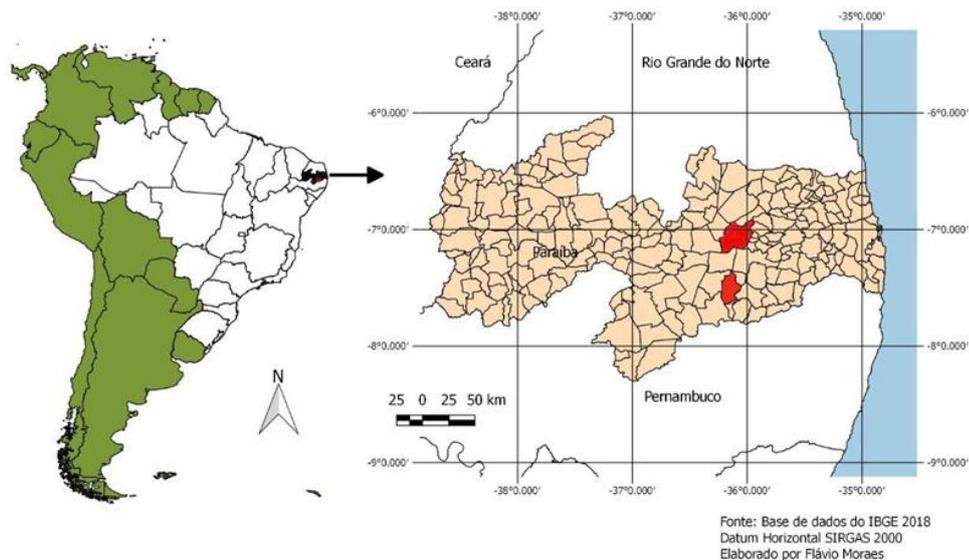


Figura 1. Mapa de localização dos municípios Boqueirão e Pocinhos - PB.
Fonte: SOARES *et al*, 2019.

2.2. ETNO-HISTÓRIA DOS POVOS DO INTERIOR DA PARAÍBA: A RAIZ INDÍGENA E O CONTATO COM O EUROPEU

O interior do Nordeste do Brasil foi densamente ocupado por grupos, designados pela literatura etno-histórica, como Tapuia (PINTO, 1938; DANTAS *et al*, 1992). Apontando também para uma diversidade étnica entre os povos que habitaram na região do interior da Paraíba, no caso, os povos Cariri e os Tarariu (MAMIANI, 1877, 1942; POMPEU SOBRINHO, 1934, 1947, 1950; BARLÉU, 1940; GOEJE, 1950; CARDIM, 1978; NANTES, 1979; HERCKMAN, 1986; MARIANO NETO, 1999; MEDEIROS, 2002, 2007, 2009; KRAISCH, 2008).

A designação Tapuia (ou Tapuya), segundo Pompeu Sobrinho, refere-se a um grupo de povos indígenas que ocupavam o interior do Nordeste, sendo composto por 76 nações e que tinham como características “gente brava, silvestre e indomita”. Além disso, eram também descritos pelos cronistas e eruditos como

“povo robusto e de grande estatura, com ossos grossos e fortes” (POMPEU SOBRINHO, 1934).

No que se referem à questão cultural dos Tapuias, os cronistas relatam que esses andavam nus, exceto em guerras (utilizando penas de arara, papagaio e periquito) para cobrir suas genitálias; tinham cabelo cortado no alto da cabeça (formando uma coroa) e unhas grandes, informação direcionada ao líder do grupo; usavam armas como o arco e flechas, machados pequenos de mão com cabo comprido e azagaia. Dormiam em redes. As mulheres possuíam cabelos compridos, andavam nuas e cobriam suas genitálias com folhas verdes. Já os homens são descritos como polígamos. O casamento é descrito como um momento de festejos, com duração de 4 a 5 dias, com canto, dança e pintura corporal feita com tintas de urucu e jenipapo. Para a realização do casamento, o homem precisa demonstrar sua força, há relatos de várias formas de demonstrar sua virilidade, podendo ser levando a cabeça de seus inimigos ou passando pela cerimônia compreendida em carregar árvores pesadas (POMPEU SOBRINHO, 1934).

Os relatos de Elias Herckman mencionam a presença de adornos labiais (tembetá) utilizados por esses povos que habitavam o interior da Paraíba. Um desses relatos descreve um ritual realizado com os meninos quando atingiam a idade de 7 a 8 anos, para que fosse comprovada a sua virilidade:

Reunem-se os amigos com a costumada gritaria, e o mais velho deles levanta o menino e o mantém suspenso, de modo que os outros lhe abram um furo no lobulo ou parte inferior de cada orelha, bem como no lábio inferior de cada orelha, bem como no lábio inferior acima do queixo, onde introduzem uma pedrinha verde, branca, preta ou colorida, e nos buracos das orelhas pauzinhos adrede preparados (POMPEU SOBRINHO, 1934, p. 25 *Apud* HERCKMAN, 1986).

Os Tapuias, por habitarem as regiões próximas a rios, aprendiam a nadar desde cedo, entre 9 a 10 semanas já eram colocados no rio para realizar essa atividade que era comum a todos os membros (homens e mulheres) do grupo (POMPEU SOBRINHO, 1934, p. 26). Sobre o ambiente que os Tapuia ocupavam,

há uma descrição bastante pertinente referente a região com informações sobre o clima, bioma, hidrografia e geomorfologia:

[...] estios eram secos e faltava bastante alimento, eles desciam das suas terras, áridas e rochosas, onde abundavam insetos e cobras venenosas, para as fronteiras interiores do Brasil. [...] Os Tapuias diziam que sua região era cortada por rios, embora rochosa e mal provida de mantimentos sem grandes animais (anta, veado, etc.) de escassas aguadas, tanto que as vezes lhes sucedia (aos índios informantes) viajarem 2 e 3 dias sem encontrarem água, a não ser a que procede do orvalho da manhã e se junta nos cantos e recantos das pedras. Vê-se que os Cariris habitavam também o sertão, e terras áridas e arenosas, muito permeáveis tais os taboleiros que ficam além das praias ou as chapadas de arenito do interior (POMPEU SOBRINHO, 1934, p.14).

Ainda nesses relatos há descrições sobre a diversidade das práticas funerárias realizadas pelos povos Tapuias. Quando algum membro do grupo morria, independente de ser homem ou mulher, adulto ou recém-nascido, era realizado um tipo de ritual, conforme informações descritas a seguir.

[...] comem-no, dizendo que o finado não póde ser melhor guardado ou enterrado do que em seus corpos [...]. Tomam o cadaver, lavam-no e esfregam-no bem, fazem um grande fogo e sobre o chão, acima do qual põem o corpo e deixam-no assar bem. Logo que esteja bem assado, o comem com grande algazarra e lamurias [...]. Às vezes não o podem comer todo, então guardam o resto para ocasião oportuna, especialmente os ossos que, depois de queimados, pisados e reduzidos a pó, misturam com a sua farinha e assim comem (POMPEU SOBRINHO, 1934, p. 25).

Outras especificidades sobre esses rituais funerários são relatadas por Pompeu Sobrinho (1934), por exemplo, se o Rei ou o Comatyn (filho do rei) morria, apenas as mulheres podiam comer seus entes. Não era permitido que pessoas de baixa condição compartilhassem desse rito. No local onde esse ente morria, era colocado uma memória e todo ano se reuniam para fazerem oferendas, porém não é relatado o tipo de oferenda (POMPEU SOBRINHO, 1934).

De acordo com Kraisch (2008) havia uma diversidade dos povos que ocuparam o interior da Paraíba durante o processo de colonização dos sertões do Nordeste do Brasil, como já foi mencionado. Os dados etno-históricos e históricos

demonstram a presença de dois grandes grupos nessa região: os povos Tarariu e Cariri. Cada grupo tem sua própria língua (MAMIANI, 1877), e cada aldeia relacionada aos dois grupos adota um nome específico e estavam situados na região do rio Paraíba (KRAISCH, 2008).

Sobre os Cariris, no século XVII, como destaca Pompeu Sobrinho (1977), “hordas Cariris existiam nas encostas orientais da Serra da Borborema, distante do mar de 15 a 20 léguas”.

O nome Kiriri que é da língua geral e quer dizer taciturno, triste. O significado porém mais próprio de Kiriri é quieto, pacífico, medroso, o que se aplica com propriedade a esses índios que o próprio Martius dá como velhacos, falsos, desconfiados e não guerreiros. Podia também esse nome derivar-se de Kyrykyry fraqueirão, molleirão ou de Kyrikyri pequeno (MAMIANI, 1877, p. XX).

Antonio de Oliveira Lêdo e sua família, foram os responsáveis por localizar os povos indígenas que se encontravam às margens do rio Paraíba em 1670, perto do município de Boqueirão - interior da Paraíba. Ao procurar pastagens para seu gado nessas terras, deparou-se com esses povos pescando a “cinquenta léguas da aldeia da Paraíba”. Tendo isso em vista, o português procurou o auxílio de missionários para que se estabelecesse o processo de catequização dos índios nessa região com o objetivo de proporcionar uma “melhor proteção de gado que lhe pertencia”. Teodósio de Oliveira Lêdo, juntamente com o apoio do frade francês Teodoro de Lucé realizaram os procedimentos cabíveis para a implantação do aldeamento nesse território que era ocupado pelos povos Cariri (NANTES, 1896; POMPEU SOBRINHO, 1934).

A estratégia de aliança dos portugueses com alguns indígenas foi fundamental para que o processo de intensificação do povoamento dos sertões do Nordeste brasileiro fosse realizado, como menciona Monteiro (2007). Esses povos indígenas tinham conhecimento da área ocupada e também possuíam interesses próprios. Para os indígenas aliados, estar do lado da Coroa poderia trazer benefícios em relação aos seus inimigos e até mesmo a sobrevivência de seu grupo. Nesse sentido, portugueses obtiam ajuda dos indígenas contra inimigos estrangeiros e povos não aldeados, e os indígenas obtiam apoio do rei e

colonizadores contra os seus inimigos, assim como a possibilidade de manter o seu grupo fazendo parte da sociedade colonial.

Até então, a religiosidade dos povos Cariri estava ligada a crença em vários deuses relacionados à natureza, sendo eles:

[...] um deus para as culturas que a terra produzia, outro para a caça; outro para os rios e as pescarias, e a todos esses deuses deixavam tempo para as festas em sua honra, e manifestavam sua adoração com alguns sacrifícios, que incluíam as mesmas coisas que recebiam, por meio de cerimônias pouco diferentes, constituídas de danças, pintura do corpo, festins quase sempre impudicos, praticando o adultério, a que não davam nenhuma importância (NANTES, 1896, p. 4).

Sobre o cotidiano desses grupos, se organizavam para extrair sua fonte de subsistência do ambiente em que estavam a se locomover, o que acontecia com certa frequência; esses povos são considerados semi-nômades (KRAISCH, 2008).

Segundo Goeje (1950), em 1709 os Cariri serviam ao Estado na qualidade de soldados. Os povos Cariri foram aliados dos holandeses, opondo-se aos povos do litoral e seus respectivos aliados portugueses, desta forma, com a expulsão dos holandeses do Brasil e “temendo as represálias que se haviam de exercer duramente sobre eles do lado dos vencedores, ganharam o interior e refugiaram-se na serra de Ibiapaba e outras (...)” (MAMIANI, 1942, p. XXIV).

Como já abordado, havia uma grande diversidade dos povos do interior e cada aldeia tinha um nome específico, desta forma, a denominação local para os povos Cariri que habitaram a região compreendida pelo município de Boqueirão foram os Carnoió, conforme informações a seguir:

Os Carnoió habitavam o sul do Planalto da Borborema, no Vale do Paraíba, nas áreas hoje denominadas de Boqueirão e Cabaceiras; os Sucuru estavam na mesma área, só que mais ao ocidente, entre os rios São Miguel, Sucurú e do Meio, formadores do Rio Paraíba. Outras tribos dos Sucurú, foram encontradas ao Norte do Planalto da Borborema, no Vale do Curimataú, Os Tarairiú eram nômades (Panati, Pega, Ariú, Canidé, Jenipapo) espalhavam-se por diferentes áreas do Sertão paraibano e de outros Estados como Rio Grande do Norte e Ceará (MARIANO NETO, 1999, pp. 38-39).

Já Monteiro (2007) elenca outros dados pertinentes acerca dos grupos indígenas aldeados na Paraíba em 1746 (Quadro 6).

Relação de Aldeias da Capitania da Paraíba sujeitas ao Bispado de Pernambuco, em 1746.			
Região	Aldeia	Missionário	Povos
Paraíba	Jacoca	Beneditino	Caboclos de língua geral
Paraíba	Utinga	Beneditino	Caboclos de língua geral
Mamanguape	Baía da Traição	Carmelita da reforma	Caboclos de língua geral
Mamanguape	Preguiça	Carmelita da reforma	Caboclos de língua geral
Mamanguape	Boa Vista	Religioso S. Teresa	Canindé e Xucuru
Taipu	Cariris	Capuchinho	Tapuia
Cariri	Campina Grande	Hábito S. Pedro	Cavalcanti
Cariri	Brejo	Capuchinho	Fagundes
Piancó	Panati	Religioso S. Teresa	Tapuia
Piancó	Corema	Jesuíta	Tapuia
Piranhas	Pega	Sem missionário	Tapuia
Rio do Peixe	Icó Pequeno	Sem missionário	Tapuia
<p>Quadro 6. Informações sobre as aldeias indígenas localizadas na capitania da Paraíba, em 1746. Fonte: MONTEIRO, 2007, p. 86.</p>			

Segundo Mariano Neto (1999), havia duas rotas para a ocupação do sertão da Paraíba. Uma, passava em Boqueirão, Serra do Carnoió, através do rio

Paraíba e seus afluentes, com o objetivo de se estabelecer o aldeamento nesse lugar. E a outra se deslocava “dos sertões da Bahia e Pernambuco, pelos afluentes do Rio São Francisco, até chegarem ao Vale do Rio Pajeú, e posteriormente, às terras da Paraíba”. Dos povos indígenas aldeados, nasceram os caboclos, mestiços filhos de povos indígenas com o europeu, esse novo grupo étnico seria responsável por cuidar do gado da região, e assim, nasce o vaqueiro. E foi justamente o objetivo do processo de ocupação do interior do nordeste do Brasil, o “fortalecimento da produção agrícola e o desenvolvimento das atividades de policulturas”.

O resultado do processo de aldeamento dos indígenas da região foram “seu extermínio, escravização, fuga ou aldeamento, acompanhados do lento desaparecimento dos seus etnônimos na documentação pesquisada (MONTEIRO, 2007, p. 88)

As informações etno-históricas aventadas, baseadas nos relatos dos cronistas, tiveram como objetivo compreender um pouco sobre algumas características dos povos que habitaram a região do interior da Paraíba, durante o período de contato com o europeu. Além das características culturais desses povos, como os relatos de rituais funerários, da religiosidade envolvendo a crença em deuses relacionados à natureza, podemos notar informações importantes sobre o ambiente que esses povos se situavam, ou seja, a localização do aldeamento próximo a cidade de Boqueirão. É importante salientar também que esses relatos foram escritos sob a perspectiva do europeu, onde o protagonismo indígena não é exaltado (DANTAS *et al*, 1992; GAMBINI, 2000; MEDEIROS, 2002, 2007, 2009; ALMEIDA, 2010).

2.3. BOQUEIRÃO/PB: CONTEXTO HISTÓRICO, AMBIENTAL E ARQUEOLÓGICO

De acordo com Silva e Silva (2014), o município de Boqueirão (Figura 2) está situado na Mesorregião do planalto da Borborema e na microrregião do Cariri Oriental Paraibano. A cidade tem um ponto de referência hidrográfico importante que é o açude Epitácio Pessoa, sendo responsável pelo abastecimento de água de Boqueirão e das cidades circunvizinhas. O município limita-se ao sul com Riacho de Santo Antônio e Barra de São Miguel; ao norte com Campina Grande; ao Oeste com Cabaceiras e ao leste Barra de Santana e Caturité.

MAPA DE LOCALIZAÇÃO DO DISTRITO MARINHO, BOQUEIRÃO - PB

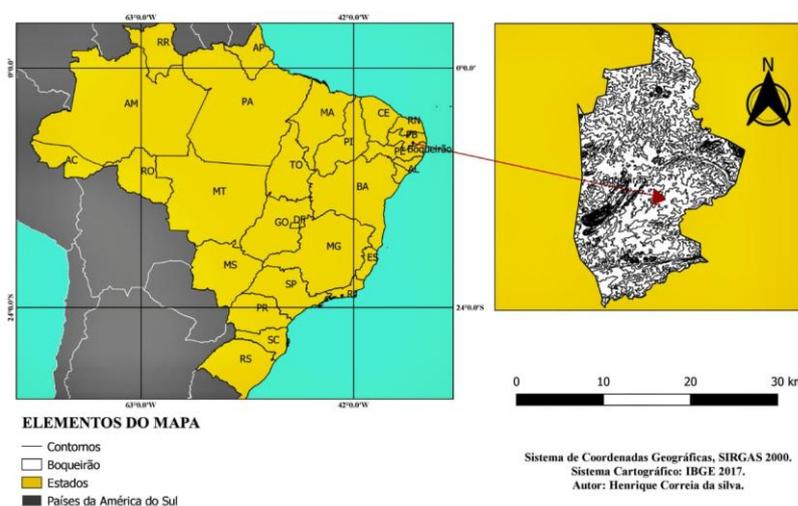


Figura 2. Mapa de localização do município Boqueirão - PB.

Segundo dados coletados do IBGE no dia 15/04/2019, a população estimada em 2018 era de 17.751 habitantes.

Dados etno-históricos e históricos atestam que o interior da Paraíba era ocupado pelos povos indígenas no período do contato com o europeu. Essa região foi marcada pelo conflito entre indígenas e europeus, que se aliaram aos próprios indígenas para dar continuidade ao processo de aldeamento dos sertões do nordeste brasileiro. Os cronistas relatam que a região na qual hoje se situam os

municípios de Boqueirão e Pocinhos, foi ocupada pelos povos Cariri, muitas vezes também mencionados na literatura como Tapuias, como discutido na seção anterior.

Em relação ao processo de povoamento dos sertões pelos entes coloniais, mais especificamente sobre a região do Cariri Paraibano, o mesmo iniciou-se basicamente com a família portuguesa Oliveira Ledo transformando as terras apropriadas em fazendas para a criação de gado. E para isso, utilizaram-se do conhecimento das terras e da mão de obra dos povos indígenas a seu favor (MAMIANI, 1877, 1942; POMPEU SOBRINHO, 1934, 1947, 1950; BARLÉU, 1940; GOEJE, 1950; CARDIM, 1978; HERCKMAN, 1986; NANTES, 1979; MARIANO NETO, 1999; KRAISCH, 2008).

Desde esse processo de instalação até o presente momento houve várias divisões territoriais e atualmente o município se encontra organizado com dois distritos: Boqueirão e Marinho (IBGE, 2019).

A microrregião do Cariri é considerada uma das mais secas do Brasil. O baixo índice pluviométrico faz com que a região seja considerada como uma região sub-desértica (MARIANO NETO, 1999; CÔRREA *et al*, 2002; NETTO *et al*, 2007; CÔRREA *et al*, 2008; SOUZA, 2008; ALVES, 2009; CÔRREA *et al*, 2010; SDT/MDA, 2010; FARIAS, 2012; XAVIER, 2012; MATOS, 2015; ALVES *et al*, 2015; TAVARES e RAMOS, 2016; LAGES *et al*, 2018; SILVA *et al*, 2018; CPRM, 2020; IBGE, 2020). Outro fator ambiental abordado está “associado à erosão superficial nas encostas, produzindo a chegada de grandes volumes de sedimentos nos vales fluviais, levando-o ao seu rápido assoareamento” (XAVIER *et al*, 2012, p. 16).

Esta região possui solos rasos, salinos e pedregosos. Nota-se a presença de “afloramentos graníticos que são extensos apresentando-se em amplas superfícies tipo lajedos, ocorrendo também inúmeros matacões de dimensões e formatos variados (SDT/MDA, 2010).

A vegetação é composta por caatinga hiperxerófila, caracterizada como Savana-Estépica Arborizada.

As principais espécies encontradas na área são: aroeira, pereiro, macambira, imburana, mandacaru, xique-xique, facheiro, quipá, palmatória, faveleira, velame, marmeleiro, catingueira, angico,

jureminha, malva, mororó, baraúna, umbuzeiro, sete pataca, barriguda, algodão-bravo, burraleiteira, pau-ferro, jatobá, cumaru, mulungu, ingazeiro, juazeiro, angélica, jenipapo-bravo, quixaba, gogóia e jurubeba (BARBOSA *et al*, 2007 *Apud* LAGES *et al*, 2018, p. 3).

Segundo Lages *et al* (2018) o bioma da Caatinga do Cariri Paraibano abriga uma fauna diversificada: 178 espécies de mamíferos, 591 de aves, 177 de répteis, 79 espécies de anfíbios, 241 de peixes e 221 de abelhas. Sobre as aves, temos:

[...] gibão-de-couro, suiriri, canário-da-terra, bem-ti-vi, lavadeira, noivinha-branca, maria-cavaleira, garrincha, sabiádo-campo, sebito, galo de campina, vaqueiro, pipira-preta, sanhaçu, golinha, tico-tico, gavião de coleira, canção, concriz, xexéu, pintassilgo, guriatã, pardal, seriemas e ribaçãs (LAGES *et al*, 2018, p. 3).

Em relação à geomorfologia, com a formação do Planalto da Borborema se originam as principais nascentes dos rios que cortam a Paraíba, com seu principal afluente, o rio Taperoá.

O município de Boqueirão encontra-se inserido nos domínios do Alto e Médio Paraíba. Seus principais tributários são: o Rio Paraíba e os riachos: da Cobra, da Ramada, do Monte, Olho d'Água Seco, do Feijão, Marinho, Arapuá, e Canudos. O principal corpo de acumulação d'água é o açude do Boqueirão. Todos os cursos d' água no município têm regime de escoamento intermitente e o padrão de drenagem é dendrítico (CPRM, 2005 *Apud* LAGES *et al*, 2018, p. 3).

2.3.1. CARACTERIZAÇÃO DO SÍTIO PEDRA DA TESOURA

O sítio Pedra da Tesoura (Figura 3) caracteriza-se como um abrigo sob rocha, possuindo 1,70 metros de altura, 4,40 metros de abertura e 7,00 metros de profundidade, é importante atentar que nem toda a área foi possível de escavação devido ao afloramento do embasamento rochoso. O tipo de sedimento é arenoso com granulometria fina. Em algumas áreas a escavação chegou a 45 cm de profundidade, mas a média era de 30 cm. O sítio está localizado no município de Boqueirão, Distrito do Marinho – Paraíba, nas coordenadas UTM 24M **L0812050 N9159016** – Elev. 558m (MORAES, 2020, no prelo).

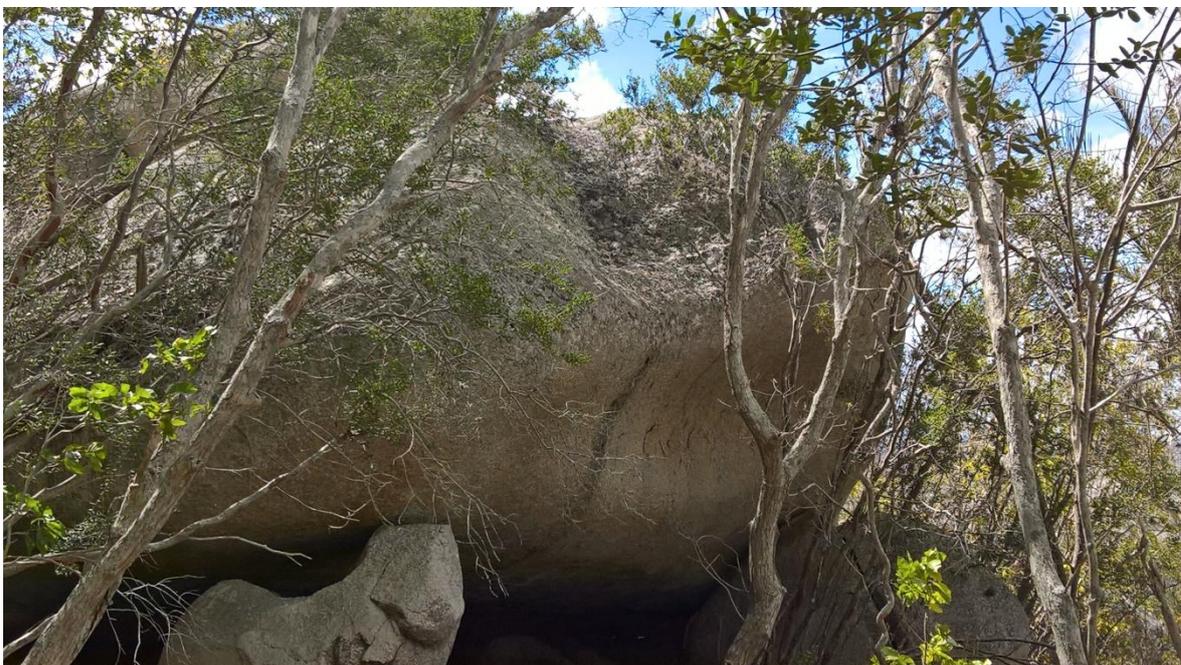


Figura 3. Vista do sítio Pedra da Tesoura. Fonte: COSTA e MORAES, 2019.

Durante as escavações (Figuras 4 e 5) coordenadas por Flávio Augusto de Aguiar Moraes nesse sítio, identificaram-se a presença de enterramentos secundários, alguns ossos pintados com pigmento vermelho (Figuras 6 e 7) e outros cremados.

A partir da amostra óssea de um sepultamento foi obtida a cronologia de 1.470 ± 30 A.P. (Beta – 543287) para a ocupação desse espaço funerário. É importante ressaltar que esta datação

não é representativa para todos os sepultamentos identificados, uma vez que os enterramentos podem ter ocorrido em períodos distintos (MORAES, 2020, no prelo).



Figura 4. Primeira etapa da escavação arqueológica no sítio Pedra da Tesoura em 2017. Fonte: MORAES, 2020, no prelo.

Figura 5. Escavação arqueológica no sítio Pedra da Tesoura em 2017. Fonte: SOARES *et al*, 2019.



Figura 6. Crânio proveniente do sítio Pedra da Tesoura. ACERVO: NUPEAH, 2019.





Figura 7. Ossos longos pintados com pigmento vermelho do sítio Pedra da Tesoura/PB. Fonte: MORAES, 2020, no prelo.

Há a presença de acompanhamentos funerários diversificados (Figuras 8, 9 e 10) como os adornos e as fibras vegetais manufaturadas (cestaria e cordoaria) (COSTA e MORAES, 2019; SOARES *et al*, 2019; MORAES, 2020, no prelo).



Figura 8. Fibra vegetal manufaturada proveniente do sítio Pedra da Tesoura, Boqueirão – PB. Fonte: COSTA e MORAES, 2019.

Figura 9. Coleta de material arqueológico no sítio Pedra da Tesoura em 2017. Fonte: MORAES, 2020, no prelo



Figura 10. Fibra vegetal manufaturada do sítio Pedra da Tesoura. Fonte: MORAES, 2020, no prelo.

2.4. POCINHOS/PB: CONTEXTO HISTÓRICO, AMBIENTAL E ARQUEOLÓGICO

O município de Pocinhos (Figura 11) está situado na microrregião de Curimataú Ocidental, pertencente à mesorregião do Agreste Paraibano. O solo está caracterizado como Planossolo Nátrico e a vegetação é a Savana-Estépica Arborizada, apresentando semelhanças com a Caatinga do Cariri Paraibano com a presença de “Macambira (*bromélia lacioniosa*); Caroá (*Neoglaziovia variegata* Mz), Xique-Xique (*Pilosocereus gounellei* Weber); Facheiro (*Pilosocerereus piauhiensis*)” (MOREIRA, 2002 *Apud* MONTEIRO, 2014, p. 37).

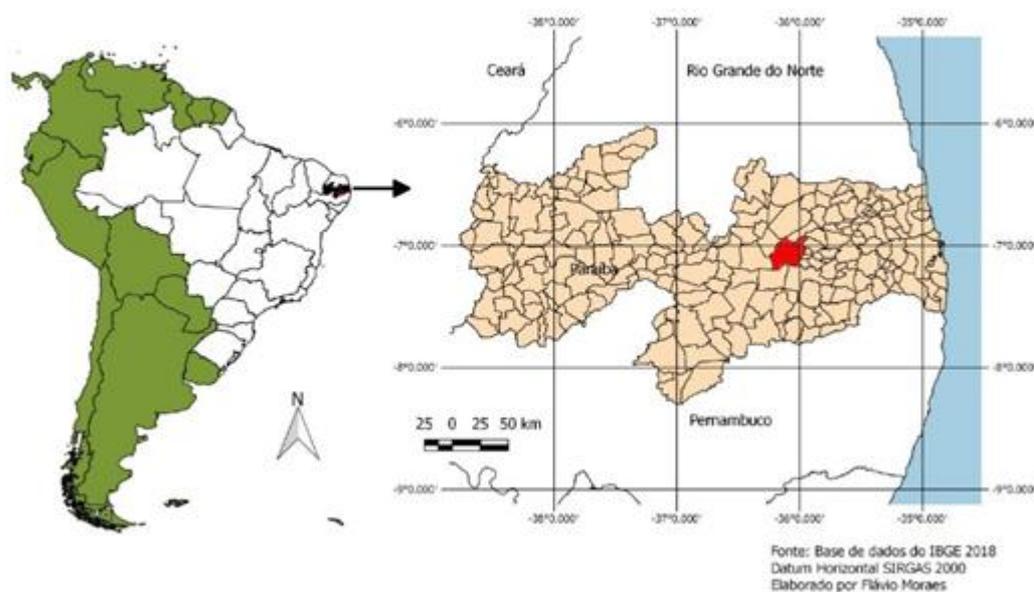


Figura 11. Mapa de localização do município Pocinhos – PB. Fonte: SOARES, 2019.

Para a região de Curimataú, no que se referem aos aspectos hidrográficos, temos:

[...] a existência de rios perenes de grande poder erosivo. Os leitos aparecem em vales profundos em V. Nesse relevo nascem alguns afluentes do Rio Paraíba e também aí estão as nascentes do Rio Mamanguape, principal responsável pela dissecação do local (MONTEIRO, 2014, p. 27).

A vegetação original foi substituída por plantações de pasto e pela agricultura, onde as atividades de bovinocultura e caprinovinocultura são expressivas desde a fase de ocupação dessa região. O clima caracteriza-se como subúmido e temperaturas em média de 26°C a 28°C (MONTEIRO, 2014; CPRM, 2020; IBGE, 2020).

O município de Pocinhos está situado na área sisaleira do estado da Paraíba, considerado um dos trechos mais úmidos da serra do Cuité, sendo caracterizada como uma atividade de policultura alimentar, complementada com a criação extensiva de gado (MONTEIRO, 2014).

O nome do município está relacionado à existência de diversos poços em uma determinada área, contendo água potável, facilitando assim, a permanência dos indivíduos que resolveram se instalar nesta região. A fundação oficial do município se deu por volta de 1815, quando o fazendeiro José Aires Pereira edificou a sede de sua fazenda nas proximidades dos referidos poços, construindo também uma Capela (IBGE, 2019 *Apud* SOARES, 2019).

A população estimada em 2020, segundo dados coletados do IBGE no dia 09/12/2020, era de 18.708 habitantes.

2.4.1. CARACTERIZAÇÃO DO SÍTIO LAJEDO DO CRUZEIRO

O sítio Lajedo do Cruzeiro (Figura 12) fica localizado na cidade de Pocinhos – Paraíba, nas coordenadas UTM 24M **L823918 N9216346** – Elev. 672m e caracteriza-se como um abrigo sob rocha, possuindo 5,0 metros de abertura e 4,5 metros de profundidade, é importante atentar que nem toda a área foi possível de escavação. O tipo de sedimento é arenoso com granulometria fina. Em algumas áreas a escavação chegou a 30 cm de profundidade, mas a média era de 25 cm.



Figura 12. Vista do sítio Lajedo do Cruzeiro – PB. ACERVO NUPEAH, 2017.

Na área abrigada do sítio, verificou-se a presença de material cerâmico e material osteoarqueológico humano em superfície (Figuras 13, 14, 15 e 16). No local designado pelos arqueólogos como “área 2”, identificou-se enterramento secundário coletivo (LIMA *et al*, 2020), com indivíduos de diversas faixas etárias, assim como a presença de acompanhamentos funerários do tipo adornos, como as contas e pingentes confeccionados em ossos de animais e madeira (SOARES, 2019).

Figura 13. Escavação no sítio Lajedo do Cruzeiro. Fonte: SOARES, 2019.



Figura 14. Sítio Lajedo do Cruzeiro - PB. Fonte: SOARES, 2019.

Figura 15. Material osteológico proveniente do sítio Lajedo do Cruzeiro. Fonte: SOARES, 2019.



Figura 16. Material cerâmico proveniente do sítio Lajedo do Cruzeiro. Fonte: SOARES, 2019.

CAPÍTULO 3

RESULTADOS

3.1. ADORNOS FUNERÁRIOS CONFECCIONADOS EM MINERAIS, OSSOS E DENTES, RESTOS VEGETAIS E NÃO IDENTIFICADOS PROVENIENTES DOS SÍTIOS PEDRA DA TESOURA E LAJEDO DO CRUZEIRO, PB

As bioturbações ocorridas nos sítios Pedra da Tesoura e Lajedo do Cruzeiro geraram alterações importantes no contexto arqueológico que impediram o estudo da relação espacial dos artefatos e conseqüentemente, a interpretação dos adornos e demais vestígios em relação ao seu contexto espacial e estratigráfico. Os adornos coletados nos sítios, em sua grande maioria foram identificados na atividade de peneiramento durante as escavações (Figura 17), não sendo possível fazer qualquer associação destas com o sepultamento. Ainda assim, foi possível, através das análises em laboratório, alcançar um panorama amplo de informações sobre esses elementos, especialmente sobre as preferências técnicas e morfológicas, que seriam os aspectos culturais refletidos na cultura material (DUDAY, 2006; RAPP PY-DANIEL, 2009; TOMÉ, 2011; FERREIRA, 2012; FERREIRA e CUNHA, 2014).

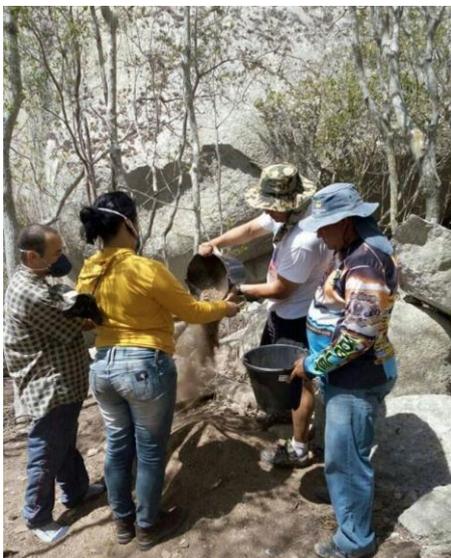


Figura 17. Atividade de peneiramento durante as escavações arqueológicas no sítio Pedra da Tesoura, PB. Fonte: ACERVO DO NUPEAH, 2017.

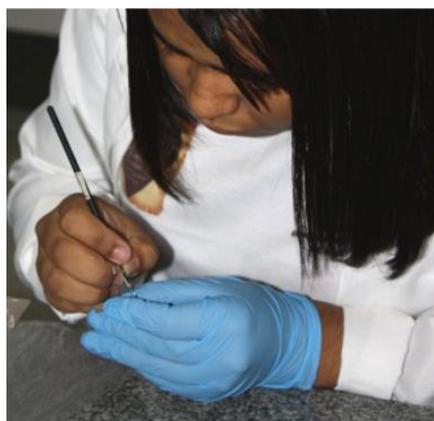
Foi realizado o processo de curadoria do acervo (Figuras 18, 19, 20, 21 e 22) composto pela limpeza, tombamento e registro do material no laboratório do NUPEAH que fica localizado na Universidade Federal de Alagoas, Campus do Sertão – Delmiro Gouveia/AL. Essas atividades foram desenvolvidas em 2019, com o auxílio técnico dos colaboradores e estagiários: José Brito, Henrique Silva e Bruno Lima, contando com a orientação do coordenador, Professor Flávio Moraes.

Figura 18. Curadoria dos adornos funerários no NUPEAH/UFAL. Fonte: ACERVO PESSOAL, 2019.



Figura 19. Limpeza a seco dos adornos funerários no NUPEAH/UFAL. Fonte: ACERVO PESSOAL, 2019.

Figura 20. Numeração dos adornos funerários no NUPEAH/UFAL. Fonte: ACERVO PESSOAL, 2019.



Figuras 21 e 22. Numeração individual dos adornos funerários no NUPEAH/UFAL.

Fonte: ACERVO PESSOAL, 2019.

Análises zooarqueológicas foram desenvolvidas no LABIARQ, da Universidade Federal de Sergipe, Campus Laranjeiras/SE, sob a coordenação do Profº Dr. Albérico Nogueira de Queiroz. As análises zooarqueológicas tiveram como objetivo a caracterização da morfometria, morfologia, dentina e raiz dos pingentes confeccionados em dentes de felídeos, assim como a identificação, quando possível, da família dos animais utilizados para a confecção dos adornos (dentes de felídeos e ossos de aves). Para análises aprofundadas no que se referem à identificação da espécie dos animais, seria necessário a disponibilidade de coleções de referência para que pudéssemos realizar as devidas comparações com a amostragem selecionada.

Nesse contexto, foram realizadas análises macroscópicas com lupa (Figura 23), no LABIARQ e no NUPEAH, para a identificação das marcas antrópicas e/ou naturais nos adornos. Quando possível, foi feito a lateralidade do dente (esquerdo ou direito), assim como a identificação do dente (canino, incisivo), e diagnose do sexo e idade dos animais. Também foi realizada a lateralidade dos ossos de aves, identificando se o osso correspondia ao úmero ou fêmur do animal.



Figura 23. Análise macroscópica nos adornos com a utilização de lupa no NUPEAH/UFAL. Fonte: ACERVO PESSOAL, 2019.

Para a caracterização das dimensões utilizamos o paquímetro para aferir a largura e o comprimento dos adornos (Figuras 68 e 69). Fez-se necessário a realização do registro fotográfico do acervo (Figuras 24 e 25), de modo que as peças foram fotografadas individualmente e em conjuntos, para que fosse possível construir um banco de dados com a amostragem. Para esta etapa, fui auxiliada pelos estagiários Henrique Silva e Bruno Lima, do NUPEAH.



Figuras 24 e 25. Registro fotográfico dos adornos funerários no NUPEAH/UFAL, em 2019 e 2020. Fonte: ACERVO PESSOAL, 2020.

A amostra dessa pesquisa compreende 251 adornos funerários, categorizados como contas e pingentes. Dos 251 adornos, 233 adornos são do sítio Pedra da Tesoura e 18 do sítio Lajedo do Cruzeiro.

Metodologicamente, esses adornos foram analisados, seguindo as propostas sugeridas por Silva, 2005; Beck, 2006; Silva, 2010, 2013, 2017; Silva, 2015; Soares, 2019, nas seguintes especificidades: tipo, matéria-prima, forma, dimensão (comprimento máximo e largura máxima), tratamento da superfície (polimento de superfície e extremidade), marcas de corte, decoração, perfuração e cor.

Desse modo, apresentamos a seguir os dados quantitativos e qualitativos das análises operacionalizadas na amostra supracitada.

3.1.1. TIPO

Na variável “**tipo**”, caracterizamos os adornos em contas, pingentes e instrumentos de sopro, conforme informações a seguir.

Do total de 18 adornos identificados no sítio Lajedo do Cruzeiro (SOARES, 2019), apenas 1 foi categorizado como pingente (Figura 26) e 17 como contas (Figura 27).



Figura 26. Pingente proveniente do sítio Lajedo do Cruzeiro, Pocinhos - PB. Fonte: SOARES, 2019.



Figura 27. Conta proveniente do sítio Lajedo do Cruzeiro, Pocinhos - PB. Fonte: SOARES, 2019.

Demonstramos os resultados relacionados às análises da categoria **tipo** de adornos provenientes do sítio Lajedo do Cruzeiro no seguinte gráfico:



Figura 28: Gráfico conforme o tipo dos adornos provenientes do sítio Lajedo do Cruzeiro, Pocinhos – PB. Fonte: ACERVO PESSOAL, 2020.

Na amostra advinda do sítio Pedra da Tesoura foi possível categorizar 3 **tipos** de adornos: contas, pingentes e instrumentos de sopro. Do total de 233 adornos, 187 foram categorizados como contas (Figura 29), 44 como pingentes (Figuras 30 e 31) e 2 como instrumentos de sopro (Figura 32).



Figura 29. Adorno categorizado como conta do sítio Pedra da Tesoura, Boqueirão - PB. Fonte: ACERVO PESSOAL, 2020.



Figuras 30 e 31. Adorno categorizado como pingente proveniente do sítio Pedra da Tesoura, Boqueirão/PB (superfície e lateral).
Fonte: ACERVO PESSOAL, 2020.



Figura 32. Adorno categorizado como instrumento de sopro proveniente do sítio Pedra da Tesoura, Boqueirão - PB.
Fonte: ACERVO PESSOAL, 2020.

Demonstramos os resultados relacionados às análises da **categoria tipo** dos adornos do sítio Pedra da Tesoura no seguinte gráfico:

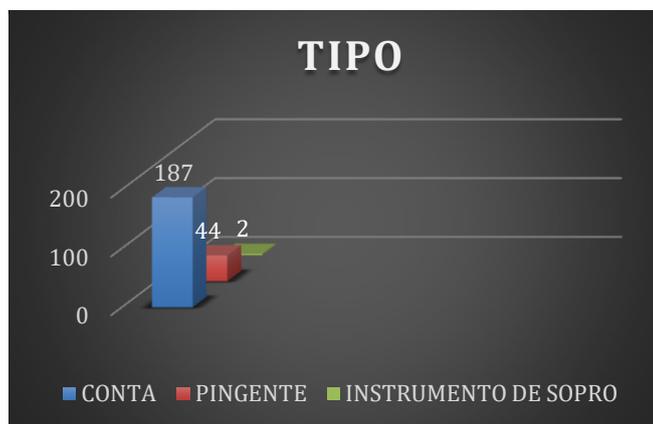


Figura 33. Gráfico conforme o tipo dos adornos do sítio Pedra da Tesoura, Boqueirão – PB. ACERVO PESSOAL, 2020.

3.1.2. MATÉRIA-PRIMA

Em relação à matéria-prima, duas categorias foram identificadas no sítio Lajedo do Cruzeiro (SOARES, 2019), sendo 2 adornos produzidos a partir de material vegetal (Figura 34) e 16 com ossos de aves (Figura 35).



Figura 34. Conta confeccionada com material vegetal proveniente do sítio Lajedo do Cruzeiro, Pocinhos - PB. Fonte: SOARES, 2019.

Figura 35. Conta confeccionada em osso de ave proveniente do sítio Lajedo do Cruzeiro, Pocinhos - PB. Fonte: SOARES, 2019.



Demonstramos os resultados relacionados às análises da categoria **matéria-prima** proveniente do sítio Lajedo do Cruzeiro no seguinte gráfico:

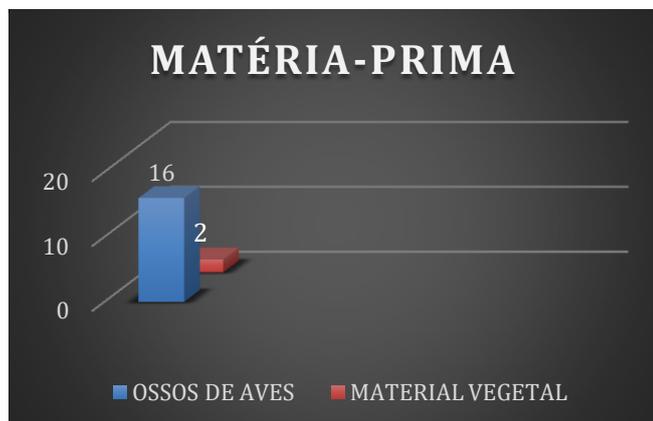


Figura 36. Gráfico conforme a matéria-prima dos adornos provenientes do sítio Lajedo do Cruzeiro, Pocinhos – PB. Fonte: SOARES, 2019.

Já na amostra do sítio Pedra da Tesoura, quanto à matéria-prima, foi possível enquadrar as peças em quatro categorias: ossos e dentes, material vegetal, minerais e não identificados. Demonstramos os resultados no seguinte gráfico:

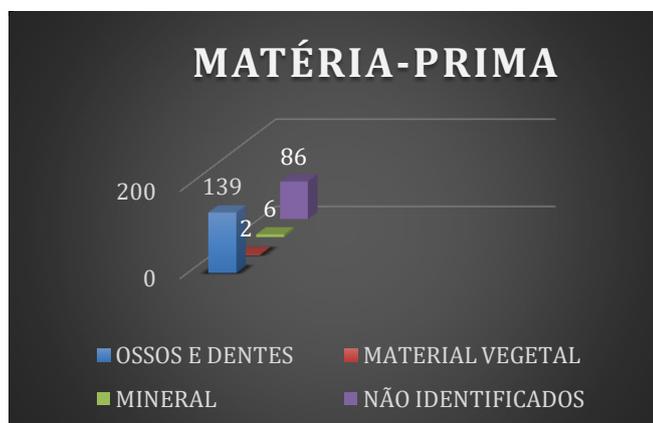


Figura 37. Gráfico conforme a matéria-prima dos adornos provenientes do sítio Pedra da Tesoura, Boqueirão – PB. ACERVO PESSOAL, 2020.

OSSOS E DENTES

No que se refere à categoria de ossos e dentes (Figuras 38, 39 e 40), nota-se que 139 adornos foram confeccionados com tais materiais. Cabe salientar que algumas peças foram confeccionadas em ossos de aves e outras em dentes de felídeos, conforme análises zooarqueológicas empregadas.



Figura 38. Adorno confeccionado em osso proveniente do sítio Pedra da Tesoura, Boqueirão - PB. Fonte: ACERVO PESSOAL, 2020.

Figura 39. Conta confeccionada em osso de ave proveniente do sítio Pedra da Tesoura, Boqueirão - PB. Fonte: ACERVO PESSOAL, 2020.



Figura 40. Adorno confeccionado em dente de provável humano proveniente do sítio Pedra da Tesoura, Boqueirão - PB. Fonte: ACERVO PESSOAL, 2020.

No conjunto analisado podemos observar um adorno confeccionado em osso de ave de grande porte (seriema, ema, garça) (Figura 41). De acordo com o Prof^o Dr. Albérico Nogueira de Queiroz (informação pessoal), esses animais pernaltas vivem perto de rios, por isso é importante observar o ambiente local no qual o sítio foi identificado. Como já mencionado no capítulo 2, na atual região onde se situa o Açude Epitácio Pessoa¹ tem-se o encontro dos rios Paraíba e Taperoá, podendo sugerir que o local por onde o grupo transitava, encontrava esse tipo de animal, cujos restos ósseos foram utilizados como matéria-prima para confecção de adornos encontrados no sítio Pedra da Tesoura. As linhas longitudinais observadas na superfície do adorno indicam marcas de fratura devido à ação do calor (combustão), porém as marcas nas extremidades indicam ação antrópica, sendo categorizados como um padrão de decoração da amostra desse sítio.



Figura 41. Conta confeccionada em osso de ave proveniente do sítio Pedra da Tesoura, Boqueirão-PB. Fonte: Acervo pessoal, 2020.

¹ O Açude Epitácio Pessoa fica aproximadamente a 10 km do Distrito do Marinho, Boqueirão – PB.

Através da análise zooarqueológica, algumas características dos adornos foram visualizadas macroscopicamente ou com a utilização de uma lupa, como: a densidade óssea, espessura do osso e a cavidade óssea, observando se possuíam morfologia oval/triangular, assim como a identificação das marcas antrópicas e/ou naturais. Feito isso, observamos que os ossos de aves utilizados para a confecção de adornos no sítio Pedra da Tesoura são da ordem Passeriformes. Foi possível ainda identificar os ossos do fêmur (Figuras 42, 43 e 44) e os ossos do úmero (Figuras 45 e 46).

OSSOS DE AVES – FÊMUR



Figura 42. Conta confeccionada em osso de ave proveniente do sítio Pedra da Tesoura, Boqueirão - PB. Fonte: ACERVO PESSOAL, 2020.

Figura 43. Conta confeccionada em osso de ave proveniente do sítio Pedra da Tesoura, Boqueirão - PB. Fonte: ACERVO PESSOAL, 2020.



Figura 44. Conta confeccionada em osso de ave proveniente do sítio Pedra da Tesoura, Boqueirão - PB. Fonte: ACERVO PESSOAL, 2020.

OSSOS DE AVES - ÚMERO



Figura 45. Conta confeccionada em osso de ave proveniente do sítio Pedra da Tesoura, Boqueirão - PB. Fonte: ACERVO PESSOAL, 2020.

Figura 46. Conta confeccionada em osso de ave proveniente do sítio Pedra da Tesoura, Boqueirão - PB. Fonte: ACERVO PESSOAL, 2020.



O levantamento da avifauna do Cariri paraibano proporcionou o conhecimento das principais aves identificadas na região (FARIAS, 2007; ZENAIDE, 1953; MARINHO, 2014; PEREIRA, 2015; NETO, 2015; ARRUDA, 2017; MARIANO, 2014). Segundo Pereira (2015), das aves mais recebidas e apreendidas nos centros de triagem de animais silvestres do IBAMA (2005-2014), nos estados do Rio Grande do Norte e Paraíba, foram das ordens de Passeriformes e os Psittaciformes.

Os Passeriformes destacam-se pela diversidade de cores e cantos e por sua alimentação simples baseada em grãos. Os Psitacídeos são aves valorizadas pelos seus consumidores por sua beleza, e principalmente pela sua capacidade de imitar alguns sons humanos (PEREIRA, 2015, p. 22).

O interesse por essas aves também é notável no registro arqueológico dos sítios aqui pesquisados, onde os povos do passado confeccionaram seus adornos com ossos de aves e os utilizaram durante o ritual funerário.

DENTES DE FELÍDEOS

Os adornos identificados no sítio Pedra da Tesoura também foram confeccionados em dentes de felídeos. Pela morfologia do dente, a peça **PT. 601.1** (Figura 47) indica ser de uma onça pintada (jovem) ou de jaguatirica (adulta). A lateralidade do dente é de um canino direito (mandíbula).



Figura 47. Pingente confeccionado em dente de felídeo proveniente do sítio Pedra da Tesoura, Boqueirão - PB. Fonte: ACERVO PESSOAL, 2020.

Alguns dentes de pequenos carnívoros foram utilizados com o mesmo objetivo (Figuras 48, 49 e 50).



Figura 48. Pingente confeccionado em dente de felídeo proveniente do sítio Pedra da Tesoura, Boqueirão - PB. Fonte: ACERVO PESSOAL, 2020.



Figuras 49 e 50. Pingente confeccionado em dente de felídeo proveniente do sítio Pedra da Tesoura, Boqueirão/PB (superfície e lateral). Fonte: ACERVO PESSOAL, 2020.

MATERIAL VEGETAL

Em relação aos adornos do sítio Pedra da Tesoura, 2 peças foram confeccionados em material vegetal (Figuras 51 e 52).



Figura 51. Fragmento de conta confeccionada em material vegetal proveniente do sítio Pedra da Tesoura, Boqueirão - PB. Fonte: ACERVO PESSOAL, 2020.

Figura 52. Conta confeccionada em material vegetal proveniente do sítio Pedra da Tesoura, Boqueirão - PB. Fonte: ACERVO PESSOAL, 2020.



MINERAIS

Foram analisados 6 adornos confeccionados em minerais diversos, dos quais 3 peças apresentam coloração esverdeada (Figuras 53, 54, 55 e 56) e 2 peças coloração acinzentada/marrom (Figuras 57 e 58).



Figuras 53 e 54. Conta confeccionada em mineral esverdeado proveniente do sítio Pedra da Tesoura, Boqueirão/PB (superfície e lateral). Fonte: ACERVO PESSOAL, 2020.



Figuras 55 e 56. Pingente confeccionado em mineral esverdeado proveniente do sítio Pedra da Tesoura, Boqueirão/PB (anterior e posterior). Fonte: ACERVO PESSOAL, 2020.



Figuras 57 e 58. Adornos confeccionados em minerais diversos provenientes do sítio Pedra da Tesoura, Boqueirão/PB (marrom e acinzentada). Fonte: ACERVO PESSOAL, 2020.

Através do levantamento geológico realizado pelo CPRM, pudemos constatar a presença de vários afloramentos de minerais em Boqueirão/PB. Análises aprofundadas a posteriori poderão nos fornecer mais informações sobre

o possível local de extração da matéria-prima utilizada para a confecção dos adornos identificados no sítio Pedra da Tesoura.

NÃO IDENTIFICADAS

Notou-se também que 86 adornos foram confeccionados em matéria-prima não identificada até o momento (Figura 59). Sendo selecionadas algumas peças para futura análise arqueométrica.



Figura 59. Contas confeccionadas em matéria-prima não identificada provenientes do sítio Pedra da Tesoura, Boqueirão - PB. Fonte: ACERVO PESSOAL, 2020.

3.1.3. FORMA

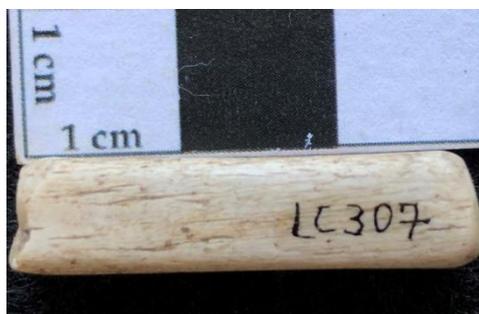
Para a caracterização da **forma** dos adornos, utilizamos os parâmetros geométricos empregados por Silva, 2005; Beck, 2006; Silva, 2010, 2013, 2017; Silva, 2015; Soares, 2019.

Em relação à forma dos adornos funerários, no sítio Lajedo do Cruzeiro, observamos duas categorias: coroa circular (Figura 60) e cilíndrico reto (Figura 61) (SOARES, 2019).



Figura 60. Adorno categorizado com forma de coroa circular proveniente do sítio Lajedo do Cruzeiro, Pocinhos - PB. Fonte: SOARES, 2019.

Figura 61. Adorno categorizado com forma de cilíndrico reto proveniente do sítio Lajedo do Cruzeiro, Pocinhos - PB. Fonte: SOARES, 2019.



Demonstramos os resultados relacionados às análises da categoria **forma** dos adornos do sítio Lajedo do Cruzeiro no seguinte gráfico:



Figura 62. Gráfico conforme a forma dos adornos provenientes do sítio Lajedo do Cruzeiro, Pocinhos-PB. Fonte: SOARES, 2019.

Os adornos funerários do sítio Pedra da Tesoura apresentaram uma grande diversidade no que se referem à sua forma. Quatro categorias foram notadas nessa amostra: 100 peças categorizadas como cilíndrico reto (Figura 63), 40 como elipsóide achatado (Figura 65), 92 como coroa circular (Figura 64) e 1 peça como quadrado retângulo (Figura 66).



Figura 63. Conta categorizada com forma de cilíndrico reto proveniente do sítio Pedra da Tesoura, Boqueirão - PB. Fonte: ACERVO PESSOAL, 2020.

Figura 64. Conta categorizada com forma de coroa circular proveniente do sítio Pedra da Tesoura, Boqueirão - PB. Fonte: ACERVO PESSOAL, 2020.



Figura 65. Pingente categorizado com forma de elipsóide achatado proveniente do sítio Pedra da Tesoura, Boqueirão - PB. Fonte: ACERVO PESSOAL, 2020.

Figura 66. Pingente categorizado com forma de quadrado retângulo proveniente do sítio Pedra da Tesoura, Boqueirão - PB. Fonte: ACERVO PESSOAL, 2020.



Demonstramos os resultados relacionados às análises da categoria **forma** dos adornos provenientes do sítio Pedra da Tesoura no seguinte gráfico:

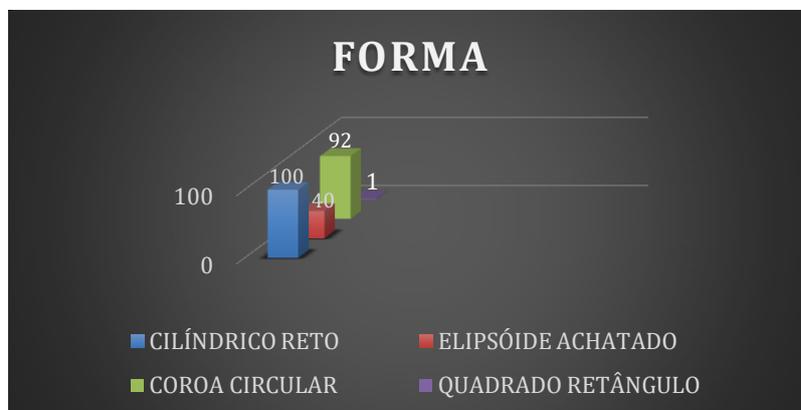


Figura 67. Gráfico conforme a forma dos adornos provenientes do sítio Pedra da Tesoura, Boqueirão – PB. ACERVO PESSOAL, 2020.

3.1.4. DIMENSÃO

Para aferir as dimensões das peças (comprimento máximo e largura máxima) utilizamos o paquímetro (Figuras 68 e 69).



Figura 68. Análise macroscópica com a utilização do paquímetro para aferir as dimensões dos adornos provenientes do sítio Lajedo do Cruzeiro, Pocinhos - PB. Fonte: SOARES, 2019.

Figura 69. Análise macroscópica com a utilização do paquímetro para aferir as dimensões dos adornos provenientes do sítio Pedra da Tesoura, Boqueirão - PB. Fonte: ACERVO PESSOAL, 2019.



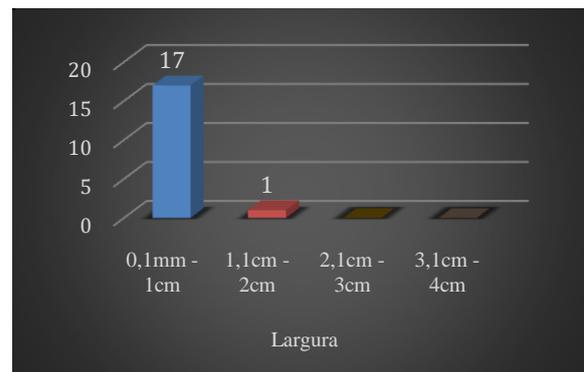
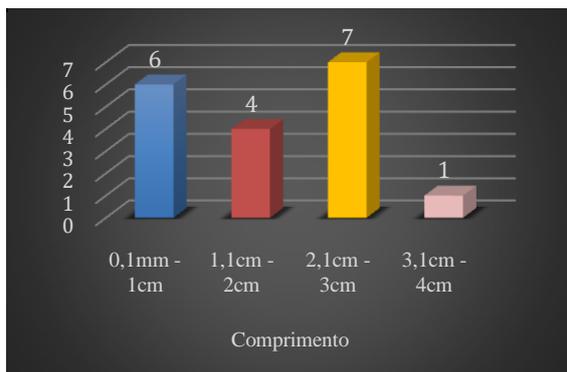
No tocante ao comprimento máximo, os adornos do sítio Lajedo do Cruzeiro apresentaram:

- 6 adornos com 0,1 mm - 1 cm;
- 4 com 1,1 cm - 2 cm;
- 7 com 2,1 cm - 3 cm;
- 1 peça 3,1 cm - 4 cm.

Para a largura máxima, identificou-se:

- 17 adornos com 0,1 mm - 1 cm;
- e 1 peça com 1,1 cm - 2 cm (Soares, 2019, p. 36).

Demonstramos os resultados relacionados às análises da categoria **dimensão** dos adornos provenientes do sítio Lajedo do Cruzeiro no seguinte gráfico:



Figuras 70 e 71: Gráficos conforme as dimensões dos adornos provenientes do sítio Lajedo do Cruzeiro, Pocinhos/PB (comprimento e largura). Fonte: SOARES, 2019.

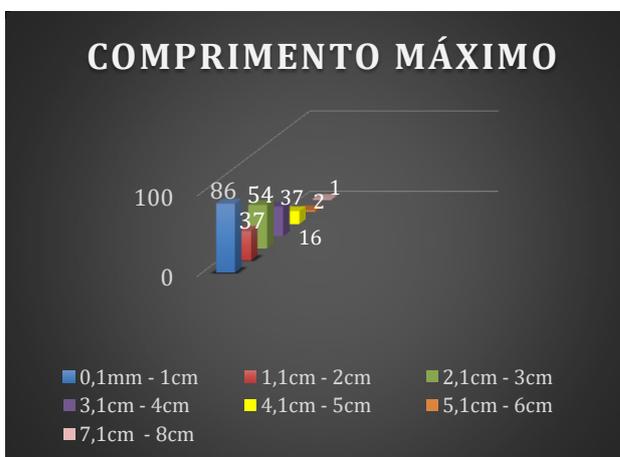
Já os adornos (comprimento máximo) do sítio Pedra da Tesoura apresentaram:

- 86 adornos com 0,1 mm – 1 cm;
- 37 com 1,1 cm – 2 cm;
- 54 com 2,1 cm – 3 cm;
- 37 com 3,1 cm – 4 cm;
- 16 com 4,1 cm – 5 cm;
- 2 com 5,1 cm – 6 cm;
- 1 com 7,1 cm – 8 cm.

Para a largura máxima:

- 211 adornos com 0,1 mm – 1 cm;
- 18 com 1,1 cm – 2 cm;
- 2 com 2,1 cm – 3 cm;
- 1 com 3,1 cm – 4 cm.

Demonstramos os resultados relacionados às análises da categoria **dimensão** dos adornos do sítio Pedra da Tesoura no seguinte gráfico:



Figuras 72 e 73. Gráficos conforme as dimensões dos adornos provenientes do sítio Pedra da Tesoura, Boqueirão/PB (comprimento e largura). ACERVO PESSOAL, 2020.

3.1.5. TRATAMENTO DA SUPERFÍCIE

A amostra do sítio Lajedo do Cruzeiro apresentou 6 com polimento de superfície e extremidades (Figura 74) e 12 adornos com polimento de superfície (Figura 75).



Figura 74. Adorno com polimento de superfície e extremidades proveniente do sítio Lajedo do Cruzeiro, Pocinhos - PB. Fonte: SOARES, 2019.

Figura 75. Adorno com polimento de superfície proveniente do sítio Lajedo do Cruzeiro, Pocinhos - PB. Fonte: SOARES, 2019.



Demonstramos os resultados relacionados às análises da categoria **tratamento de superfície** dos adornos do sítio Lajedo do Cruzeiro no seguinte gráfico:

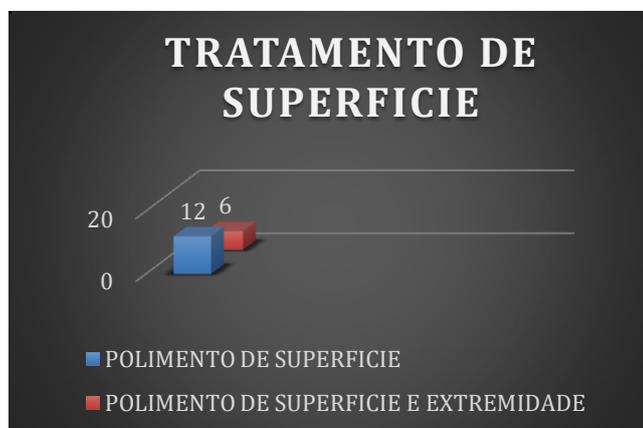


Figura 76. Gráfico conforme o tratamento de superfície dos adornos provenientes do sítio Lajedo do Cruzeiro, Pocinhos – PB. Fonte: SOARES, 2019.

Dos 233 adornos do sítio Pedra da Tesoura, 16 apresentaram polimento de superfície (Figura 77), 9 polimento de extremidades (Figura 78) e 208 polimento de superfície e extremidades (Figura 79).



Figura 77. Adorno com polimento de superfície proveniente do sítio Pedra da Tesoura, Boqueirão - PB. Fonte: ACERVO PESSOAL, 2020.

Figura 78. Adorno com polimento de extremidades proveniente do sítio Pedra da Tesoura, Boqueirão - PB. Fonte: ACERVO PESSOAL, 2020.



Figura 79. Pingente com polimento de superfície e extremidades proveniente do sítio Pedra da Tesoura, Boqueirão - PB. Fonte: ACERVO PESSOAL, 2020.

Demonstramos os resultados relacionados às análises da categoria **tratamento de superfície** dos adornos do sítio Pedra da Tesoura no seguinte gráfico:

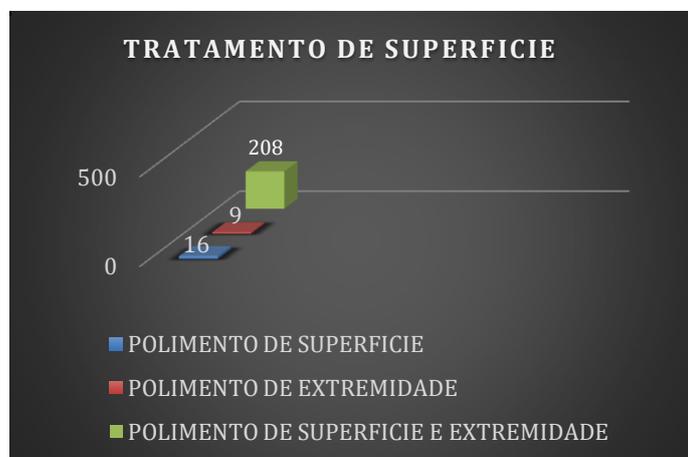


Figura 80. Gráfico conforme o tratamento de superfície dos adornos provenientes do sítio Pedra da Tesoura, Boqueirão – PB. Fonte: ACERVO PESSOAL, 2020.

3.1.6. MARCAS DE CORTE

De acordo com a análise macroscópica feita por Soares (2019) e análise com lupa, os adornos do sítio Lajedo do Cruzeiro não apresentaram marcas de corte (Figura 81).



Figura 81. Adornos sem marcas de corte provenientes do sítio Lajedo do Cruzeiro, Pocinhos - PB. Fonte: SOARES, 2019.

No sítio Pedra da Tesoura, 23 adornos apresentaram marcas de corte em superfície, conforme análises macroscópicas (Figura 82).



Figura 82. Presença de marcas de cortes nas extremidades do adorno proveniente do sítio Pedra da Tesoura, Boqueirão - PB. Fonte: ACERVO PESSOAL, 2020.

Demonstramos os resultados relacionados às análises da categoria **marcas de corte** dos adornos do sítio Pedra da Tesoura no seguinte gráfico:

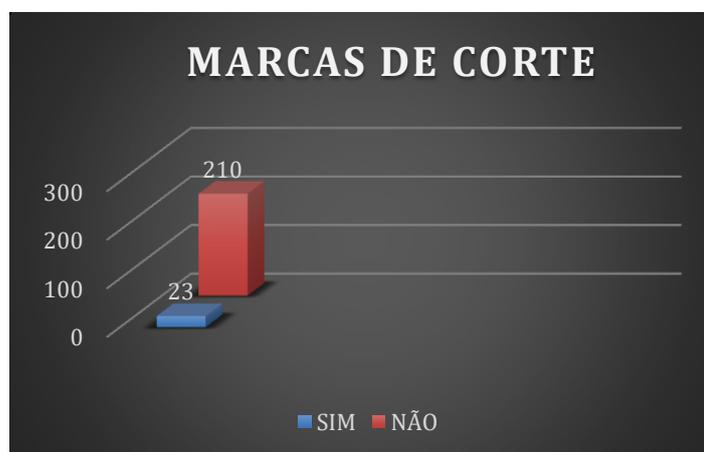
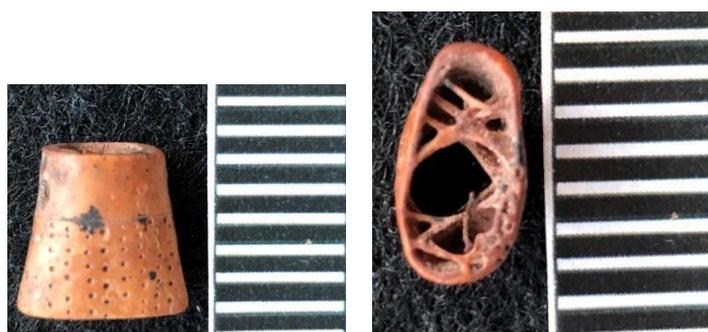


Figura 83. Gráfico conforme as marcas de corte dos adornos provenientes do sítio Pedra da Tesoura, Boqueirão – PB. Fonte: ACERVO PESSOAL, 2020.

3.1.7. DECORAÇÃO

No sítio Lajedo do Cruzeiro identificaram-se 2 adornos com decoração em superfície, de acordo com as informações apresentadas por Soares (2019). Uma peça apresenta decoração pontilhada em sua superfície (Figuras 84 e 85), enquanto a outra apresenta marcas de fricção em um lado da peça (Figura 86).



Figuras 84 e 85. Adorno proveniente do sítio Lajedo do Cruzeiro com decoração pontilhada – superfície e estrutura interna. Fonte: Soares, 2019.

A peça **L.C. 74.1** (Figura 86) apresentou marcas de fricção em uma lateralidade, característica que foi considerada como decoração neste trabalho.



Figura 86. Adorno com marcas de fricção em superfície evidenciado no sítio Lajedo do Cruzeiro, Pocinhos - PB. Fonte: SOARES, 2019.

Demonstramos os resultados relacionados às análises da categoria **decoreção** dos adornos do sítio Lajedo do Cruzeiro no seguinte gráfico:



Figura 87. Gráfico conforme a decoração dos adornos provenientes do sítio Lajedo do Cruzeiro, Pocinhos – PB. Fonte: SOARES, 2019. Alterações da autora, 2020.

Notou-se ainda que na amostra proveniente do sítio Pedra da Tesoura, 22 adornos confeccionados em ossos de aves apresentaram decoração em superfície (Figuras 88).

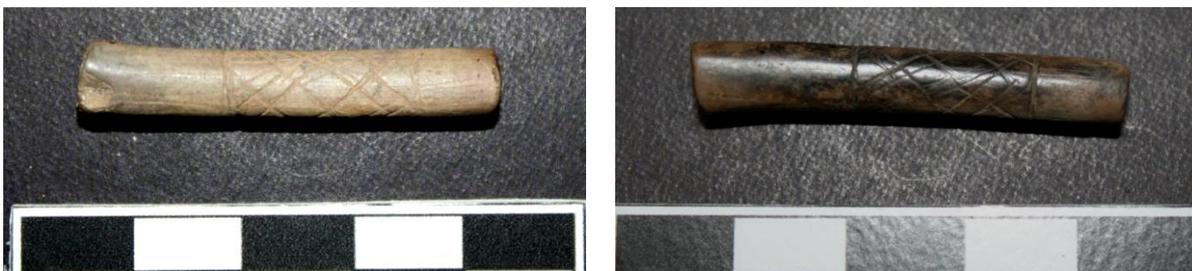


Figura 88. Adorno com decoração geométrica em superfície proveniente do sítio Pedra da Tesoura, Boqueirão - PB. Fonte: ACERVO PESSOAL, 2020.

Os adornos do sítio Pedra da Tesoura apresentam dois tipos de decoração. O primeiro está composto por traços geométricos em superfície (Figuras 89, 90, 91 e 92).



Figuras 89 e 90. Adornos com decoração geométrica em superfície provenientes do sítio Pedra da Tesoura, Boqueirão/PB – a e b. Fonte: ACERVO PESSOAL, 2020.



Figuras 91 e 92. Adorno com decoração geométrica em superfície provenientes do sítio Pedra da Tesoura, Boqueirão/PB – anterior e posterior. Fonte: ACERVO PESSOAL, 2020.

O segundo padrão compreende a presença de marcas de cortes nas extremidades dos adornos (Figura 93). De acordo com as análises macroscópicas e zooarqueológicas, as linhas longitudinais observadas nessas peças estão relacionadas a marcas naturais causadas por combustão.



Figura 93. Adorno com decoração em superfície proveniente do sítio Pedra da Tesoura, Boqueirão - PB. Seta em vermelho indica as linhas longitudinais (naturais) e a seta em amarelo indica as ações antrópicas. Fonte: ACERVO PESSOAL, 2020.

Demonstramos os resultados relacionados às análises da categoria **decoração** dos adornos do sítio Pedra da Tesoura no seguinte gráfico:



Figura 94. Gráfico conforme a decoração dos adornos provenientes do sítio Pedra da Tesoura, Boqueirão – PB. Fonte: ACERVO PESSOAL, 2020.

3.1.8. PERFURAÇÃO

A análise da perfuração dos adornos foi relevante, pois foi através dessa característica que pudemos enquadrá-lo como conta, pingente ou instrumento de sopro. A evidência de perfuração e os respectivos sinais de polimento e/ou cortes nessa região deixam evidentes as intenções do artesão ao manipulá-los durante a sua confecção. Cada adorno, a depender da matéria-prima escolhida, foi perfurado com uma técnica diferente. Seguindo as classificações apresentadas por Soares (2019), podemos diferenciar 3 tipos de perfurações na amostra: as longitudinais, as transversais e as que envolvem os dois tipos em uma só peça, como é o caso do adorno que foram categorizados como instrumentos de sopro.

Para os adornos identificados no sítio Lajedo do Cruzeiro, temos 17 peças que possuem perfurações longitudinais (Figura 97) e apenas 1 peça com perfuração transversal (Figuras 95 e 96) (Soares, 2019, p. 40).



Figuras 95 e 96. Adorno com perfuração transversal proveniente do sítio Lajedo do Cruzeiro, Pocinhos – PB (perfil e lateral). Fonte: SOARES, 2019.



Figura 97. Adorno com perfuração longitudinal proveniente do sítio Lajedo do Cruzeiro, Pocinhos - PB. Fonte: SOARES, 2019.

Demonstramos os resultados relacionados às análises da categoria **perfuração** dos adornos provenientes do sítio Lajedo do Cruzeiro no seguinte gráfico:



Figura 98. Gráfico conforme a perfuração dos adornos provenientes do sítio Lajedo do Cruzeiro, Pocinhos – PB. Fonte: SOARES, 2019.

Foi possível estabelecer três categorias de perfuração com a amostra do sítio Pedra da Tesoura: longitudinal (Figura 99), transversal (Figura 100) e longitudinal e transversal (Figura 101).



Figura 99. Conta com perfuração longitudinal proveniente do sítio Pedra da Tesoura, Boqueirão - PB. Fonte: ACERVO PESSOAL, 2020.

Figura 100. Perfuração transversal na raiz em dente de carnívoro proveniente do sítio Pedra da Tesoura, Boqueirão - PB. Fonte: ACERVO PESSOAL, 2020.



Figura 101. Adorno com perfuração longitudinal e transversal proveniente do sítio Pedra da Tesoura, Boqueirão - PB. Fonte: ACERVO PESSOAL, 2020.

Demonstramos os resultados relacionados às análises da categoria **perfuração** dos adornos do sítio Pedra da Tesoura no seguinte gráfico:



Figura 102. Gráfico conforme a perfuração dos adornos provenientes do sítio Pedra da Tesoura, Boqueirão – PB. Fonte: ACERVO PESSOAL, 2020.

3.1.9. COR

Tanto os adornos identificados no sítio Lajedo do Cruzeiro (SOARES, 2019), quanto os adornos identificados no sítio Pedra da Tesoura foram categorizados, de acordo com os parâmetros técnicos para a análise da cor das peças, como monocromáticos.

CAPÍTULO 4

DISCUSSÃO

Os sítios Pedra da Tesoura e Lajedo do Cruzeiro são abrigos sob rocha e estão em uma área de ocupação dos povos Cariri, segundo informações etno-históricas e históricas. Possuem características geoambientais semelhantes, situados na região do semiárido do Nordeste brasileiro.

O ambiente compreendido pelos municípios de Boqueirão e Pocinhos foi modificado por ações antrópicas como a agricultura e criação de gado desde o processo de ocupação do interior da Paraíba. Outras características estariam relacionadas à construção do Açude Epitácio Pessoa, extração de minerais, desenvolvimento do ecoturismo e as próprias atividades de caça e tráfico de animais na região.

Algumas especificidades identificadas nas amostras dos sítios Pedra da Tesoura e Lajedo do Cruzeiro são inéditas em contexto arqueológico regional e até mesmo nacional. Tendo isso em vista, decidimos ampliar o levantamento da literatura arqueológica sobre adornos funerários a nível internacional com o objetivo de obter um panorama amplo de informações, principalmente no que se referem às escolhas técnicas de cada amostra. Feito isso, conseguimos investigar em nossa amostra outros potenciais informativos que poderão ser respondidos com a continuidade dessa pesquisa.

Os sítios apresentam enterramentos secundários diversificados, mas cada um tem sua particularidade: o primeiro apresenta ossos cremados e pintados com pigmento vermelho; e o segundo, a presença de indivíduos infantis com manipulações intencionais nas extremidades distais.

O sítio Pedra da Tesoura apresentou acompanhamentos funerários diversificados, com presença de fibras vegetais manufaturadas (cestarias e cordoarias), evidência rara em contextos arqueológicos brasileiros por causa das características ambientais. É importante atentar que essa materialidade, em outros contextos funerários do Nordeste brasileiro, como os sítios Alcobaça e Furna do Estrago, localizados em Pernambuco, foram utilizados na composição dos

acompanhamentos funerários (COSTA, 2016). No caso do sítio Pedra da Tesoura, não conseguimos chegar a um panorama interpretativo, devido à falta de contexto.

Percebe-se a presença de uma grande quantidade e diversidade de adornos funerários, especialmente contas e pingentes, temos também duas amostras que foram caracterizadas como instrumentos de sopro neste sítio. No sítio Lajedo do Cruzeiro, temos os adornos (contas e pingente), material lítico e cerâmico.

As matérias-primas escolhidas para a confecção dos adornos desses grupos que realizaram os seus rituais funerários nos sítios Pedra da Tesoura e Lajedo do Cruzeiro estavam presentes na natureza. Constatou-se a presença de minerais diversificados, além disso, perceberam-se ossos (alguns de aves), dentes de felídeos, e de provável humano, restos vegetais e alguns adornos que ainda não tiveram sua matéria-prima caracterizada no sítio Pedra da Tesoura. As formas, as dimensões e a decoração das peças variam de acordo com a matéria-prima e a técnica utilizada, assim como as preferências do artesão e do grupo. Já no sítio Lajedo do Cruzeiro, os adornos foram confeccionados em ossos de aves e em restos vegetais, materiais recorrentes nos dois sítios. O uso desses materiais para a confecção de adornos é recorrente em outros sítios pré-históricos no Nordeste brasileiro.

A ligação desses povos com a natureza pode ser observada através dos vestígios arqueológicos identificados nos dois sítios que estão localizados no interior da Paraíba. De acordo com os dados ambientais levantados, observamos que as aves Passeriformes e os Psittaciformes até os dias atuais chamam atenção da comunidade local, seja pelo canto ou pela beleza das plumagens desses animais, sendo as espécies mais apreendidas pelo IBAMA na região. Os grupos pré-históricos tinham o mesmo interesse e isso está evidente no contexto arqueológico dos sítios Pedra da Tesoura e Lajedo do Cruzeiro. O habitat de ocorrência das aves pernaltas é próximo a rios. Na região do açude Epitácio Pessoa, temos os rios Paraíba e Taperoá, sugerindo que no local por onde o grupo transitava, encontrava-se esse tipo de ave que foi utilizado para a confecção de adornos identificados no sítio Pedra da Tesoura. Os ossos de aves receberam tratamento de superfície com padrões decorativos diversos, marcas de corte e

polimento na superfície e extremidades, além das perfurações longitudinais e transversais justificam a ação antrópica.

Dados ambientais emitidos pelo CINEP (2020) também informam a ocorrência de vários afloramentos de minerais na região do Cariri Paraibano, existindo empresas de mineração responsáveis por extrair esses recursos na atualidade no estado da Paraíba. O contexto arqueológico do sítio Pedra da Tesoura demonstrou que os povos de outrora também poderiam ter extraído esses minerais do entorno para a confecção dos adornos.

Matérias-primas vegetais, segundo o contexto arqueológico dos sítios Pedra da Tesoura e Lajedo do Cruzeiro, foram utilizadas em menor quantidade, ainda que presentes nos acompanhamentos, nas formas de fragmentos de cestos e/ou esteiras. Porém, fatores tafonômicos podem não ter contribuído para uma melhor preservação desses materiais nos sítios. Esse tipo de vestígio é recorrente em outros sítios do Nordeste brasileiro.

Para os dentes de felídeos identificados no sítio Pedra da Tesoura, observamos uma grande quantidade e diversidade de animais do grupo “felídeos”, como a presença de pequenos carnívoros, onças e/ou jaguatiricas.

Além da Paraíba, na região semiárida do Nordeste do Brasil, há evidências de adornos identificados em sítios funerários pré-históricos nos estados de Sergipe, Pernambuco, Rio Grande do Norte, Piauí e Bahia. Porém, a baixa quantidade de estudos específicos sobre a categoria dos adornos dessa região limita a possibilidade de comparação das amostras.

Pesquisas sobre os dados culturais em contextos funerários pré-históricos no Brasil estão relacionadas à categoria dos acompanhamentos funerários no âmbito geral. Outras pesquisas têm como foco a análise dos dados biológicos, não havendo uma especificação acerca das análises dos adornos, citando apenas a presença das contas ou pingentes nos referidos sítios.

Os minerais são elementos presentes no sítio Pedra da Tesoura, assim como na Europa, Mesoamérica e América do Sul; há evidências no Brasil, nos sítios Justino - Sergipe e Furna do Estrago – Pernambuco, situados no semiárido nordestino.

Em relação aos adornos confeccionados em dentes de felídeos, presentes no sítio Pedra da Tesoura, observamos a presença deste elemento em outros países na América do Sul. Contudo, os adornos confeccionados em ossos de aves decorados do sítio Pedra da Tesoura, apresentaram incisões em superfície formando traços geométricos e marcas de corte nas extremidades. Já os do sítio Lajedo do Cruzeiro apresentaram decoração com “pontilhado” e marcas de fricção em uma lateralidade do osso. No sítio Aquihueco – Argentina há evidência de adornos decorados com traços geométricos. A presença dos adornos confeccionados em minerais e em dentes de felídeos só ocorreu no sítio Pedra da Tesoura.

Adornos confeccionados em minerais esverdeados com pigmentação vermelha em superfície foram identificados no México, representando significados simbólicos, característica que também é possível notar em um pingente confeccionado em mineral de coloração esverdeado identificado no sítio Pedra da Tesoura, que apresentou manchas de pigmento vermelho em superfície.

Adornos funerários categorizados como instrumento de sopro foram identificados no sítio Pedra da Tesoura/PB, elemento presente em vários sítios situados no Nordeste brasileiro: Justino/SE, Furna do Estrago/PE, Pedra do Alexandre/RN e Gruta do Padre/PE.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho se fez pertinente por acrescentar aos estudos sobre as práticas funerárias dos grupos pré-históricos que habitaram o interior do Nordeste brasileiro, o caráter interpretativo dos dados culturais desses povos e/ou seus ancestrais, bem como de outros grupos que podem ter utilizado esses espaços. Sobretudo, a possibilidade de comparação com amostras já analisadas de outros sítios em escala regional, nacional e internacional, dialogando com outros pesquisadores na busca por um conjunto amplo de variáveis analíticas que nos permitiram operacionalizar essas comparações.

A grande diversidade e quantidade de contas e pingentes, assim como a presença dos sepultamentos secundários, identificados nos sítios Pedra da Tesoura e Lajedo do Cruzeiro demonstram que houve a intenção de enfeitar seus entes no momento do ritual funerário. Para a obtenção de certos tipos de matéria-prima foi necessário o conhecimento do ambiente circundante, o que envolve toda uma preparação logística que vai desde o momento de sua obtenção, processamento até o momento de deposição nos sítios, nesse caso esteve presente no ritual funerário. Percebeu-se que os grupos pré-históricos que habitaram o estado da Paraíba extraíam uma diversidade de matéria-prima, como dentes e ossos (animais ou humanos), minerais diversos, restos vegetais e outros elementos, para a confecção de seus adornos.

As análises operacionalizadas juntamente com o levantamento de dados provenientes do contexto etno-histórico, histórico, ambiental e arqueológico permitiram que pudéssemos interpretar esses adornos objetivando não apenas a descrição tecno-morfológica desses artefatos, mas compreendendo também como se deu a relação desses grupos com o ambiente circundante, como poderiam ter acessado essas matérias-primas, e outras informações que só foram possíveis obter êxito através de estudos baseados na transversalidade com outras áreas afins (Física, Geologia, Zoologia, Biologia).

Os próximos passos da pesquisa estão relacionados à efetivação de análises arqueométricas e microscópicas² nos adornos que não tiveram sua matéria-prima identificada macroscopicamente, assim como aqueles que apresentaram coloração escura. Podendo ser utilizados coleções de referência e material anatômico zooarqueológico para identificação tafonômica e taxonômica dos animais utilizados para a confecção dos adornos.

Arqueologia experimental pode também contribuir para simular as diversas formas como decorações e tratamentos podem ser executados.

Será importante também a simulação em software para delimitar as prováveis rotas que esses indivíduos poderiam ter feito para acessar os afloramentos de minerais no município de Boqueirão, Paraíba.

Vale ressaltar que a comunidade do Distrito do Marinho, onde está situado o sítio Pedra da Tesoura, participou ativamente de todo o processo da pesquisa arqueológica. Atualmente, esta comunidade está construindo um museu arqueológico com o objetivo de potencializar o turismo local³, assim como a preservação, conservação e divulgação dos sítios arqueológicos evidenciados na região.

² Devido à pandemia do coronavírus (COVID-19) não foi possível realizar análises laboratoriais em 2020, ficando para a continuidade desta pesquisa.

³ O geoturismo é realizado pelos próprios moradores, englobando a visita aos geossítios (BRILHA, 2005; PEIXOTO, 2015) no distrito do Marinho, estando aproximadamente a 12 km do centro urbano do município de Boqueirão, bem como a lugares importantes para a história local (SILVA *et al*, 2020).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ABADÍA, O. M.; NOWELL, A. **Palaeolithic Personal Ornaments: Historical Development and Epistemological Challenges**. *Journal of Archaeological Method and Theory*, Vol. 22, nº. 3, pp. 952-979. 2015.
- ACOSTA, A. A.; BUC, N.; RAMÍREZ, M.; PREVOSTI, F.; LOPONTE, D. **Producción y uso de objetos ornamentales elaborados sobre dientes de carnívoros en contextos arqueológicos del Humedal del Paraná Inferior**. *Revista Del Museo De Antropología*, nº 8(2), p. 33-46. 2015. <https://doi.org/10.31048/1852.4826.v8.n2.11853>.
- ALDAY, A. **Los elementos de adorno personal de la cueva del Moro de Olvena y sus derivaciones cronológico-culturales**. *Bolskan*, pp. 193-214.1995.
- ALMEIDA, M. R. C. de. **Os índios na história do Brasil**. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 168 f. 2010.
- ALTAMIRANO GARCÍA, M. **Elementos De Adorno Personal En Materias Duras De Origen Animal De La Motilla Del Azuer. Una Aproximación A Las Técnicas De Manufactura**. *CPAG 22*, pp. 287-308. 2012.
- ALVES, J. J. A. **Caatinga do Cariri Paraibano**. *GEONOMOS*, v. 17, n.1. pp. 19-25, 2009.
- ALVES, T. L. B.; AZEVEDO, P. V. de; FARIAS, A. A. de. **Comportamento da precipitação pluvial e sua relação com o relevo nas microrregiões do Cariri Oriental e Ocidental do estado da Paraíba**. *Revista Brasileira de Geografia Física*, v. 08, n. 06, pp. 1601-1614. 2015.
- AMARAL, M. P. V. **Os sítios de registros rupestres em Buíque, Venturosa e Pedra (PE) no contexto da geopaisagem**. Dissertação (Mestrado em Arqueologia) - Universidade Federal de Pernambuco, 168 f. Recife, 2007.
- ANDRE, L. **Análise das técnicas de perfuração e evidências de uso dos adornos da "Vala" (Cabeço da Amoreira, Muge)**. In book: *Revista Cultural do Concelho de Salvaterra de Magos III*, Publisher: Câmara Municipal de Salvaterra de Magos, p. 21. 2016.

- AYALA JUAN, M. M. **Estudio preliminar de ritual funerario calcolítico en la comarca de Lorca, Murcia.** Zephyrvs, Salamanca, v. 43. 2009.
- AZEVEDO NETTO, C. X. de; DUARTE, P.; OLIVEIRA, A. M. P. de. **A presença da tradição nordeste na região do Cariri Ocidental: Questões classificatórias.** Congresso Internacional da IFRAO – Piauí/BRASIL. 2009.
- AZEVEDO NETTO, C. X. de.; ROSA, C.R.; MIRANDA, P. G. **Semiótica dos sítios cerâmicos da região do Cariri Ocidental, PB.** Revista Clio Arqueologia - UFPE, v. 26, n. 2, pp. 265-288. 2011.
- AZEVEDO NETTO, C. X. de. **A representação e interpretação de um antigo sistema de informação: os grafismos rupestres no Brasil.** Editora da UFPB, João Pessoa. 318 f. 2013.
- BARBOSA, M. F. R. **Associações funcionais entre o homem pré-histórico e a fauna holocênica na área arqueológica Serra da Capivara.** Tese (doutorado) - Universidade Federal de Pernambuco, CFCH. Programa de Pós-graduação em Arqueologia, 171 f. 2017.
- BARLÉU, G. **História dos feitos recentemente praticados durante oito anos no Brasil, sob o governo de João Maurício, Conde de Nassau.** Rio de Janeiro: Ministério da Educação, 1940.
- BARROSO, V. A. **Ritos y animales en las prácticas funerarias prehistóricas de Tenerife.** XIII Coloquio de Historia Canario-Americana; VIII Congreso Internacional de Historia de America: (AEA)/coord. por Francisco Morales Padrón, 2000, ISBN 84-8103-242-5, pp. 1857-1868. 1998.
- BECK, H. C. **Classification and Nomenclature of Beads and Pendants.** In: Beads, Journal of the Society of Bead Researchers, vol.18, pp.1-76, 2006.
- BEMENT, L. C. **Hunter-gatherer mortuary practices during the Central Texas Archaic.** Austin: University of Texas Press. 1994.

- BEGUIRISTÁIN, M. A.; VÉLAZ, D. **Objetos de adorno personal en el Dolmen de Aizibita (CIRAUQUI, NAVARRA)**. Cuadernos de Arqueología Universidad de Navarra. 6, pp. 7-31. 1998.
- BENITO, J. L. P. **Los adornos del Neolítico I en el País Valenciano**. Recerques del Museu D'alcoi, V, pp.17-52. 1996.
- BERÓN, M. A.; GONZÁLEZ, L. R. **Análisis de composición de adornos metálicos de un contexto funerario de cazadores-recolectores**. El Sitio Chenque I, Provincia De La Pampa. (Argentina, 4). 2006.
- BERÓN, M. A. **Arqueología de las sociedades prehispánicas de la provincia de La Pampa. Manejo de recursos culturales y puesta en valor de historias regionales**. Quinto Sol. pp. 39-59. 2007.
- BERÓN, M.; LUNA, L. **Modalidades de entierro en el sitio Chenque 1. Diversidad y complejidad de los patrones mortuorios de los cazadores recolectores pampeanos**. Arqueología en las Pampas. pp. 129-142. 2007.
- BERÓN, M. A.; CARRERA AIZPITARTE, M. P. **Materias primas y circuitos de movilidad en el Noroeste de Patagonia. Una aproximación al estudio de los conflictos sociales a partir de la evidencia arqueológica**. Revista Del Museo De Antropología, V. 12(1), pp. 7-22. 2019. <https://doi.org/10.31048/1852.4826.v12.n1.19812>.
- BICHO, N. F. **Manual de Arqueologia Pré-Histórica**. Lisboa: Edições 70. 2006.
- BINFORD, L. **Mortuary practices: their study and their potential**. In: BROWN, J. A. (Ed.). Approaches to the social dimensions of mortuary practices. Memoirs of the American Archaeology Society, n. 25, Issue as American Antiquity, 1971.
- BOUZOUGGARA, A.; BARTONB, N.; VANHAEREND, M.; D'ERRICO, F.; HIGHAMI, S. T.; HODGEJ, E.; PARFITTK, S.; RHODESM, E.; SCHWENNINGER, J.; STRINGERK, C.; TURNERN, E.; WARD, S.; MOUTMIRP, A.; STAMBOULIP, A. **82,000-year-old shell beads from North Africa and implications for the origins of modern human behavior**. PNAS, v. 104, n. 24. 2007.
- BORGES, F. M. **Os sítios arqueológicos Furna do Umbuzeiro e Baixa do Umbuzeiro: caracterização de um padrão de assentamento na área arqueológica do Seridó – Carnaúba dos Dantas – RN, Brasil**. Tese (Doutorado) – Universidade Federal de Pernambuco, CFCH. Programa de Pós-graduação em Arqueologia. 235 f. 2010.

- BRILHA, J. B. **Patrimônio Geológico e Geoconservação: a conservação da natureza na sua vertente geológica.** Braga: Palimage, 190 f. 2005.
- CARDIM, F. **Tratado da terra e gente do Brasil.** 3. ed. São Paulo: Nacional, 1978.
- CARDOSO, J. L.; CARVALHO, A. F. **A gruta do Lugar do Canto (Alcanede) e sua importância no faseamento do Neolítico no território português.** Câmara Municipal de Oeiras. 2008.
- CARDOSO, J. L.; DOMÍNGUEZ-BELLA, S.; LÓPEZ, J. M.. **Ocorrência de contas de fluorite no Neolítico Final e no Calcolítico da Estremadura (Portugal).** Estudos Arqueológicos de Oeiras Volume, n. 19. 2012.
- CARVALHO, O. A. de; VERGNE, C. **Estudo paleodemográfico e tafonômico na população pré-histórica da necrópole de São José II (Delmiro Gouveia, Alagoas, Brasil).** Revista Canindé, v. 1, n. 1, pp. 101-116, 2001.
- CARVALHO, O. A. de; ETCHEVARNE, C. A.; QUEIROZ, A. N. de. **Associação de Vasos Cerâmicos e Ossos de Animais: Ritual Funerário ou Resto de Cozinha em Populações do Passado Provenientes da Região Nordeste do Brasil.** Revista Etnobiología, v. 17, pp. 76-88. 2019.
- CASTRO, V. M. C. **Marcadores de identidades coletivas no contexto funerário pré-histórico no Nordeste do Brasil.** Tese (Doutorado). Programa de Pós-Graduação em Arqueologia, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2009.
- _____. **SÍTIO FURNA DO ESTRAGO, PE - Práticas Funerárias e Marcadores de Identidades Coletivas.** Clio Arqueológica, v. 33, n. 2, pp. 330-371. 2018.
- CÉZAR, T. H. da S. **Sítio Arqueológico Itacoatiaras do Rio Ingá: reflexões sobre a preservação do patrimônio cultural e a documentação como um instrumento para esta prática.** Dissertação (Mestrado) – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. 171 f. 2013.

- CISNEIROS, D. **Práticas funerárias na Pré-História do Nordeste do Brasil**. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-Graduação em História, Universidade Federal de Pernambuco, Recife. 161 f. 2004.
- CORRÊA, A. C. de B.; ESPÍNDOLA, C. R.; MENDES, I. A. **Avaliação da dinâmica geomorfológica dos compartimentos elevados do Planalto da Borborema, Nordeste do Brasil, com base no método de datação da Luminescência Opticamente Estimulada (LOE)**. In: Do Natural, do Social e de suas interações: visões geográficas. Lúcia Helena de O. Gerardi e Landara Alves Mendes (org.). Programa de Pós-Graduação em Geografia – UNESP; Associação de Geografia Teórica – AGETEO. pp. 41-57. 2002.
- CORRÊA, A.; SILVA, D.; MELO, J. **Utilização dos depósitos de encostas dos brejos Pernambucanos como marcadores paleoclimáticos do quaternário tardio no semi-árido Nordestino**. Mercator - Revista de Geografia da UFC, v. 7, n.14, pp. 99-125. 2008.
- CORRÊA, A. C. de B.; TAVARES, B. de A. C.; MONTEIRO, K. de A.; CAVALCANTI, L. C. de S.; LIRA, D. R. de. **Megageomorfologia e morfoestrutura do Planalto da Borborema**. Revista do Instituto Geológico, São Paulo, v.1, n. 2, pp. 35-52, 2010.
- CORTÉS, L. I. **Cuerpos en contraste: reflexiones sobre el tratamiento de los difuntos en dos entierros de 3.000 años A.P. (Valle del Cajón, Noroeste Argentino)**. Revista Del Museo De Antropología, n. 3, v. 1, pp. 5-12. 2010. <https://doi.org/10.31048/1852.4826.v3.n1.5443>
- COSTA, R. L. **Palha e tala: estudo da tecnologia do trançado entre grupos pré-históricos brasileiros**. Tese (Doutorado em Arqueologia) – Museu Nacional, Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2016.
- COSTA, R. L.; LIMA, T. A. **A arte e a técnica de trançar na pré-história de Pernambuco: a cestaria dos sítios Alcobaça e Furna do Estrago**. Clio. Série Arqueológica (UFPE), v. 31, pp. 102-152, 2016.
- COSTA, R. L.; MORAES, F. A. A. **A produção cesteira e de cordoarias na pré-história do Cariri paraibano**. Revista de Arqueologia, v. 32, pp. 207-221, 2019.

CRISTANTE, M. A. P. **Arqueologia das Práticas Mortuárias de Grupos Tupinambá e Guarani**. *Clio Arqueológica*, v. 33, pp. 184-245, 2018.

CUNHA, M. C. da. **Os mortos e os outros**. São Paulo: Editora Hucitec. 1978.

DANTAS, B. G.; SAMPAIO, J. A. L.; CARVALHO, M. do R. G. "Os Povos Indígenas no Nordeste Brasileiro: Um Esboço Histórico". In: M. Carneiro da Cunha (org.), **História dos Índios no Brasil**. São Paulo: FAPESP/SMC/ Companhia das Letras. pp. 431-456. 1992.

D'ERRICO, F.; HENSILWOODC, C.; VANHAEREND, M.; VAN NIEKERKE, K. **Nassarius kraussianus shell beads from Blombos Cave: evidence for symbolic behaviour in the Middle Stone Age**. *Journal of Human Evolution* 48, pp.3-24. 2005.

D'ERRICO, F.; BACKWELL, L.; VILLAA, P.; DEGANOG, I.; LUCEJKOG, J. J.; BAMFORD, M. K.; HIGHAM, T. F. G.; COLOMBINI, M. P.; BEAUMONTI, P. B. **Early evidence of San material culture represented by organic artifacts from Border Cave, South Africa**. *PNAS*, v. 109, n. 33. 2012.

DINCAUZE, D. F. **Environmental Archaeology: principles and practice**. **Cambridge**: Cambridge University Press, 2000.

DUDAY, H. **L'archéothanatologie ou l'archéologie de la mort**. (Archaeothanatology or the Archaeology of Death). In: GOWLAND, Rebecca.; KNÜSSEL, Christopher. (Orgs.). *Social Archaeology of funerary remains*. Oxford: Oxbow Books, pp. 30-56. 2006.

ESCORTELL, M.; MAYA, J. L. **Materiales de "El Pico Castiello" (Siero) en el Museo Arqueológico Provincial**. *Archivum: Revista de la Facultad de Filología*, ISSN 0570-7218, Tomo 22, pp. 37-48. 1972.

ETCHEVARNE, C. **A ocupação humana do nordeste brasileiro antes da colonização portuguesa**. *Revista da USP*, v.1, n. 44, pp.112-41. 1999-2000.

ETCHEVARNE, C. **O sítio de tradição Aratu de Água Vermelha, reserva indígena Caramuru Paraguaçu, e suas implicações arqueológicas e etno-políticas.** Cadernos de Arte e Antropologia, v. 1, pp. 53-58, 2012.

FACCIO, N. B. **Os Sítios Arqueológicos Guarani do Município de Iepê, SP.** Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia, v. 25, pp. 263-280, 2015.

FAGUNDES, M. **Análise Intra-Sítio do Sítio Justino, Baixo São Francisco - As Fases Ocupacionais.** Revista de Arqueologia (Sociedade de Arqueologia Brasileira. Impresso), v. 23, pp. 74-103, 2010.

FALCI, C. G.; RODET, M. J. **Adornos corporais em Carajás: a produção de contas líticas em uma perspectiva regional.** Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Ciências Humanas, v. 11, n. 2, pp. 481-503, 2016. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1981.81222016000200008>

FARIAS, M. P. **Principais características do regime pluvial das microrregiões mais secas da Paraíba.** Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia). 53 f. 2012.

FERNÁNDEZ, E. Á. **Los objetos de adorno-colgantes en los yacimientos del Paleolítico superior de la región cantábrica.** In: "El arte paleolítico en la región cantábrica". n. 01, pp. 83-92. 2016.

FERNÁNDEZ VEGA, A.; CAÑAMARES, E. P. **Los objetos de adorno en «piedras verdes» de la Península Ibérica.** Espacio, Tiempo y Forma, Serie I, Prehistoria, t. I, pp. 239-252. 1988.

FERREIRA, M. T.; CUNHA, E. **A decomposição cadavérica e as dificuldades de gestão dos espaços funerários.** Antropologia Portuguesa, v. 31, pp. 77-97. 2014.

FERREIRA, M. T. dos S. **Para lá da morte: estudo tafonómico de decomposição cadavérica e da degradação óssea e implicações na estimativa do intervalo pós-morte.** Tese de doutoramento. Coimbra, 2013.

- FONTES, M. de S. **Aplicabilidades e contribuições da Paleogenética à Arqueologia: o caso do sítio Furna do Estrago/PE**. Dissertação (Pós-Graduação em Arqueologia) - Universidade Federal de Sergipe-Laranjeiras, 115 f. 2016.
- FRANCH, J. A. **Arqueología Antropológica**. Madrid, Akal. 1989.
- FRANÇA, L. M. **O uso da ardósia em Teotihuacan, México**. Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia, São Paulo, v. 17, pp. 333-343, 2007.
- _____. **A indústria lapidária em Teotihuacan**. Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia, São Paulo, Suplemento v. 8, pp. 217-223, 2009.
- _____. **El jade y las piedras verdes en Teotihuacan, México**. Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia, v. 20, pp. 327-344, 2010.
- GAMBIM JÚNIOR, A. **Corpo, vida e morte na foz do rio Amazonas: as estruturas funerárias do sítio Curiaú Mirim I/AP**. Dissertação de mestrado. Programa de Pós-Graduação em Arqueologia do Museu Nacional da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro. 2016.
- GAMBIM JUNIOR, A.; CARVALHO, C. R.; SALDANHA, J. D. M.; CABRAL, M. P. **Adornos, contas e pingentes na foz do rio Amazonas: Estudo de Caso do sítio Curiaú Mirim I**. AMAZÔNICA: REVISTA DE ANTROPOLOGIA (ONLINE), v. 10, pp. 638-673, 2018.
- GAMBINI, R. **Espelho Índio: A formação da alma brasileira**. São Paulo: Editoras Axis Mundi e Terceiro Nome, 2000.
- GARCÍA-DIEZ, M.; ZAPATA, L. **Métodos y Técnicas de análisis y estudio en Arqueología Prehistórica: De lo técnico a la reconstrucción de los grupos humanos**. Universidad del País Vasco/Euskal Herriko Unibertsitatea. España, 2013.
- GARCÍA, R. V. **Adornos exóticos en los sepulcros Tardoneolíticos de la Submeseta Norte Española**. El ejemplo de las tuercas como nodo de una red descentralizada de intercâmbios. Congrès Internacional Xarxes al Neolític – Neolithic Networks Rubricatum. Revista del Museu de Gavà, v. 5. 2012.
- _____. **Evolución de los sistemas de artefactos sociotécnicos empleados en la Meseta Norte española durante el Neolítico y Calcolítico**. BSAA Arqueología, n. 82, pp. 35-62. 2016.
- GARCÍA, R. V.; ODRIOZOLA, C. P. **Organizing the Production of Variscite Personal Ornaments in Later Prehistoric Iberia: The Mines of Aliste and**

the Production Sites of Quiruelas de Vidriales (Zamora, Spain). European Journal of Archaeology, v. 19, n. 4, pp. 631-651, 2016.

GARCÍA, R. V.; ODRIOZOLA, C. P.; CASTRO, G. D. de; GÓMEZ, M. S.; MARTÍN, R. P.; JORDANA, N. B.; GARCÍA, F., J. FRANCISCO; DOCE, E. G.; MAGDALENO, P. Z. **Cadena operativa y análisis tecno-tipológico de los adornos prehistóricos de variscita del centro-sur-occidente de la Meseta Norte Española.** Historia de una tradición artesanal. Complutum, v. 29, n. 1, pp. 59-78. 2018.

GOEJE, C. H. de. **O Carirí (Nordeste brasileiro).** Traduzido do alemão por Osvaldo de Oliveira Riedel. Bibliografia Crítica da Etnologia Brasileira, Volume I (Balduis 1954). Revista do Instituto do Ceará, tomo LXIV, pp. 210-251. 1950.

GONÇALVES, A.; LIMA, B.; SILVA, H.; SOARES, T. M. **O museu arqueológico do Marinho: a importância e representatividade dos achados arqueológicos na conservação e preservação da identidade na comunidade do Marinho, Boqueirão/PB.** Revista Caeté - Revista de Ciências Humanas. Edição Especial (Livro de Resumos da I Jornada de Arqueologia e Antropologia da Caatinga). v. 2, n. 1, p. 11. 2020. <http://diadorim.ibict.br/handle/1/2279>

GONÇALVES, A. P.; MONGE SOARES, A. M. **As “contas de colar” dos Ratinhos – I. As contas em pedra, análise por Difrração de Raios X.** In: O Castro dos Ratinhos. Escavações num povoado proto-histórico do Guadiana. Suplemento n. 6. 2010.

GONÇALVES, A. P.; ALVES, L. C., MONGE SOARES, A. M.; MATOS MARTINS, J. M. de. **As “contas de colar” dos Ratinhos – II: Identificação duma conta preta de aspecto vítreo. Métodos instrumentais de análise na desconstrução de uma inferência arqueológica.** In: O Castro dos Ratinhos. Escavações num povoado proto-histórico do Guadiana. Suplemento n. 6. 2010.

GONZÁLEZ, V. B. **Materias primas, técnicas de elaboración y tipología de los adornos personales de Villa Filomena, Castellón.** pp. 265-284. 2013.

GUIDON, N; VERGNE, C; VIDAL, I. A. **Sítio Toca da Baixa dos Caboclos. Um abrigo funerário do enclave arqueológico do Parque Nacional Serra da Capivara.** Clio - Série Arqueológica, Recife, v. 1, n. 13, pp. 127–138. 1998.

- GUIDON, N.; LUZ, M. F. **Sepultamentos na Toca do Enoque (Serra das Confusões-Piauí)** Nota prévia. FUMDHAMentos, v. VIII, pp. 115-123, 2009.
- HACHERO, S. G. **Arqueología de la Muerte y cambio social análisis e interpretación de la Necrópolis De Cales Coyes, Menorca.** Complutum, 7, pp. 91-103. 1996.
- HENSHILWOOD, C.; D'ERRICO, F.; VANHAEREN, M.; VAN NIEKERK, K.; JACOBS, Z. **Middle Stone Age Shell Beads from South Africa.** Science, v. 30, 2004.
- HERCKMAN, E. **Descrição geral da Capitania da Parahyba.** Revista do Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano, tomo V, n. 31, pp. 239-288. Recife: Typographia Industrial. 1886.
- HERRERA VILLALOBOS, A. **Espacio y objetos funerarios en la distinción de rango social en finca lineares.** Vinculos, 22, p. 125. 1997.
- HERVELLA, M; IZAGIRRE, N; ALONSO, S; FREGEL, R; DE LA RÚA, C. **Enterramientos en fosa en el Neolítico Antiguo en Navarra: evaluación de las evidencias arqueológicas mediante el estudio antropológico y molecular.** Rev. Esp. Antrop. Fís. 30: pp. 31-38. 2009.
- IBÁÑEZ SAINT PAUL, V.; DELLA NEGRA, C. E.; GORDILLO, S.; HAJDUK, A. **La importancia simbólica de un adorno personal arqueomalacológico a inicios del Holoceno tardío en Aquihuecó, Neuquén, Patagonia Argentina.** Universidad Nacional de Luján; Atekna; 7; pp. 80-112. 2018.
- ISAZA AIZPURÚA, I. I.; MCANANY, P. A. **Adornment and Identity: Shell Ornaments from Formative K'axob.** Ancient Mesoamerica, v. 10, n. 1, pp. 117-127. 1999.
- JUNIOR, J. F. **Um cemitério monumental: Marcadores de memória e identidade no sítio arqueológico Jabuticabeira II (Jaguaruna, SC - Brasil).** Trabalho de Conclusão de Curso; (Graduação em História) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul. 2014.
- KLOKLER, D. **Adornos em concha do sítio Cabeçuda.** Revista de Arqueologia (Sociedade de Arqueologia Brasileira. Impreso), v. 27, p. 150, 2014.

- KRAISCH, A. M. P. O. **Os índios Tapuias do Cariri Paraibano no Período Colonial: ocupação e dispersão.** In: II Encontro Internacional de História Colonial: a experiência colonial no Novo Mundo (séculos XVI a XVIII). Natal, v. 9. 2008.
- LAGES, G. de A. (Org.) **Geologia e recursos minerais da Folha Boqueirão SB-24-Z-D-III, estado da Paraíba: texto explicativo.** Recife: CPRM – Serviço Geológico do Brasil, 167 f. 2017.
- LAGES, G. de A.; FERREIRA, R. V.; MENESES, L. F. de; NASCIMENTO, M. A. L. do; FIALHO, D. **Projeto Geoparques: Geoparque Cariri Paraibano.** Serviço Geológico do Brasil – CPRM. 2018.
- LEGAST, A. **La fauna música y sus símbolos.** Bogotá: Banco de la República, Fundación de Investigadores Arqueológicas Nacionales. 103 p.: bibl., ill., maps, photos, tables. (Boletín de Arqueología; v. 13, n. 3). 1998.
- LEITE, M.N.; CASTRO, V.C. de e CISNEIROS, D. **Furna do Estrago, Brejo da Madre de Deus, PE: Reflexões sobre o lugar dos mortos na paisagem.** FUMDHAMentos XI, pp. 50-64. 2014.
- LIESAU, C. **Materias primas y objetos de prestigio en ajuares funerarios como testimonios de redes de intercambio en el Horizonte campaniforme.** CuPAUAM 37-38, pp. 209-222. 2011.
- LIMA, B. M.; SOARES, T. M.; MORAES, F. A. de. A. **O estudo das práticas funerárias com os indivíduos infantis no sítio arqueológico Lajedo do Cruzeiro, Pocinhos, Paraíba.** Revista Noctua – Arqueologia e Patrimônio. pp. 27-39. 2020.
- LIMA, J. M. **Pesquisa arqueológica no município do Brejo da Madre de Deus – Pernambuco.** Symposium, Recife, v. 26, n. 1, pp. 9-60. 1984a.
- _____. **Arqueologia da Furna do Estrago, Brejo da Madre de Deus - Pernambuco.** Clio, Recife, (6), pp. 91-94 (Arqueológica, 1). 1984b.

- _____. **Arqueologia da Furna do Estrago, Brejo da Madre de Deus, Pernambuco.** Dissertação de Mestrado. Departamento de Antropologia, UFPE. 1985.
- LIMA, D. V. R. de e CASTRO, V. M. C. **Indicadores de gênero na população pré-histórica da Furna do Estrago.** Resumos do I Encontro Regional da Sociedade de Arqueologia Brasileira. 2010.
- LIMA, D. V. R. de. **Sobre morte e gênero: uma análise dos papéis de gênero no contexto funerário dos sítios Justino-SE e Furna do Estrago-PE.** Dissertação (mestrado) - UFPE, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Programa de Pós-graduação em Arqueologia, 195 f, 2012.
- LIMA, D. V. R. de; MORAES, F. A. A.; SANTOS, J. S.; SANTOS JUNIOR, V. **O Cemitério Furna dos Ossos em Santana do Matos-RN: Estudos Preliminares dos Restos Osteológicos Humanos Encontrados em Superfície.** CLIO. SÉRIE ARQUEOLÓGICA (UFPE), v. 32, pp. 17-47, 2017.
- LIMA, D. V. R. de; MORAES, F. A. A. **Estudo Paleobiológico de restos humanos provenientes do Sítio Baixa Das Flores, Limoeiro de Anadia, Alagoas, Brasil.** Clio. Série Arqueológica (UFPE), v. 32, pp. 14-36, 2017.
- LINARES CATELA, J. A.; ODRIOZOLA LLORET, C. **Cuentas de collar de variscita y otras piedras verdes en tumbas megalíticas del Suroeste de la Península Ibérica. Cuestiones acerca de su producción, circulación y presencia en contextos funerarios.** Menga. Revista de Prehistoria de Andalucía. Monográfico, n. 01. pp. 335-369. 2011.
- LÓPEZ PADILLA, J. A. **Marfil, oro, botones y adornos en al área oriental del país de El Argar.** MARQ, Arqueología y Museos 1: pp. 25-48. 2006.
- LOWE, L. S. **Evidencias arqueológicas del ámbar en el área Maya: Usos y distribución.** En XIV Simposio de Investigaciones Arqueológicas en Guatemala, pp.772-785. Museo Nacional de Arqueología y Etnología, Guatemala (versión digital). 2001.
- LUJÁN NAVAS, A.; JOVER MAESTRE; F. J. **El aprovechamiento de recursos malacológicos marinos durante la Edad del Bronce en el levante de la**

Península Ibérica. Archivo de Prehistoria Levantina, Vol. XXVII. Valencia, 2008.

MACEDO, H. A. M. de. **José de Azevêdo Dantas: lembrando os 70 anos do início das pesquisas do primeiro arqueólogo do Seridó Potiguar em Carnaúba dos Dantas.** Revista de humanidades – MNEME, v. 06, n. 13. 2004.

MACÍAS LÓPEZ, M. M. **Contribución de la Antropología y la Paleopatología a la interpretación en la Arqueología Funeraria. Un ejemplo en la Necrópolis Gaditana Del Siglo II A.C.** Anales de Arqueología Cordobesa n. 20, pp. 67-94. 2009.

MACHADO, L.C.; SENE, G.M. e SILVA, L.P.R. **Estudo preliminar dos ritos funerários do Sítio do Caju, RJ.** Revista de Arqueologia, São Paulo, v. 8, n.1, pp. 75-90, 1994.

MAMIANI, L. V. **Arte de grammatica da lingua brazilica da nação kiriri.** BIBLIOTHECA NACIONAL DO RIO DE JANEIRO. 2ª edição. Rio de Janeiro. 1877.

_____. [1698]. **Catecismo da Doutrina Christãa na Lingua Brasilica da Nação Kiriri.** Lisboa. Edição fac-similar, Rio de Janeiro: Biblioteca Nacional. 1942.

MANZANILLA, L. R.; VALADEZ, R.; RODRÍGUEZ, B.; ROLDÁN, G. P.; VELÁZQUEZ, A.; VALENTÍN, N. **Producción de adornos y atavíos del poder en Teotihuacan.** Simposio ICA. 2009.

MARIANO NETO, B. **Ecologia e Imaginário nos Cariris Velhos do Paraíba: memória cultural e natureza no cerimonial da vida.** Dissertação de Mestrado. Universidade Federal da Paraíba - UFPB. 1999.

MARTIN, G. **Os Rituais Funerários na Pré-História do Nordeste.** CLIO - Série Arqueológica, Recife, v. 1, n. 10, pp. 29-46, 1994.

_____. **O Cemitério Pré-Histórico do sítio do Alexandre, Carnaúba dos Dantas, RN.** CLIO – Série Arqueológica, Recife, v. 1, n. 11, pp. 43-57, 1995.

_____. **Pré-História do Nordeste do Brasil.** 3ª Edição. Recife: Editora Universitária – UFPE, 1999.

MARTÍNEZ, A. J.; GALÁN, A. C. **El ritual funerario: La necrópolis de Numancia**. Numancia Eterna. Junta De Castilla Y León, Salamanca. pp.155-176. 2017.

MARTINEZ MARTINEZ, S. V. **Os adornos em concha do Paleolítico Superior da Região de Murcia (Espanha)**. Tese mestrado, Arqueologia, Universidade do Algarve. Faculdade de Ciências Humanas e Sociais - Faro: SVMM. 223 f. 2015.

MARTÍNEZ, P.V. C.; CHAPMAN, R.W.; SURIÑACH, S. G.; LULL, V.; PÉREZ, R. M.; HERRADA, C. R.; RISCH, R.; YIL, R. M" E. S. **Tiempos sociales de los contextos funerarios Argáricos**. AnMurcia, pp. 9-10, 1993-94.

MARQUES, R. P. **Estudo do acervo de acompanhamentos funerários da Coleção Arqueológica Pe João Alfredo Rohr, SJ: análise de dois contextos arqueológicos litorâneos em Santa Catarina**. TCC (graduação)-Universidade Federal de Santa Catarina. Centro de Filosofia e Ciências Humanas. Museologia. 120 f. 2018.

_____. **Os mortos e seus acompanhamentos no sítio arqueológico Praia das Laranjeiras II: um estudo antropológico a partir de coleções museológicas**. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social, Florianópolis, 2017.

MATOS, F. de A. S. de. **Os antropomorfos no registro rupestre do semiárido paraibano: caracterização das representações na Microrregião do Cariri Ocidental**. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Pernambuco. CFCH. Programa de Pós-Graduação em Arqueologia. Recife, 187 f. 2015.

MAYER, G. B. **Identificação de restos faunísticos de tubarões no sítio arqueológico Rio do Meio - Florianópolis e suas implicações ecológicas e antropológicas**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Biológicas) - Universidade Federal de Santa Catarina. 2017.

MEDEIROS, R. P. **Povos Indígenas do Sertão Nordestino no Período Colonial: descobrimentos, alianças, resistências e encobrimento**. Revista FUMDHAMentos, São Raimundo Nonato (PI), v. 1, pp. 07-52, 2002.

_____. **Povos indígenas e conquista nos sertões da capitania da Paraíba**. CLIO – Série Revista de Pesquisa Histórica, n. 25, v. 2, pp. 78-91. 2007.

_____. **Povos indígenas nas guerras e conquistas do período colonial.** CLIO. Série História do Nordeste (UFPE), v. 27, pp. 331-361, 2009.

MELO, A.C.S.M. **Análise dos ossos humanos no sítio Barra, município de Camalaú, Paraíba, Brasil.** Trabalho de Conclusão de Curso – TCC. Departamento de Arqueologia. Universidade Federal de Sergipe. 82 f. Laranjeiras, 2019.

MENEZES, A. V. A. **Estudo dos macro-restos vegetais do sítio arqueológico Furna do Estrago, Brejo da Madre de Deus, Pernambuco, Brasil.** Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-Graduação em Antropologia, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2006.

MIGUEL, I. R. de. **La función social del adorno personal en el Neolítico de la Península Ibérica.** CUPAUAM, 20. pp. 27-58. 1993.

MOLINA, L. E. **Arqueología de la región Sicarigua-- Los Arangues, estado Lara, Venezuela.** Boletín Antropológico, v. 24, n. 67, pp. 285-309. 2006.

MONTARDO, D. L. O. **Práticas Funerárias das Populações Pré-Coloniais e Suas Evidências Arqueológicas (Reflexões Iniciais).** Dissertação de Mestrado/PUCRS. Porto Alegre. 113 f. 1995.

MONTEIRO, H. S. de C. **Estudo da formação e características da situação socioeconômica e física da Microrregião do Curimataú.** Centro de ciências exatas e da natureza. Departamento de Geociências. 56f. João Pessoa, 2014.

MORAN, E. F. **People and Nature: An Introduction To Human Ecological Relations.** British Library. 2006.

MUTZENBERG, D. **Gênese e ocupação pré-histórica do sítio arqueológico Pedra do Alexandre: uma abordagem a partir da caracterização paleoambiental do vale do Rio Carnaúba-RN.** Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Pernambuco. CFCH. Arqueologia. 142 f. Recife, 2007.

- MUTZENBERG, D. da S.; MATOS, F. de A. S. de. **Padrões gráficos das representações antropomórficas pré-históricas na Microrregião do Cariri Ocidental Paraibano: Definições e Correlações**. Clio Arqueológica, v. 30, n. 2, pp. 67-99, 2015.
- NANTES, M. de. **Relação de uma missão no rio São Francisco**. Traduzido do francês e comentado por Barbosa Lima Sobrinho. Brasiliana, v. 368. Rio de Janeiro: Companhia Editora Nacional/MEC. 1979.
- NASCIMENTO, A; ALVES, C; LUNA, S. **O Sítio Arqueológico Alcobaça, Buíque - Pernambuco: Primeiros Resultados**. CLIO, Série Arqueológica n. 11, v. 1. UFPE. Recife. 1995-1996.
- NETTO, C. X. A.; KRAISCH, A. M. P. O.; ROSA, C. R. **Territorialidade e arte rupestre - inferências iniciais acerca da distribuição espacial dos sítios de arte rupestre na região do Cariri paraibano**. Revista de Arqueologia, n. 20, pp. 51-65, 2007.
- NOAIN MAURA, M. J. **El adorno personal del Neolítico Peninsular. Sus contenidos simbólicos y económicos**. I Congrés del Neolític a la Península Ibérica. RUBRICATUM, n. 1. Gavà, Belaterra, 1995.
- ODRIOZOLA, C. P.; LINARES-CATELA, J. A. **Cuentas de Variscita: Producción, circulación y presencia en contextos funerarios del Suroeste Peninsular**. Congrés Internacional Xarxes al Neolític – Neolithic Networks Rubricatum. Revista del Museu de Gavà, n. 5. 2012.
- ODRIOZOLA, C. P.; SOUSA, A. C.; BOAVENTURA, R.; VILLALOBOS, C. **Componentes de adornos de pedra verde de Vila Nova de São Pedro (Azambuja): estudo de proveniências e redes de troca no 3º milénio a.n.e. no actual território português**. In: Arqueologia em Portugal – 150 Anos. Associação dos Arqueólogos Portugueses. Lisboa, 2013.
- OLIVEIRA, A. M. P. de. **Entre a Pré-História e a História. Em busca de uma cultura histórica sobre os primeiros habitantes do Cariri Paraibano**. Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes. Departamento de História. 130 f. João Pessoa, 2009.

OLIVEIRA, A. L. N. **O sítio arqueológico do Alcobaça: Buíque, Pernambuco. Estudo das estruturas arqueológicas.** Tese (Doutorado em História) – Programa de Pós-Graduação em História, UFPE, 186 f, Recife, 2001.

_____. **O sítio arqueológico Alcobaça: sítio referência no Vale do Catimbau - Buíque – PE.** CLIO, Série Arqueológica, Recife: Editora Universitária UFPE, v. 2, n. 21, pp. 05-39. 2006.

OLIVEIRA, C. E. de. **O ossuário da “Gruta-do-padre”, em Itaparica e algumas notícias sobre remanescentes indígenas do Nordeste.** IN: Boletim do Museu Nacional. Rio de Janeiro: Imprensa nacional, pp. 151-240. 1942.

OLIVEIRA, H.M.S. de. **Ossos de indivíduos não adultos provenientes do sítio Barra, Camalaú-PB: Um estudo Bioarqueológico.** Trabalho de Conclusão de Curso – TCC. Departamento de Arqueologia. Universidade Federal de Sergipe. 44 f. Laranjeiras, 2019.

OLIVEIRA, J. de. **A arte móvel megalítica no norte do Alentejo - Portugal.** Instituto Cubano de Antropologia. 2014.

OLIVEIRA, L.; KLOKLER, D. M. **Os mortos e as oferendas: Compreendendo gênero no contexto funerário do Sítio Justino.** In: 27º Encontro de Iniciação Científica - EIC, São Cristóvão. LIVRO DE RESUMOS: 27. São Cristóvão: Editora FS, v. 3, pp. 508-508. 2017.

PAU, C; SERRANO, J. A. C. **Los primeros objetos de adorno personal de la prehistoria reciente del poblado de Los Castillejos em Las Peñas de los Gitanos (Montefrío, España).** Arqueología, v. 24, v. 2, pp. 209-246. 2018.

PATRIOTA, T. B. **Arqueologia no Cariri Paraibano: Um resgate arqueológico e patrimonial no município de Camalaú.** Revista Tarairiú, v.1, n. 7. pp. 80-92. 2014.

PEIXOTO, C. A. B. **Caracterização Ambiental dos Geossítios da Proposta: Projeto Geoparque Guaritas-Minas do Camaquã/RS.** Dissertação (Mestrado em Geografia) - Programa de Pós-Graduação em Geografia, Instituto de Geociências. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 135 f. 2015.

- PEIXOTO, P. V. da S. **Por uma arqueologia dos vestígios funerários do passado: contribuições, práticas e caminhos possíveis.** Revista M. Estudos sobre a morte, os mortos e o morrer, v. 3, n. 6. 2018.
- PERAZZO, M.; RIOS, C.; PESSOA, R J. R. **Sítios com pinturas rupestres em Buíque, Venturosa e Pedra no contexto da geopaisagem, Pernambuco, Brasil.** Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Ciências Humanas, v. 12, pp. 125-133, 2017.
- PEREIRA, G. **Interpretación de los ornamentos en contexto funerario. Un acercamiento arqueológico al cuerpo adornado.** n. 38, pp. 59-66. 2000.
- PÉREZ OLIVA, L. **Bases para el estudio de las cuentas de collar pétreas de color verde del suroeste de la Península Ibérica del VIº milenio A.C. al siglo IVº D. C.** Revista Atlántica-Mediterránea 17, pp. 81-91. 2015.
- PESCHAUX, C. **Los adornos Solutrenses: Identificación de un nuevo procedimiento de perforación de las conchas en Lachaud (Terrasson, Dordoña, Francia).** Uned. Espacio, Tiempo y Forma. Serie I, Nueva época. Prehistoria y Arqueología, t. 5, 2012.
- PINTO, E. **Os indígenas do Nordeste.** 2. Tomo. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1938.
- PLENS, C. R. **Arqueologia Funerária: a materialidade da vida após a morte.** Revista M: estudos sobre a morte, os mortos e o morrer, v. 3, pp. 318-343, 2018.
- POMPEU, F. **Cronologia e práticas funerárias dos sambaquis dos estados do Paraná e Santa Catarina (4951-2850 AP).** Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em História. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. 2015.
- POMPEU SOBRINHO, TH. **Os Tapuias do Nordeste e a Monografia de Elias Herckman.** Revista do Instituto do Ceará, tomo XLVIII, pp. 7-28. 1934.
- _____. **Sistema de parentesco dos índios Cariris.** Revista do Instituto do Ceará, tomo LXI. Fortaleza: Editora Instituto do Ceará. pp. 163-180. 1947.

. **As origens dos Índios Cariris**. Revista do Instituto do Ceará, tomo LXIV. Fortaleza: Editora Instituto do Ceará. pp. 314-347. 1950.

PROUS, A. **Artefatos e adornos sobre suportes de origem animal, vegetal ou mineral (concha, casca de ovo, dente, osso, cera, fibras vegetais e calcita**. Arquivos do Museu de Historia Natural, v. 19, pp. 371-413, 2009.

QUEIROZ, A. N. de; CARDOSO, C. E.; CARVALHO, O. A. de. **Animais como Psicopompos nas Sepulturas do Sítio Arqueológico Justino?** (Canindé de São Francisco - Sub-região de Xingó - Sergipe, Brasil). Antípoda - Revista de Antropología y Arqueología, v. 28, pp. 57-73, 2017.

RAMOS, A. C. P. T. **Estudo dos Pigmentos do Sítio Pré-histórico Pedra do Alexandre - Carnaúba dos Dantas - RN**. CLIO. Série Arqueológica (UFPE), Recife, v. 11, n.1, pp. 59-70, 1996.

RAPP PY-DANIEL, A. **Arqueologia da morte no sítio Hatahara durante a fase Paredão**. Dissertação (Mestrado em Arqueologia) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 151 f. 2009.

RENFREW, C. & BAHN, P. **Arqueología: teorías, métodos y práctica**. 2ª ed., Trad. de M. J. M. Rial, Madrid, Akal. 1998.

RIBEIRO, M. S. **Arqueologia das práticas mortuárias: uma abordagem historiográfica**. São Paulo: Alameda. 2007.

RIGAUD, S.; D'ERRICO, F.; VANHAEREN, M. **Los objetos de adorno personal asociados al esqueleto mesolítico Braña-2**. In: los hombres mesolíticos de la cueva de la Braña-Arintero (Valdelugeros, León). 2010.

RODRÍGUEZ GONZÁLEZ, C. **Arqueología de la infancia - Niños y niñas en la Prehistoria Reciente de la región de Murcia através de los restos funerarios**. Arqueología y Territorio, n. 12, pp. 49-62. 2015.

- ROMERO, M. S.; MARTÍN, A. G.; ROMERA, A. M. **Las comunidades de la Edad del Bronce de La Mancha desde la arqueología y la antropología física el caso del cerro de La Encantada (Granátula de Calatrava, Ciudad Real)**. Menga: Revista de prehistoria de Andalucía, ISSN 2172-6175, n. 5, pp. 175-197. 2014.
- SALADINO, A. **A morte enfeitada: um olhar sobre as práticas mortuárias dos construtores do Sambaqui Cabeçuda a partir de um sepultamento infantil**. Dissertação (Mestrado em Arqueologia) - Universidade Federal do Rio de Janeiro. 2016.
- SÁNCHEZ ROMERO, M. **Actividades de mantenimiento en la Edad del Bronce del sur peninsular: El cuidado y la socialización de individuos infantiles**. Complutum, v. 18, pp. 185-194. 2007
- SANCHIDRIÁN TORTI, J. L. **Algunas bases para el estudio de los actos funerarios eneolíticos: Sima de la Curra (Carratraca, Málaga)**. Zephyrus, Salamanca, v. 37. 2009.
- SANTANA, A. D. D. **Datação radiocarbonica-AMS do sítio Arqueológico Justino, região do baixo São Francisco, Sergipe**. Dissertação (Mestrado em Geociências) - Universidade Federal de Sergipe. 80 f. 2013.
- SANTANA, E. A.; CARVALHO, O. A. **Fraturas nos ossos: Violência, acidente ou bioturbação**. Cadernos do LEPAARQ (UFPEL), v. 10, pp. 131-157, 2013.
- SANTOS, G. A. dos. **Bioarqueologia aplicada ao estudo dos remanescentes humanos do Sítio Parque das Pedras – PB: Uma contribuição para a Arqueologia no Nordeste do Brasil**. Departamento de Arqueologia – Universidade Federal de Sergipe. 70 f. 2018.
- SANTOS, J. O.; MUNITA, C. S. **Estudos Arqueométricos de sítios Arqueológicos do Baixo São Francisco**. 1. ed. São Cristóvão, Sergipe: Museu de Arqueologia de Xingó, v. 1. 150 f. 2007.
- SANTOS, G. C. L. dos. **Estudo tafonômico da arqueofauna reptiliana do Sítio Furna do Estrago, Brejo da Madre de Deus, Pernambuco, Brasil**. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Pernambuco. CFCH. Programa de Pós-graduação em Arqueologia. 72 f. Recife, 2006.

SCHEEL-YBERT, R.; RODRIGUES-CARVALHO, C.; DEBLASIS, P.; MADU GASPAR; KLOKLER, D. M. **Mudanças e permanências no sambaqui de Cabeçuda (Laguna, SC):** Das escavações de Castro Farias às questões atuais. *Revista de Arqueologia*, v. 33, n. 1, pp. 169-197. 2020.

SDT/MDA - Secretaria de Desenvolvimento Territorial/Ministério do Desenvolvimento Agrário. **Plano Territorial de Desenvolvimento Rural Sustentável – PTDRS** (Cariri Oriental – PB). Paraíba: SDT/MDA, pp. 1-72. 2010.

SENE, G. A. M. **Indicadores de gênero na pré-história brasileira: contexto funerário, simbolismo e diferenciação social.** O sítio arqueológico Gruta do Gentio II, Unaí, Minas Gerais. MAE, USP, 389 f. 2007.

SIESO, J. P.; TABOADA, A. R.; SANTOS, J. C. **Aportaciones del C-14 al mundo funerario Carpetano: La Necrópolis de Palomar de Pintado.** *Trabajos de Prehistoria* 60, nº 2, pp. 153-168. 2003.

SILVA, G. S.; SILVA, W. S.; SILVA, A. L.; ALMEIDA, N. V.; ARAÚJO, L. E. **Análise da Precipitação da Microrregião do Cariri Oriental Paraibano.** *REGNE*, v. 4, n. 1. 2018.

SILVA, H.; GONÇALVES, A.; LIMA, B.; SOARES, T. **Contribuições do grupo "Condutores Turísticos do Lajedo do Marinho" para a conservação, preservação e divulgação dos sítios arqueológicos do município de Boqueirão/Paraíba.** *Revista Caeté - Revista de Ciências Humanas. Edição Especial (Livro de Resumos da I Jornada de Arqueologia e Antropologia da Caatinga)*, v. 2, n. 1, pp. 20-20. 2020. <http://diadorim.ibict.br/handle/1/2279>

SILVA, J. A. **Diversidade de adornos encontrados nos sepultamentos do sítio Justino e a sua relação com a Arqueotematologia.** Monografia. Universidade Federal de Sergipe, Laranjeiras. 88 f. 2010.

_____. **O corpo e os adereços: sepultamentos humanos e as especificidades dos adornos funerários.** Dissertação (Pós-Graduação em Arqueologia) - Universidade Federal de Sergipe, Laranjeiras. 119 f. 2013.

_____. **Ambientes funerários e a contribuição para novas leituras arqueológicas: adornos em sepulturas humanas do sítio Justino/SE,**

como evidência do contato nativo americano/europeu. Tese (Doutorado em Arqueologia) - Universidade Federal de Sergipe, Laranjeiras, 200 f. 2017.

SILVA, J. A.; CARVALHO, O. A. de. **Análise Arqueotanatológica de duas sepulturas infantis - Sítio Justino-SE.** Clio. Série Arqueológica (UFPE), v. 28, p. 74-104, 2013.

SILVA, J. A.; CARVALHO, O. A. de.; QUEIROZ, A. N. de.; SANTANA, E. A. de. **Ambientes Funerários: Adornos em sepulturas Humanas do sítio Justino/SE, evidência do contato nativo Americano/Europeu.** Editora UFS, São Cristóvão, SE. 260 f. 2020.

SILVA, R. A. P. e. **Acompanhamentos funerários como marcadores culturais do sítio pré-histórico Furna do Estrago - PE.** Universidade Federal de Pernambuco, UFPE, Brasil. Recife. 75 f. 2015.

SILVA, S. F. S. M. da. **Arqueologia das práticas mortuárias em sítios pré-históricos do litoral do Estado de São Paulo.** Tese de Doutorado. Programa de Pós-Graduação em Arqueologia, do Museu de Arqueologia e Etnologia da Universidade de São Paulo. São Paulo, 409 f. 2005.

SOARES, T. M.; MORAES, F. A. A.; LIMA, B. M. **Reflexões iniciais sobre os acompanhamentos funerários dos sítios Pedra da Tesoura, Boqueirão e Lajedo do Cruzeiro, Pocinhos - Paraíba.** In: 1º Simpósio de Arqueologia e Patrimônio, 2019, São Raimundo Nonato. Livro de Resumos do 1º Simpósio de Arqueologia e Patrimônio do Laboratório de Preservação Patrimonial da Universidade Federal do Vale do São Francisco, São Raimundo Nonato-PI: UNIVASF, v. 1. pp. 157-158. 2019.

SOARES, T. M. **Acompanhamentos funerários do Sítio Lajedo do Cruzeiro - Pocinhos / PB: identificação e caracterização das contas de colar e pingente.** Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em História) - Unidade Delmiro Gouveia-Campus do Sertão, Universidade Federal de Alagoas, Delmiro Gouveia. 56 f. 2019.

SOARES, T. M.; BRITO, J.; CARVALHO, O.; MORAES, F. **Aplicações da geoarqueologia e bioarqueologia para a caracterização de adornos funerários.** Revista Caeté - Revista de Ciências Humanas. Edição Especial (Livro de Resumos da I Jornada de Arqueologia e Antropologia da Caatinga). v. 2, n. 1, pp. 28-28. 2020. <http://diadorim.ibict.br/handle/1/2279>

- SOLARI, A.; SILVA, S. F. S. M. da; MELLO, S. **Estudo de caso sobre indicadores bioarqueológicos de práticas mortuárias complexas em esqueleto humano coletado no abrigo Pedra do Cachorro, Buíque, PE.** CLIO, Série Arqueológica, Recife: Editora Universitária UFPE, v. 30, n. 01, pp. 92-119. 2015.
- SOLARI, A; PEREIRA, A; ESPINOLA, C; MARTIN, G; COSTA, I; SILVA, S.F.S.M. da. **Escavações arqueológicas no abrigo funerário Pedra do Cachorro, Buíque – PE.** CLIO, Série Arqueológica, v. 31, n. 1, pp. 105-135. 2016.
- SOLARI, A.; MARTIN, G; SILVA, S. S. M. da. **A presença infantil no registro bioarqueológico de Pedra do Alexandre (Carnaúba dos Dantas, Rio Grande do Norte, Brasil).** FUMDHAMentos, v. XIII, pp. 4-30, 2016.
- SOLARI, A.; SILVA, S. F. S. M. da. **Sepultamentos secundários com manipulações intencionais no Brasil: um estudo de caso no sítio arqueológico Pedra do Cachorro, Buíque, Pernambuco, Brasil.** Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Ciências humanas, Belém, v. 12, n. 1, pp. 135-155. 2017.
- SOUZA, B. I. de. **Cariri Paraibano: Do silêncio do lugar à desertificação.** Instituto de Geociências. Programa de Pós-Graduação em Geografia. Porto Alegre, pp. 1- 198. 2008.
- SOUZA, C. D. de. **A morte lhe cai bem - Reconsiderando o significado do mobiliário funerário na construção do prestígio social.** REVISTA M. Rio de Janeiro, v. 3, n. 6, pp. 263-287. 2018.
- SOUZA, S. M. de, LIMA, J.M.D. & CARVALHO, O. A. de. **Restos Humanos Calcificados: Cremação em Abrigo ou Sepultamento de Cinzas?** Revista de Arqueologia, 11: pp. 107-124, 1998.
- SOUZA, S. M. F. M. de. **Arqueologia Funerária e a Furna do Estrago.** Clio Arqueológica, v, 33, n. 2, pp. 44-92. 2018.
- SPYROS PAPANETROS. **World ornament: The legacy of Gottfried Semper's 1856 lecture on adornment.** Anthropology and Aesthetics, n. 57/58, pp. 309-329. 2010.

- STANDEN, V. G. **Bienes Funerarios del cementerio Chinchorro Morro 1: Descripción, análisis e interpretación.** Chungará (Arica), Arica, v. 35, n. 2, pp. 175-207. 2003.
- STRAUSS, A. **As práticas mortuárias dos caçadores-coletores pré-históricos da região de Lagoa Santa (MG): um estudo de caso do sítio arqueológico “Lapa do Santo”.** Dissertação (Mestrado em Genética e Biologia Evolutiva) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 703 f. 2010.
- TAVARES, V. C.; RAMOS, N. L. **A desertificação em São João do Cariri (PB): uma análise das vulnerabilidades.** Revista Brasileira de Geografia Física, v. 09, n. 05, pp. 1384-1399. 2016.
- TOMÉ, T. **Até que a Morte nos Reúna: Transição para o Agropastoralismo na Bacia do Tejo e Sudoeste Peninsular.** PhD Dissertation, Escola de Ciências da Vida e do Ambiente, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro. 2011.
- TRIGGER, B. G. **História do Pensamento Arqueológico.** São Paulo: Odysseus Editora, 2004.
- ULGUIM, P. F.; BELLETTI, J. S.; LOUREIRO, A. G.; MILHEIRA, R. G. **Projeto de Análise do Material Zooarqueológico: Sítio PT-02 - "Cerrito da Sotéia".** In: XV Congresso de Iniciação Científica e VIII Encontro de Pós-Graduação, Pelotas. Anais do XV Congresso de Iniciação Científica e VIII Encontro de Pós-Graduação - UFPel. Pelotas-RS: Editora UFPel, 2006.
- ULLOA T., L. **Vestimentas y Adornos Prehispanicos de Arica.** p. 44. 1985.
- UTRILLA, P.; MAZO, C.; LORENZO, J. I. **Rituales funerarios en el calcolítico de Abauntz.** Un ejemplo de lesión con supervivencia The funeral rites in the Chalcolithic cave of Abauntz. The remains of an injured skull. SALDVIE, n.13-14, pp. 297-314. 2013-2014.
- VALDEZ, F. **Evidencias arqueológicas del uso social del cacao en la Alta Amazonía Archaeological evidence of the social use of cacao in the Upper Amazon.** Revista de Historia, Patrimonio, Arqueología y Antropología Americana, n. 1, pp. 117-134. 2019.

- VALLE, R. B. M. **Gravuras pré-históricas da área arqueológica do Seridó Potiguar\Paraibano: um estudo técnico e cenográfico.** Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-Graduação em História, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2003.
- VANHAEREN, M.; D'ERRICO, F. **Grave goods from the Saint-Germain-la-Rivière burial: Evidence for social inequality in the Upper Palaeolithic.** *Journal of Anthropological Archaeology*, n. 24, pp.117–134. 2005.
- VANHAEREN, M.; D'ERRICO, F.; STRINGER, C.; JAMES, S. L.; TODD, J. A.; MIENIS, H. K. **Middle Paleolithic Shell Beads in Israel and Algeria.** *SCIENCE*, v. 312, 2006.
- VERGNE, C. **Complexidade social e ritualidade funerária em Xingó: apontamentos teóricos para compreensão das práticas mortuárias do sítio Justino, Canindé do São Francisco – SE.** *Canindé, Xingó*, n. 9, pp. 25-57, 2007.
- VIBE, I. M. Ø. **San Personal Ornaments from the Later Stone Age at Blombos Cave and Blombosfontein, southern Cape, South Africa.** The University of Bergen. Department of Archaeology. 2007.
- VILHENA VIALOU, A.; VIALOU, D. **Manifestações simbólicas em Santa Elina, Mato Grosso, Brasil: representações rupestres, objetos e adornos desde o Pleistoceno ao Holoceno recente.** *Bol. Mus. Para. Emílio Goeldi. Ciênc. hum.*, [online]. Belém, v. 14, n. 2, pp. 343-366. 2019. <https://doi.org/10.1590/1981.81222019000200006>
- XAVIER, R. A.; DORNELLAS, P. da C.; MACIEL, J. dos S.; BÚ, J. C. do. **Caracterização do regime fluvial da bacia hidrográfica do Rio Paraíba – PB.** *Rev. Tamoios, São Gonçalo (RJ)*, v.08, n. 2, pp. 15-28. 2012.
- YAMAZAKI, T. **Introduction to environmental archaeology.** 2011. <http://www.nara.accu.or.jp/img/elearning/2011/introduction.pdf>
- YU.F. KIRYUSHIN; K.YU. KIRYUSHIN; A.V. SCHMIDT; D.V. KUZMENKIN; M.T. ABDULGANAYEV. **Mollusk shells from burials of tuzovskiye bugry-1 As indicators of ethno-cultural processes In southern siberia and western central asia In the 3rd millennium BC.** In: *Archaeology, Ethnology and Anthropology of Eurasia*, v. 39, n. 2, pp. 37-45. 2011.
- YU.F. KIRYUSHIN; K.YU. KIRYUSHIN; A.V. SCHMIDT; M.T. ABDULGANAYEV. **Ornaments made from animal teeth in human burials at Tuzovskiye**

Bugry-1 and their relevance to ethnic processes in the Altai, 3rd Millennium BC. *Archaeology Ethnology & Anthropology of Eurasia*, v. 40. n. 3, pp. 59–66. 2012.

ZAPATERO MAGDALENO, M. P.; MURILLO BARROSO, M. **Determinación de procedencia mediante análisis por Espectroscopía FTIR, del ámbar de una cuenta de collar del sepulcro megalítico de La Velilla (Osorno, Palencia).** *BSAA arqueología*, LXXXIII, pp. 71-94. 2017.

ENDEREÇOS ELETRÔNICOS

BDIA - Banco de informações ambientais. 2020. <https://bdiaweb.ibge.gov.br>.
Acessado em 02/03/2020.

CINEP - Companhia de Desenvolvimento da Paraíba (CINEP). 2020.
http://www.cinep.pb.gov.br/portal/?page_id=296. Acessado em 07/07/2020.

CPRM - Serviço Geológico do Brasil. 2019-2020. <https://www.cprm.gov.br>.
Acessado em 14/11/2019.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. 2019-2020.
<https://www.ibge.gov.br>. Acessado em 15/04/2019.

ANEXOS

**ANEXO I - FICHA DE ANÁLISE DOS ADORNOS FUNERÁRIOS DO SÍTIO LAJEDO DO CRUZEIRO,
POCINHOS – PARAÍBA.**

Número da peça	Tipo	Matéria-prima	Forma	Dimensão		Tratamento da superfície	Marcas de corte	Decoração	Perfuração	Cor	OBS
				Comprimento máximo	Largura máxima						
LC. 179.3	2	1	1	2	2	1	2	1	2	1	Decoração pontilhada
LC. 179.4	1	2	1	3	1	1	2	2	1	1	
LC. 179.1	1	1	1	1	1	1	2	2	1	1	
LC. 179.2	1	1	1	3	1	1	2	2	1	1	Fragmentado
LC. 296	1	2	1	4	1	1	2	2	1	1	
LC. 6	1	1	1	1	1	3	2	2	1	1	
LC. 154.1	1	1	1	3	1	3	2	2	1	1	
LC. 154.3	1	1	1	2	1	3	2	2	1	1	
LC. 154.2	1	1	1	2	1	3	2	2	1	1	
LC. 74.2	1	1	1	3	1	3	2	2	1	1	
LC. 74.1	1	1	1	3	1	3	1	1	1	1	Marcas de fricção
LC. 207	1	1	1	2	1	1	2	2	1	1	

**ANEXO I - FICHA DE ANÁLISE DOS ADORNOS FUNERÁRIOS DO SÍTIO LAJEDO DO CRUZEIRO,
POCINHOS – PARAÍBA.**

LC. 48	1	1	1	1	1	3	2	2	1	1	
LC. 307	1	1	1	3	1	3	2	2	1	1	
LC. 60	1	1	1	3	1	3	2	2	1	1	
LC. 129	1	1	1	1	1	3	2	2	1	1	
LC. 19.1	1	1	1	1	1	3	2	2	1	1	
LC. 19.2	1	1	5	1	1	3	2	2	1	1	

LEGENDA

TIPO: 1 – Conta; 2 – Pingente

MATÉRIA-PRIMA: 1 – Ossos de aves; 2 – Restos vegetais

FORMA: 1 - Cilíndrico reto; 2 - Cilíndrico seccionado; 3 – Esférico; 4 - Elipsóide achatado; 5 - Coroa circular

DIMENSÃO: 1 - 0,1mm - 1cm; 2 - 1,1 cm - 2 cm; 3 - 2,1 cm - 3 cm

TRATAMENTO: 1 - Polimento de superfície; 2 - Polimento de extremidade

MARCAS DE CORTE: 1 - Sim; 2- Não

DECORAÇÃO: 1- Sim; 2 - Não

PERFURAÇÃO: 1 – Longitudinal; 2 – Transversal; 3- Longitudinal e Transversal; 4 - Nenhuma

COR: 1 – Monocromático; 2 – Policromático

**ANEXO II - FICHA DE ANÁLISE DOS ADORNOS FUNERÁRIOS DO SÍTIO PEDRA DA TESOURA,
BOQUEIRÃO – PARAÍBA.**

Número da peça	Tipo	Matéria-prima	Forma	Dimensão		Tratamento da superfície	Marcas de corte	Decoração	Perfuração	Cor	OBS
				Comprimento máximo	Largura máxima						
PT. 213.1	2	3	4	3	2	1	2	2	2	1	
PT. 385.1	1	3	5	1	1	3	2	2	1	1	
PT. 385.2	1	3	5	1	1	3	2	2	1	1	
PT. 213.2	1	1	1	4	1	3	1	1	1	1	Conta decorada com formas geométricas
PT. 161.1	2	1	4	5	1	3	2	2	2	1	
PT. 152.3	1	1	1	3	1	1	2	2	1	1	
PT. 93.1	1	1	1	4	1	3	1	1	1	1	Conta decorada com formas geométricas
PT. 93.2	1	1	1	5	1	3	2	2	1	1	
PT. 93.3	1	1	1	3	1	3	2	2	1	1	
PT. 93.4	1	4	5	1	1	3	2	2	1	1	
PT. 93.5	1	4	5	1	1	3	2	2	1	1	
PT. 301.1	1	1	1	4	1	3	2	2	1	1	
PT. 301.2	1	1	1	4	1	3	2	2	1	1	
PT. 301.3	1	1	1	3	1	3	2	2	1	1	

**ANEXO II - FICHA DE ANÁLISE DOS ADORNOS FUNERÁRIOS DO SÍTIO PEDRA DA TESOURA,
BOQUEIRÃO – PARAÍBA.**

PT. 301.4	1	1	1	1	1	1	2	2	1	1	
PT. 301.5	1	4	5	1	1	3	2	2	1	1	
PT. 301.6	1	4	5	1	1	3	2	2	1	1	
PT. 301.7	1	4	5	1	1	3	2	2	1	1	
PT. 301.8	1	1	1	4	1	3	2	2	1	1	
PT. 301.9	1	1	1	2	1	3	2	2	1	1	
PT. 301.10	1	1	1	4	1	3	2	2	1	1	
PT. 213.3	1	1	1	4	1	3	1	1	1	1	Conta decorada com formas geométricas
PT. 213.4	1	1	1	4	1	3	1	1	1	1	Conta decorada com formas geométricas
PT. 213.5	1	4	5	1	1	3	2	2	1	1	
PT. 213.6	2	1	4	6	2	3	2	2	2	1	
PT. 385.3	2	3	5	2	2	3	2	2	2	1	
PT. 385.4	1	1	1	3	1	3	2	2	1	1	
PT. 385.5	2	1	4	3	1	1	2	2	2	1	
PT. 385.6	1	4	5	1	1	3	2	2	1	1	
PT. 385.7	1	4	5	1	1	3	2	2	1	1	
PT. 385.8	1	4	5	1	1	3	2	2	1	1	
PT. 385.9	1	4	5	1	1	3	2	2	1	1	
PT. 385.10	1	2	1	3	1	3	2	2	1	1	

**ANEXO II - FICHA DE ANÁLISE DOS ADORNOS FUNERÁRIOS DO SÍTIO PEDRA DA TESOURA,
BOQUEIRÃO – PARAÍBA.**

PT. 250.1	2	1	4	6	2	1	2	2	2	1	
PT. 266.1	1	1	1	5	1	1	2	2	1	1	
PT. 293.1	1	1	1	4	1	3	1	1	1	1	
PT. 293.2	2	1	1	3	1	1	2	2	3	1	1 perfuração longitudinal e 1 transversal
PT. 244.1	1	1	1	4	1	3	1	1	1	1	Conta decorada com formas geométricas
PT. 244.2	1	1	1	2	1	3	2	2	1	1	
PT. 244.3	1	1	1	2	1	3	2	2	1	1	
PT. 244.4	1	1	1	4	1	3	2	2	1	1	
PT. 244.5	1	1	1	3	1	3	2	2	1	1	
PT. 244.6	1	4	5	1	1	3	2	2	1	1	
PT. 244.7	1	4	5	1	1	3	2	2	1	1	
PT. 244.8	1	1	1	3	1	3	2	2	1	1	
PT. 244.9	1	1	1	2	1	1	2	2	1	1	
PT. 213.7	2	1	4	4	1	1	2	2	2	1	
PT. 213.8	2	1	4	5	2	3	2	2	2	1	
PT. 213.9	2	1	4	4	2	3	2	2	2	1	
PT. 213.10	1	1	4	3	2	1	2	2	2	1	
PT. 213.12	1	1	4	3	2	3	2	2	2	1	

**ANEXO II - FICHA DE ANÁLISE DOS ADORNOS FUNERÁRIOS DO SÍTIO PEDRA DA TESOURA,
BOQUEIRÃO – PARAÍBA.**

PT. 213.13	2	1	4	2	1	3	2	2	2	1	
PT. 213.14	2	1	4	3	1	3	2	2	2	1	
PT. 244.10	1	1	4	2	1	1	2	2	2	1	
PT. 232.1	2	1	5	3	1	1	2	2	2	1	
PT. 232.2	1	1	1	3	3	3	2	2	1	1	
PT. 232.3	1	1	1	3	1	3	2	2	1	1	
PT. 232.4	2	1	4	4	1	3	2	2	2	1	
PT. 232.6	2	1	4	5	2	3	2	2	2	1	
PT. 173.1	1	3	5	2	2	3	2	2	1	1	
PT. 158.1	1	1	1	3	1	3	2	2	1	1	
PT. 158.2	1	1	1	4	1	3	2	2	1	1	
PT. 126.1	2	1	5	4	3	3	2	2	2	1	
PT. 126.2	1	1	1	3	1	3	2	2	1	1	
PT. 126.3	1	1	1	3	1	3	2	2	1	1	
PT. 126.4	1	1	1	3	1	3	2	2	1	1	
PT. 126.5	1	1	1	3	1	3	2	2	1	1	
PT. 126.6	1	4	5	1	1	3	2	2	1	1	
PT. 263.1	1	1	1	4	1	3	2	2	1	1	
PT. 263.2	1	1	1	2	1	3	2	2	1	1	

**ANEXO II - FICHA DE ANÁLISE DOS ADORNOS FUNERÁRIOS DO SÍTIO PEDRA DA TESOURA,
BOQUEIRÃO – PARAÍBA.**

PT. 196.1	2	1	5	4	4	3	2	2	1	1	
PT. 196.2	1	1	1	4	1	3	2	2	1	1	
PT. 196.3	1	1	1	4	1	3	2	2	1	1	
PT. 196.4	3	1	1	4	1	3	1	1	3	1	Adorno decorado com formas geométricas (Possui 1 perfuração longitudinal e 2 transversais)
PT. 196.5	1	1	1	4	1	3	1	1	1	1	Conta decorada com formas geométricas
PT. 196.6	1	1	1	3	1	3	2	2	1	1	
PT. 196.7	1	1	1	2	1	3	2	2	1	1	
PT. 196.8	1	1	1	2	1	3	2	2	1	1	
PT. 196.9	1	1	1	3	1	3	2	2	1	1	
PT. 107.1	3	1	1	5	1	3	1	1	3	1	Adorno decorado com formas geométricas (Possui 1 perfuração longitudinal e 1 perfuração transversal)
PT. 107.2	1	1	1	4	1	3	2	2	1	1	
PT. 107.3	1	1	1	5	1	3	2	2	1	1	
PT. 107.4	1	1	1	3	1	3	1	1	1	1	
PT. 107.5	1	1	1	4	1	3	2	2	1	1	
PT. 107.6	1	1	1	5	1	3	2	2	1	1	
PT. 107.7	2	3	5	2	2	3	2	2	1	1	

**ANEXO II - FICHA DE ANÁLISE DOS ADORNOS FUNERÁRIOS DO SÍTIO PEDRA DA TESOURA,
BOQUEIRÃO – PARAÍBA.**

PT. 107.8	1	4	5	1	1	2	2	2	1	1	
PT. 107.9	1	4	5	1	1	2	2	2	1	1	
PT. 107.10	1	4	5	1	1	2	2	2	1	1	
PT. 107.11	1	4	5	1	1	2	2	2	1	1	
PT. 107.12	1	4	5	1	1	2	2	2	1	1	
PT. 107.13	1	4	5	1	1	2	2	2	1	1	
PT. 107.14	1	4	5	1	1	2	2	2	1	1	
PT. 107.15	1	4	5	1	1	2	2	2	1	1	
PT. 107.16	1	4	5	1	1	2	2	2	1	1	
PT. 34	1	1	1	5	1	3	2	2	1	1	
PT. 323	1	1	1	5	1	3	2	2	1	1	
PT. 365.1	2	4	6	3	2	3	2	2	2	1	
PT. 365.2	2	4	4	4	1	3	2	2	4	1	
PT. 145.1	1	1	1	3	1	3	2	2	1	1	
PT. 145.2	1	1	1	4	1	3	2	2	1	1	
PT. 145.3	1	1	1	3	1	3	2	2	1	1	
PT. 145.4	1	1	1	2	1	3	2	2	1	1	
PT. 145.5	1	1	1	2	1	3	2	2	1	1	
PT. 145.6	1	1	1	2	1	3	2	2	1	1	
PT. 145.7	1	4	5	1	1	3	2	2	1	1	

**ANEXO II - FICHA DE ANÁLISE DOS ADORNOS FUNERÁRIOS DO SÍTIO PEDRA DA TESOURA,
BOQUEIRÃO – PARAÍBA.**

PT. 145.8	1	4	5	1	1	3	2	2	1	1	
PT. 145.9	1	4	5	1	1	3	2	2	1	1	
PT. 145.10	1	4	5	1	1	3	2	2	1	1	
PT. 145.11	1	4	5	1	1	3	2	2	1	1	
PT. 145.12	1	4	5	1	1	3	2	2	1	1	
PT. 145.13	1	4	5	1	1	3	2	2	1	1	
PT. 254.1	1	1	1	4	1	3	2	2	1	1	
PT. 254.2	1	1	1	3	1	3	2	2	1	1	
PT. 254.3	1	1	1	2	1	3	2	2	1	1	
PT. 254.4	1	1	1	2	1	3	2	2	1	1	
PT. 254.5	1	1	1	2	1	3	2	2	1	1	
PT. 349.1	2	1	4	2	1	3	2	2	2	1	
PT. 359.1	2	1	4	3	1	3	2	2	2	1	
PT. 613.1	1	1	1	3	1	3	1	1	1	1	
PT. 613.2	1	1	1	3	1	3	1	1	1	1	
PT. 613.3	1	1	1	4	1	3	1	1	1	1	
PT. 613.4	1	1	1	3	1	3	1	1	1	1	
PT. 613.5	1	1	1	3	1	3	2	2	1	1	
PT. 613.6	1	1	1	2	1	3	1	1	1	1	
PT. 613.7	1	1	1	2	1	3	2	2	1	1	

**ANEXO II - FICHA DE ANÁLISE DOS ADORNOS FUNERÁRIOS DO SÍTIO PEDRA DA TESOURA,
BOQUEIRÃO – PARAÍBA.**

PT. 613.8	1	1	1	2	1	3	1	1	1	1	
PT. 613.9	1	1	1	5	1	3	2	2	1	1	
PT. 596.1	1	1	1	4	1	3	1	1	1	1	Conta decorada com formas geométricas
PT. 596.2	1	1	1	4	1	3	2	2	1	1	
PT. 596.3	1	1	1	3	1	3	1	1	1	1	Conta decorada com formas geométricas
PT. 596.4	1	1	1	3	1	3	2	2	1	1	
PT. 596.5	1	1	1	3	1	3	2	2	1	1	
PT. 596.6	1	1	1	2	1	3	2	2	1	1	
PT. 596.7	1	1	1	2	1	3	2	2	1	1	
PT. 606.1	1	1	1	3	1	3	2	2	1	1	
PT. 606.2	1	1	1	3	1	3	1	1	1	1	Conta decorada com formas geométricas
PT. 606.3	1	1	1	2	1	3	2	2	1	1	
PT. 606.4	1	1	1	2	1	3	2	2	1	1	
PT. 606.5	1	4	5	1	1	3	2	2	1	1	
PT. 606.6	1	4	5	1	1	3	2	2	1	1	
PT. 606.7	1	4	5	1	1	3	2	2	1	1	
PT. 611.1	1	1	1	2	1	1	2	2	1	1	
PT. 611.2	1	1	1	2	1	3	2	2	1	1	

**ANEXO II - FICHA DE ANÁLISE DOS ADORNOS FUNERÁRIOS DO SÍTIO PEDRA DA TESOURA,
BOQUEIRÃO – PARAÍBA.**

PT. 611.3	1	4	5	1	1	3	2	2	1	1	
PT. 607.1	1	1	1	4	1	3	2	2	1	1	
PT. 607.2	1	1	1	4	1	3	2	2	1	1	Conta decorada com formas geométricas
PT. 603.1	2	1	4	5	2	3	2	2	2	1	
PT. 603.2	2	1	4	5	2	3	2	2	2	1	
PT. 603.3	2	1	4	5	1	3	2	2	2	1	
PT. 605.1	1	1	1	3	1	3	2	2	1	1	
PT. 608.1	1	1	1	4	1	3	1	1	1	1	Conta decorada com formas geométricas
PT. 608.2	1	4	5	1	1	3	2	2	1	1	
PT. 608.3	1	4	5	1	1	3	2	2	1	1	
PT. 601.1	2	1	4	5	2	3	2	2	2	1	
PT. 601.2	2	1	4	8	2	3	2	2	2	1	
PT. 601.3	2	1	4	4	2	3	2	2	2	1	
PT. 601.4	1	4	5	1	1	3	2	2	1	1	
PT. 604.1	1	1	1	3	1	3	1	1	1	1	Conta decorada com formas geométricas
PT. 604.2	1	1	1	3	1	3	1	2	1	1	
PT. 604.3	1	2	1	3	1	3	2	2	1	1	
PT. 604.4	1	1	1	2	1	3	2	2	1	1	

**ANEXO II - FICHA DE ANÁLISE DOS ADORNOS FUNERÁRIOS DO SÍTIO PEDRA DA TESOURA,
BOQUEIRÃO – PARAÍBA.**

PT. 604.5	1	4	5	1	1	3	2	2	1	1	
PT. 604.6	2	1	4	4	1	3	2	2	2	1	
PT. 604.7	2	1	4	5	1	3	2	2	2	1	
PT. 604.8	2	1	4	4	1	3	2	2	2	1	
PT. 604.9	2	1	4	4	1	3	2	2	2	1	
PT. 604.10	2	1	4	3	1	3	2	2	2	1	
PT. 598	1	1	4	2	1	1	2	2	2	1	
PT. 598.1	1	1	1	3	1	3	2	2	1	1	
PT. 598.2	1	4	5	1	1	3	2	2	1	1	
PT. 598.3	2	1	1	3	1	1	2	2	2	1	
PT. 602.1	1	1	1	3	1	3	2	2	1	1	
PT. 602.2	1	1	1	3	1	1	2	2	1	1	
PT. 602.3	1	1	1	2	1	3	2	2	1	1	
PT. 602.4	1	1	1	3	1	3	1	1	1	1	
PT. 602.5	1	4	5	1	1	3	2	2	1	1	
PT. 602.6	1	4	5	1	1	3	2	2	1	1	
PT. 602.7	1	4	5	1	1	3	2	2	1	1	
PT. 602.8	1	4	5	1	1	3	2	2	1	1	
PT. 602.9	1	4	5	1	1	3	2	2	1	1	

**ANEXO II - FICHA DE ANÁLISE DOS ADORNOS FUNERÁRIOS DO SÍTIO PEDRA DA TESOURA,
BOQUEIRÃO – PARAÍBA.**

PT. 609.1	2	1	4	2	1	3	2	2	2	1	
PT. 609.2	2	1	4	2	1	3	2	2	2	1	
PT. 609.3	2	1	4	2	1	3	2	2	2	1	
PT. 609.4	1	4	5	1	1	3	2	2	1	1	
PT. 609.5	1	4	5	1	1	3	2	2	1	1	
PT. 609.6	1	4	5	1	1	3	2	2	1	1	
PT. 597	1	4	5	1	1	3	2	2	1	1	
PT. 600.1	2	1	4	3	1	3	2	2	2	1	
PT. 600.2	1	4	5	1	1	3	2	2	1	1	
PT. 600.3	1	4	5	1	1	3	2	2	1	1	
PT. 600.4	1	4	5	1	1	3	2	2	1	1	
PT. 600.5	1	4	5	1	1	3	2	2	1	1	
PT. 600.6	1	4	5	2	2	3	2	2	1	1	
PT. 599.1	2	1	4	3	1	3	2	2	2	1	
PT. 599.2	2	1	4	3	1	3	2	2	2	1	
PT. 599.3	2	1	4	3	1	3	2	2	2	1	
PT. 599.4	2	1	4	2	1	3	2	2	2	1	
PT. 599.5	2	1	4	3	1	3	2	2	2	1	
PT. 599.6	2	1	4	2	1	3	2	2	2	1	
PT. 599.7	1	4	5	1	1	3	2	2	1	1	

**ANEXO II - FICHA DE ANÁLISE DOS ADORNOS FUNERÁRIOS DO SÍTIO PEDRA DA TESOURA,
BOQUEIRÃO – PARAÍBA.**

PT. 599.8	1	4	5	1	1	3	2	2	1	1	
PT. 599.9	1	4	5	1	1	3	2	2	1	1	
PT. 599.10	1	4	5	1	1	3	2	2	1	1	
PT. 599.11	1	4	5	1	1	3	2	2	1	1	
PT. 599.12	1	4	5	1	1	3	2	2	1	1	
PT. 599.13	1	4	5	1	1	3	2	2	1	1	
PT. 599.14	1	4	5	1	1	3	2	2	1	1	
PT. 599.15	1	4	5	1	1	3	2	2	1	1	
PT. 599.16	1	4	5	1	1	3	2	2	1	1	
PT. 599.17	1	4	5	1	1	3	2	2	1	1	
PT. 599.18	1	4	5	1	1	3	2	2	1	1	
PT. 599.19	1	4	5	1	1	3	2	2	1	1	
PT. 599.20	1	4	5	1	1	3	2	2	1	1	
PT. 599.21	1	4	5	1	1	3	2	2	1	1	
PT. 599.22	1	4	5	1	1	3	2	2	1	1	
PT. 599.23	1	4	5	1	1	3	2	2	1	1	
PT. 599.24	1	4	5	1	1	3	2	2	1	1	
PT. 599.25	1	4	5	1	1	3	2	2	1	1	
PT. 599.26	1	4	5	1	1	3	2	2	1	1	
PT. 599.27	1	4	5	1	1	3	2	2	1	1	

**ANEXO II - FICHA DE ANÁLISE DOS ADORNOS FUNERÁRIOS DO SÍTIO PEDRA DA TESOURA,
BOQUEIRÃO – PARAÍBA.**

PT. 599.28	1	4	5	1	1	3	2	2	1	1	
PT. 599.29	1	4	5	1	1	3	2	2	1	1	
PT. 599.30	1	4	5	1	1	3	2	2	1	1	
PT. 599.31	1	4	5	1	1	3	2	2	1	1	
PT. 599.32	1	4	5	1	1	3	2	2	1	1	
PT. 599.33	1	4	5	1	1	3	2	2	1	1	
PT. 599.34	1	4	5	1	1	3	2	2	1	1	
PT. 599.35	1	4	5	1	1	3	2	2	1	1	
PT. 599.36	1	4	5	1	1	3	2	2	1	1	
PT. 599.37	1	4	5	1	1	3	2	2	1	1	
PT. 599.38	1	4	5	1	1	3	2	2	1	1	
PT. 610	1	1	1	3	1	3	2	2	1	1	

ANEXO II - FICHA DE ANÁLISE DOS ADORNOS FUNERÁRIOS DO SÍTIO PEDRA DA TESOURA, BOQUEIRÃO – PARAÍBA.

LEGENDA

TIPO: 1 – Conta; 2 – Pingente; 3 – Instrumento de sopro; 4 – Não identificados.

MATÉRIA-PRIMA: 1- Ossos e dentes; 2- Restos vegetais; 3- Mineral; 4- Não identificados.

FORMA: 1- Cilíndrico reto; 2- Cilíndrico seccionado; 3- Esférico; 4- Elipsóide achatado; 5- Coroa circular; 6- Quadrado retângulo.

DIMENSÃO: 1- 0,1 mm – 1 cm; 2- 1,1 cm – 2 cm; 3- 2,1 cm – 3 cm; 4- 3,1 – 4 cm; 5- 4,1 -5 cm; 6- 5,1 – 6 cm; 7- 6,1 – 7 cm; 8- 7,1 – 8 cm.

TRATAMENTO DE SUPERFÍCIE: 1- Polimento de superfície; 2- Polimento de extremidade; 3- Polimento de superfície e extremidade.

MARCAS DE CORTE: 1- Sim; 2- Não.

DECORAÇÃO: 1- Sim; 2- Não.

PERFURAÇÃO: 1- Longitudinal; 2- Transversal; 3- Longitudinal e Transversal; 4 - Nenhuma

COR: 1- Monocromático; 2- Policromático.